

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL
DE MINAS GERAIS - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA –
ESTUDO DE CASO NO CURSO TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA**

FERNANDO DA COSTA PEREIRA

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL
DE MINAS GERAIS - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA – ESTUDO
DE CASO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

FERNANDO DA COSTA PEREIRA
Sob a Orientação da Professora
Dra. Nadia Maria Pereira de Souza

Dissertação de Mestrado como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ
Setembro de 2023

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P436e

PEREIRA, FERNANDO DA COSTA , 1972-
EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS -
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA - ESTUDO DE CASO NO CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA / FERNANDO DA COSTA PEREIRA.
Seropédica, 2023.
74 f.: il.

Orientadora: Nadia Maria Pereira de Souza.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação
Agrícola, 2023.

1. Evasão educacional. 2. Instituto Federal. 3.
Educação profissional. 4. Curso Técnico em
Agropecuária.. I. Souza, Nadia Maria Pereira de ,
1962-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação
Agrícola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed
in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil
(CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

FERNANDO DA COSTA PEREIRA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola,

Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 21/09/2023

Dra. Nadia Maria Pereira de Souza - UFRRJ
Orientadora

Dra. Liz Denize Carvalho Paiva - UFRRJ
Membro interno

Dr. Jose Roberto de Paula - IFMG
Membro externo

Emitido em 05/10/2023

HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 78/2023 - PPGEA (11.39.49)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/10/2023 14:24)

LIZ DENIZE CARVALHO PAIVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)
Matrícula: ###329#4

(Assinado digitalmente em 05/10/2023 12:02)

NADIA MARIA PEREIRA DE SOUZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)
Matrícula: ###677#7

(Assinado digitalmente em 05/10/2023 10:04)

JOSÉ ROBERTO DE PAULA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ###.###.676-##

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número: **78**, ano: **2023**, tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, data de emissão: **05/10/2023** e o código de verificação: **9f878e36e0**

DEDICATÓRIA

A minha família, em especial aos meus pais, que nas coisas simples do dia a dia, ensinam-me os valores essenciais para toda a caminhada.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, que permitiu a travessia no deserto pandêmico e encontrar a luz da verdade e da Ciência.

A professora orientadora Dra. Nádia, que contribuiu de forma incansável com dedicação e presteza para a construção da presente dissertação,

Aos companheiros e “irmãos” da Secretaria de Registro Escolares, que compartilharam das experiências laborais, e de quem recebi de forma direta e efetiva o apoio e a colaboração necessários para cumprir mais uma etapa na minha vida.

A minha família: pai e mãe, base de toda a minha estrutura humana; às irmãs, aos cunhados e sobrinhos, agradeço todo apoio, incentivo e participação no processo de formação.

À Comunidade escolar Padre João Clarimundo, da minha cidade natal, alicerce da minha caminhada de formação, gratidão pela oportunidade de reviver novas experiências em uma nova etapa da vida.

Ao IFMG *Campus São João Evangelista*, expresso toda a gratidão pela oportunidade, pelo reconhecimento, apoio e empenho na realização desse projeto. O meu agradecimento aos dirigentes e demais servidores do campus, com um carinho especial aos colaboradores no setor de horticultura pelo acolhimento, ensinamento, apoio e cooperação.

À UFRRJ, manifesto de forma expressiva e generosa toda a minha gratidão pela oportunidade, parceria e formação.

E ao povo brasileiro, que de forma direta vem contribuindo para que a ciência e a pesquisa nunca percam a sua importância no processo de libertação dos entraves históricos, e promovam a justiça social.

BIOGRAFIA

Aos sete anos de idade, iniciei os estudos na Escola Estadual Padre João Clarimundo, em Paulistas, típica cidade do interior de Minas Gerais. Compondo uma turma de pouco mais de vinte alunos, fazia parte do primeiro ano A, onde estudávamos meninos e meninas urbanos e rurais.

De origem rural e membro de família desprovida de recursos, ali convivia com um mundo cheio de novidades, medos e esperanças, mas também cheios de obstáculos a superar, com o apoio e a participação de meus entes familiares. Nesse estabelecimento de ensino, cursei todo o ensino fundamental, vivenciei as experiências de escola interiorana, onde as atitudes e relacionamentos eram pautados pelo respeito, valores morais e cívicos.

No ano de 1989 ingressei no Seminário Arquidiocesano de Diamantina, onde cursei o antigo segundo grau científico, ministrado pelo colégio da Arquidiocese. Ao concluir o ensino médio, iniciei os estudos de Filosofia e Teologia no Seminário Maior.

Depois de cursar dois anos do curso de teologia, e tendo vários questionamentos, tomei a decisão por fazer uma experiência nova de vida, deixando os estudos de padre no ano de 1996.

A partir do ano de 1997, surge o grande desafio: recomeçar a vida, tudo novo. Época de grande desemprego, eu volto às origens e inicio a minha experiência profissional na escola onde comecei meus estudos. Ali, na escola Padre João Clarimundo, como professor contratado, ministrei aulas de Filosofia, Ensino Religioso e Língua Portuguesa. Na antiga Escola Agrotécnica Federal, hoje IFMG/SJE, trabalhei como professor contratado para as aulas de Filosofia, Sociologia, Antropologia e Psicologia das Relações Humanas, nos anos de 1999, 2003 e 2004.

Entretanto, a partir do ano 2000 passei a atuar na rede estadual, como professor de história de primeiro e segundo graus até 2005, ano em que me afastei das atividades práticas de salas de aulas.

Em busca de aprimorar a formação acadêmica e profissional, no ano de 2011, realizei o curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar, pela Universidade Cidade de São Paulo.

As experiências de militância em movimentos sociais e políticos, sobretudo no campo sindical, conduziram-me a participação no mundo da política. Em minha cidade natal, em 2012, fui eleito vereador, cujo mandato foi com participação popular e prioridades as causas da educação e o apoio às associações comunitárias.

Em janeiro de 2009 teve início as minhas atividades como servidor efetivo do IFMG, no *campus* São João Evangelista, com uma experiência rica e profícua por dois anos no Setor de Compras e Contratos. De 2011 até os dias atuais, tenho exercido as atividades na secretaria de registros escolares, contribuindo com o processo de democratização do acesso ao ensino público, incentivo e permanência dos alunos no processo de crescimento e formação profissional.

O IFMG tem permitido a mim o crescimento pessoal e profissional, a cada dia de trabalho realizado.

RESUMO

PEREIRA, Fernando da Costa. Evasão No Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista – Estudo de Caso No Curso Técnico em Agropecuária. 2023. 74f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2023.

Estudos na área de educação e gestão no ensino agrícola são de fundamental importância para os profissionais da educação e gestores da educação pública. Pensar a evasão implica em refletir do ponto de vista teórico-metodológico acerca das políticas públicas na área, das ações afirmativas inclusivas. O *locus* da pesquisa foi o Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, *Campus São João Evangelista*, sendo descrito sua importância histórica e sua atuação educadora que se tornou fundamental para a compreensão do fenômeno evasão escolar e suas consequências sociais, econômicas e culturais. O objetivo geral do estudo foi identificar as causas da evasão no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus São João Evangelista*. Os objetivos específicos foram caracterizar a evasão escolar a partir de referências teórico-metodológicas; contextualizar o *Campus IFMG - São João Evangelista*, no contexto histórico da educação profissional no Brasil e sua atuação na região, destacando o curso Técnico em Agropecuária; caracterizar a evasão escolar no IFMG, buscando identificar as ações executadas pela instituição como formas de tentar minimizar a evasão escolar nos cursos em geral e caracterizar a evasão no curso Técnico em Agropecuária do IFMG/SJE, descrevendo as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes para permanência e conclusão do curso e as alternativas ao processo. A relevância do estudo visou ainda pesquisar a fundamentação dos dados, conceitos e ideias sobre a ocorrência da evasão escolar no cenário nacional, para melhor compreender a realidade do referido curso e do IFMG/SJE. A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou como procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos na área (destaques: Dore; Lüscher, Feitosa, Queiroz, Figueiredo; Salles, Oliveira, Paiva, Souza & Otranto) e pesquisa documental (planos, projetos e relatórios institucionais, fichas de matrículas e dados do sistema Conecta.) conforme descreve GIL, 2008. Foram analisados dados da coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), informações relacionadas às ações de acolhida, apoio e assistência aos estudantes. Em função do desdobramento das ações sanitárias impostas pela pandemia do covid-19, foi realizada a pesquisa de campo, com a participação de 13 (treze) alunos evadidos do curso técnico em Agropecuária com ingresso em 2015, com base em aplicação de questionário semiestruturado acerca do tema. A opção pelo curso Técnico em Agropecuária se justificou pela importância histórica do curso na instituição, e sua identidade com o perfil e com as origens de seus alunos, assim como também pela sua contribuição para o desenvolvimento local e regional em conformidade com os arranjos produtivos mais importantes da região. O registro do número de evasão superior aos demais cursos tornou-se um fator preponderante para a definição do objeto de estudo, do curso escolhido e de seus atores envolvidos. Os resultados apontaram que os motivos da evasão escolar têm suas raízes em fatores internos e externos à instituição: problemas com adaptação, currículo extenso e o tempo ajustado para o cumprimento da jornada diária de aulas e atividades práticas, desinteresse dos alunos, gravidez, entre outros.

Palavras-chaves: Evasão educacional, Instituto Federal, educação profissional, Curso Técnico em Agropecuária.

ABSTRACT

PEREIRA, Fernando da Costa. **Dropout from the Technical Course in Agriculture Integrated with High School at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais - Campus São João Evangelista.** 2023. 74p. Dissertation (Master's in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2023.

Studies in the area of education and management in agricultural education are of fundamental importance for education professionals and public education managers. Thinking about evasion implies reflecting from a theoretical-methodological point of view on public policies in the area, on inclusive affirmative actions. The locus of the research was the Federal Institute of Minas Gerais - IFMG, Campus São João Evangelista, describing its historical importance and its educational performance becomes fundamental for the understanding of the school dropout phenomenon and its social, economic, and cultural consequences. The general objective of the study was to identify the causes of evasion in the Technical Course in Agriculture Integrated to High School, at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais - Campus São João Evangelista. The specific objectives were: to characterize school evasion from theoretical-methodological references, contextualize the IFMG Campus - São João Evangelista, in the historical context of professional education in Brazil and its performance in the region, highlighting the Technical course in Agriculture; characterize school dropout at IFMG, seeking to identify the actions performed by the institution as ways of trying to minimize school dropout in courses in general and characterize dropout in the Technical Course in Agriculture at IFMG, CSJE, describing the main difficulties faced by students for permanence and conclusion of the course and alternatives to the process. The relevance of the study also aimed to investigate the foundation of data, concepts, and ideas about the occurrence of school dropout in the national scenario, to better understand the reality of the said course and the IFMG/SJE. The qualitative approach research used as methodological procedures: bibliographical research in books and scientific articles in the area (highlights: Dore; Lüscher, Feitosa, Queiroz, Figueiredo; Salles, Oliveira, Paiva, Souza & Otranto) and documentary research (plans, projects and institutional reports, enrollment forms and data from the Conecta system.) as described by GIL, 2008. Data from the Student Affairs Coordination (CAE) were analyzed, as well as information related to welcoming actions, support and assistance to students. Due to the unfolding of the health actions imposed by the covid-19 pandemic, field research was carried out, with the participation of 13 (thirteen) students who dropped out of the technical course in Agriculture and entered in 2015, based on the application of a semi-structured questionnaire on the subject. The option for the Technical Course in Agriculture is justified by the historical importance of the course in the institution, and its identity with the social economic profile and with the origins of its students, as well as its contribution to local and regional development in accordance with the productive arrangements most important in the region. The record of the number of evasions higher than the other courses, became a preponderant factor for defining the object of study, the chosen course and its actors involved. The results showed that the reasons for dropping out of school have their roots in factors internal and external to the institution: problems adapting to, extensive curriculum and the time set for fulfilling the daily journey of classes and practical activities, students' lack of interest, pregnancy, among others.

Keywords: Educational evasion, Federal Institute, professional education, Agricultural Technical Course.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Total de Evasão no Ensino Técnico Ciclo 2015 – 2021..... | 28 |
| Tabela 02: <i>Status</i> de alunos evadidos, em curso e concluídos no IFMG até 2016.1. | 29 |
| Tabela 03: Universo de estudantes de 2013-2021..... | 30 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 01: Alunos matriculados em 2023..... | 25 |
| Gráfico 02: Perfil do aluno: Origem, sexo, cor e idade de ingresso..... | 35 |
| Gráfico 03: Situação do responsável; pai e mãe em relação à participação na vida escolar.. | 36 |
| Gráfico 04: Escola de origem, e a forma de saída do curso técnico..... | 36 |
| Gráfico 05. O sentimento de estudar no IFMG | 39 |
| Gráfico 06. Motivos da escolha do curso. | 39 |
| Gráfico 07: Residência do aluno durante o curso..... | 40 |
| Gráfico 08: Avaliação do curso Técnico em Agropecuária | 41 |
| Gráfico 09: Número de reprovações do aluno no curso | 41 |
| Gráfico 10. Percepção dos alunos sobre a metodologia em sala de aulas | 42 |
| Gráfico 11: Os tipos de instrumentos avaliativos..... | 42 |
| Gráfico 12: Fatores que influenciaram na decisão de abandonar o curso | 43 |
| Gráfico 13: A continuidade dos estudos..... | 45 |
| Gráfico 14: Atividade exercida atualmente..... | 45 |
| Gráfico 15: Principal causa da evasão no IFMG/SJE | 46 |
| Gráfico 16: Percepção dos alunos sobre a infraestrutura do IFMG/SJE..... | 47 |
| Gráfico 17: Características principais das turmas | 48 |
| Gráfico 18. A integração do curso técnico em agropecuária com o setor produtivo local e regional | 49 |
| Gráfico 19: UAN - Unidade de Alimentação e Nutrição – Restaurante do Campus. | 50 |
| Gráfico 20: As condições dos Alojamentos Estudantis..... | 50 |
| Gráfico 21: Atendimento no setor médico/odontológico/psicológico/laboratorial: | 51 |
| Gráfico 22. Oportunidades para Atividades esportivas e recreativas e culturais. | 51 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 01: Investimento público na Educação Profissional (2014-2022) | 5 |
| Figura: 02: Unidades do IFMG..... | 24 |
| Figura 03: Vista panorâmica do IFMG/SJE | 34 |

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Identificação dos participantes da pesquisa.....38

LISTA DE MAPAS

| | |
|--|----|
| Mapa 1 Mesorregião Vale do Rio Doce | 18 |
| Mapa 2 Microrregião Guanhães – 14 ^a SRE..... | 18 |

LISTA DE ABREVIACÕES E SÍMBOLOS

| | |
|-----------|---|
| APL | Arranjo Produtivo Local |
| CAE | Coordenadoria de Assuntos Estudantis |
| CEFETs | Centros Federais de Educação Tecnológica |
| CEFET-MG | Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais |
| CEFET-RJ | Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca |
| CGEMT | Coordenação Geral e Ensino Médio Técnico |
| COAGRI | Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário |
| CONIF | Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica |
| EMATER-MG | Empresa Assistência Técnica Extensão Rural de Minas Gerais |
| EAF | Escola Agrotécnica Federal |
| FAT | Fundação de Amparo ao Trabalhador |
| IFs | Institutos Federais |
| IFMG/SJE | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - <i>Campus São João Evangelista</i> |
| IFRJ | Instituto Federal do Rio de Janeiro |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura |
| PNAE | Programa Nacional de Alimentação Escolar |
| PPC | Projeto Pedagógico de Curso |
| RIP | Regime Interno Pleno |
| SENAR | Serviço Nacional de Aprendizagem Rural |
| SETEC | Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica |
| SISTEC | Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica |
| SER | Superintendência Regional de Ensino |
| TCU | Tribunal de Contas da União |
| UFRRJ | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro |
| UNED | Unidade de Ensino Descentralizada |
| UTFPR | Universidade Tecnológica Federal do Paraná |

SUMÁRIO

| | | | |
|----------|---|---|-----------|
| 1 | CAPÍTULO I | introdução..... | 1 |
| 1.1 | Apresentação | 1 | |
| 1.2 | O Contexto e o Problema da Pesquisa | 1 | |
| 1.3 | Objetivos da Pesquisa: | 3 | |
| 1.3.1 | Objetivo geral | 3 | |
| 1.3.2 | Objetivos específicos..... | 3 | |
| 1.4 | Justificativa e Relevância..... | 3 | |
| 2 | CAPÍTULO II | REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO | 4 |
| 2.1 | A Evasão Escolar – Contextualizando o Conceito..... | 4 | |
| 2.2 | Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem e a Evasão Escolar | 8 | |
| 2.3 | Causa e (E) feitos da Evasão na Educação Profissional Técnica..... | 10 | |
| 2.4 | As Consequências da Evasão Escolar..... | 15 | |
| 3 | CAPÍTULO III | PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA..... | 17 |
| 3.1 | Quanto À Abordagem e ao Tipo da Pesquisa | 17 | |
| 3.2 | Quanto aos Procedimentos Técnicos | 17 | |
| 3.3 | Quanto as Instrumentos eTécnicas d Pesquisa..... | 18 | |
| 3.4 | Os Sujeitos da Pesquisa..... | 20 | |
| 3.5 | Análises dos Dados | 20 | |
| 4 | CAPÍTULO IV | O INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - IFMG – CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA- LÓCUS DA PESQUISA DE CAMPO | 23 |
| 4.1 | Histórico da Criação: A Escola Agrotécnica Federal d São João Evangelista | 23 | |
| 4.2 | Instituto Federal de Educação Ciência E Tecnologia de Minas Gerais | 24 | |
| 4.3 | O Campus São João Evangelista do IFMG..... | 24 | |
| 4.4 | O Curso Técnico em Agropecuária..... | 25 | |
| 4.5 | A Evasão no IFMG | 28 | |
| 5 | CAPÍTULO V | A PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS RESULTADOS. | 34 |
| 5.1 | Descrição dos Participantes do Estudo e o Desenvolvimento da Pesquisa..... | 34 | |
| 5.2 | A Aplicação da Pesquisa..... | 37 | |
| 5.2.1 | Identificação | 38 | |
| 5.2.2 | Dados sobre a evasão | 40 | |
| 5.2.3 | Percepções do aluno sobre o <i>campus</i> São João Evangelista | 47 | |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 53 | |
| 7 | REFERÊNCIAS | 57 | |
| 8 | ANEXOS | 61 | |
| | Anexo I | 62 | |
| | Anexo II - Matriz Curricular 2015 | 63 | |
| 9 | APÊNDICES | 66 | |
| | Apêndice A | 67 | |
| | Apêndice B | 71 | |

1 CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

A educação ocupa um papel fundamental na história. O processo de formação humana ocorre através da interação social, onde acontecem as trocas de experiências e compartilhamento de costumes, que se aprimoram nos espaços escolares. Nesse sentido, a educação por meio de programas estratégicos e sistemas pedagógicos intervém na dinâmica da vida, dos costumes e das práticas culturais, contribuindo para o desenvolvimento integral da sociedade.

A Educação Técnica Profissional, desde a sua origem, encarrega-se em preparar e fornecer mão de obra qualificada para atender às necessidades do sistema econômico vigente. O modelo de educação profissional destinado à classe trabalhadora e alternativo ao nível superior, idealizado em princípios inclusivos e propostas emancipadoras, conserva em sua essência a ideologia dominante, estruturada em experiências de longos anos, marcada pela cultura eurocêntrica, colonial e capitalista.

A segunda fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), iniciada em 2007, marcou o início de um modelo institucional inovador em termos de proposta político-pedagógica. A oferta de educação gratuita, em diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, básica e superior, proporcionou a emancipação de jovens das regiões historicamente marginalizadas e carentes de políticas públicas efetivas, bem como a presença atuante dos órgãos de Estado.

Com a criação dos Institutos Federais, ampliou-se a oferta de cursos, permitindo que um número maior de jovens recebesse uma qualificação profissional melhor. Diante esse fato novo, surge um problema antigo e histórico, a “Evasão Escolar” que há muitos anos vem afetando a educação brasileira. Quando um aluno não conclui o curso matriculado, registra-se o desperdício de dinheiro público investido pelo estado, a ociosidade da vaga no curso ofertado, e com maior gravidade, ocorre a interrupção da formação humana e profissional, comprometendo seu futuro, retirando-lhe oportunidades, e consequentemente prejudicando o desenvolvimento de toda a sociedade.

1.2 O Contexto e o Problema da Pesquisa

A evasão escolar é um problema grave, que acomete várias instituições de ensino em todo o país. A discussão é atual, com o tema presente em várias pautas relacionadas à educação. Embora o fenômeno seja crônico, ainda não existem soluções claras para a erradicação de suas causas. Portanto, evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional, que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro.

O centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2009) destaca a sua importância histórica para o Brasil, mas apresenta uma tímida evolução do modelo de educação entre os anos de 1909 a 2002, quando foram construídas 140 escolas técnicas em todo o país.

Ao completar quatorze anos da sua criação, ofertando a educação em vários níveis e oportunidades de verticalização, segundo os dados do CONIF (2023), “a Rede Federal

ultrapassou a marca de 1.5 milhão de matrículas, que estão distribuídas pelos 633 *campi* espalhados por todo o Brasil” sendo estas vinculadas a 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Com o crescimento da Rede Federal, novos cursos foram criados, permitindo o acesso de um número maior de jovens para a qualificação profissional, desenvolvendo novas habilidades para concorrer às oportunidades no mercado de trabalho em constante transformação. No entanto, o processo de democratização do ensino não se limita em criação de novas unidades de ensino ou aumento da oferta de vagas. Faz-se necessário permitir ao aluno o acesso aos cursos e fornecer-lhe condições adequadas para a sua permanência em todo o período de formação, até a sua conclusão. Neste novo cenário, com a diversidade de cursos e o grande número de ingressantes, o problema antigo se faz presente, expresso nos altos índices de evasão escolar.

De acordo com os resultados dos processos seletivos (IFMG. 2022), centenas de adolescentes concorreram a 210 vagas para ingressarem no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus São João Evangelista (IFMG/SJE)*, na busca de formação propedêutica e profissional, ministrada pela instituição que é referência em educação de qualidade para todo centro nordeste mineiro. O IFMG/SJE dispõe de uma infraestrutura moderna, proporcionando aos alunos acesso aos recursos tecnológicos, como salas de aulas informatizadas, laboratórios de pesquisa, biblioteca em tempo integral, e um plantel de servidores qualificados. Contudo, os cursos técnicos do IFMG/SJE são acometidos pelo fenômeno da evasão escolar, com uma parcela dos alunos que abandona o curso antes da sua conclusão.

A experiência profissional, sendo servidor lotado na secretaria de registros escolares e com suas atividades diárias, como a atualização dos programas oficiais do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pedidos de transferência, permitiu o contato do pesquisador com várias situações de alunos que interromperam seus estudos no IFMG/SJE.

Diante dessa conjuntura, surgiu o interesse em pesquisar as principais causas do fenômeno evasão escolar no ensino técnico integrado ao Ensino Médio oferecido pelo IFMG/SJE, com foco no Curso Técnico em Agropecuária. A opção por esse curso justificou-se pela sua importância histórica e longevidade na instituição, sua identidade com o perfil social e econômico dos alunos e as suas origens, assim como a sua contribuição para o desenvolvimento local e regional em conformidade com os arranjos produtivos mais importantes da região.

O registro do número de evasão discente em taxas superiores aos demais cursos técnicos, durante vários anos, tornou-se um fator preponderante para a definição do objeto de estudo, ou seja, a definição do curso escolhido e atores envolvidos. A escolha do ciclo de matrículas 2015/2021 justificou-se por englobar um ciclo de matrícula regular. Os alunos ingressantes em 2015 tiveram o prazo mínimo de três anos e máximo de seis anos para a sua conclusão. Também contribuiu para essa escolha, o acesso do pesquisador às informações mais recentes e os dados atualizados na plataforma de registros discente e docente. (Fonte: CONECTA¹.)

¹ CONECTA: é um Sistema Educacional utilizado pelo IFMG para administrar as diversas funções de controle acadêmico: permite o cadastramento de toda estrutura curricular, estrutura de oferta e registros de avaliação dos discentes, bem como controle dos docentes que lecionam na Instituição.

1.3 Objetivos da Pesquisa:

1.3.1 Objetivo geral

Analisar as causas da evasão no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus São João Evangelista*.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais concepções de evasão escolar a partir de referências teórico-metodológicas.
- Contextualizar o *Campus IFMG - São João Evangelista*, no processo histórico da educação profissional no Brasil e sua atuação na região, destacando o curso Técnico em Agropecuária.
- Caracterizar a evasão escolar no IFMG- *Campus São João Evangelista*, buscando identificar as ações executadas pela instituição como formas de tentar minimizar a evasão escolar nos cursos em geral.
- Analisar a evasão no curso Técnico em Agropecuária do IFMG/SJE, descrevendo as principais causas da evasão escolar e as dificuldades que impossibilitaram a permanência e conclusão do curso e alternativas ao processo.

1.4 Justificativa e Relevância

Sobre o fenômeno evasão escolar, apesar de constantemente estar presente nos debates relacionados aos problemas da educação, em função da complexidade e da diversidade de causas, ainda não se encontrou soluções claras e definitivas para esse problema. A existência de estudos sobre o tema se concentra em pesquisas sobre a evasão no ensino fundamental, médio e graduação. As informações sobre a evasão em cursos de ensino técnico, em que o problema é grave, ainda são escassas. “Quando se trata de educação técnica há poucas pesquisas e/ou informações sistematizadas sobre a evasão” (DORE e LÜCHER, 2011, p.775).

O curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFMG/SJE, com turmas ininterruptas desde 1978, tem oferecido formação técnica vinculada ao perfil social e econômico de sua região de abrangência, com perfeita integração aos arranjos produtivos locais. A sua integração ao ensino médio tem permitido aos estudantes o acesso à educação propedêutica de excelente qualidade, o que também vem propiciando o acesso e prosseguimento dos estudos em cursos superiores no próprio IFMG/SJE, bem como em outras instituições renomadas pelo Brasil afora. Nesse contexto, torna-se de fundamental importância a investigação das principais causas da evasão de estudantes do Curso Técnico em Agropecuária oferecido por esta instituição.

Tudo isso converge para a relevância da pesquisa, com informações mais aprofundadas sobre o problema, tornando-se possível o planejamento de ações necessárias para mitigar ou erradicar a evasão escolar. Levando-se em consideração que dentre as atribuições do IFMG/SJE está prevista a oferta de educação de qualidade na formação humana e profissional.

2 CAPÍTULO II

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O presente capítulo teve como objetivo discutir as concepções de evasão escolar a partir de referências teórico-metodológicas, abordando suas causas primárias e contradições históricas na Rede Federal.

A discussão se fundamentou nas reflexões de estudiosos que buscaram soluções efetivas para o problema da evasão escolar, e se estruturou nos seguintes tópicos de análises:

A seção 1 foi dedicada à contextualização da evasão escolar, como fenômeno crônico que acomete as diversas instituições de ensino em todos os níveis de ensino do Brasil. A expansão da Rede Federal diversificou a oferta de cursos, proporcionando uma maior democratização de acesso ao ensino técnico, ao passo que a permanência dos alunos nos cursos vem sofrendo com a falta de investimentos satisfatórios, provocando a redução do número de concluintes e a ociosidade de vagas.

A seção 2 abordou as relações entre os métodos de avaliação do ensino-aprendizagem e as suas repercuções no processo de permanência do aluno nos estudos e sua formação profissional. Sob a luz do pensamento de Luckesi (2005; 2013) e Hoffmann (2010), foram observadas as contradições entre os tradicionais exames escolares e as propostas de avaliação da aprendizagem com características diagnóstica, inclusiva e socializante.

A seção 3 foi o espaço dedicado para jogar luz sobre as causas da evasão no ensino técnico, situadas no cenário da educação profissional e tecnológica no Brasil que se vem construindo através das relações diretas e indiretamente entre o estado e o sistema produtivista em vigência, bem como a sociedade de um modo geral.

A complexidade do fenômeno com características multicausais, segundo Dore e Lücher (2011a) se depara com escassez de informações teóricas e empíricas sobre a permanência ou evasão escolar no ensino técnico. A discussão teve como suporte os estudos sobre a ocorrência da evasão em instituições de ensino profissional, Paiva, Souza & Otranto (2016), Medeiros (2018), Johann (2012), Figueiredo e Salles (2017), Wentz e Zanelatto (2018), Rumberger e Lee, (2008), Carvalho (2018), Rosa e Aquino (2019) e, Feitosa, Oliveira (2020).

As causas da evasão em geral apresentam fatores pessoais, familiares, associados aos componentes internos e externos da instituição, que sofre de forma direta ou indireta com a fuga do estudante dos espaços escolares.

As consequências da evasão escolar foram objetos de reflexão na seção 4, com destaque para os efeitos danosos para toda a conjuntura social. A evasão escolar por fatores e causas diversas, interrompe a formação humana e profissional, fere o direito constitucional de acesso à educação, e restringe as oportunidades de trabalho de alto valor agregado, além de causar prejuízos financeiros para os cofres públicos pelos investimentos na oferta de vagas e execução das atividades pedagógicas.

2.1 A Evasão Escolar – Contextualizando o Conceito

A evasão escolar é um problema grave e crônico que acomete várias instituições de ensino em todo o país. A discussão sobre o tema está frequentemente nas pautas e debates relacionados à educação. Dessa forma, evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional, que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro (QUEIROZ, 2011).

A universalidade da educação, de acordo com um dos princípios da LDB em seu art. 3º, aborda que o ensino será ministrado com base na “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996). Este princípio proporciona o desenvolvimento antropológico, cultural, social e profissional do ser humano.

A educação escolar, como instrumento de formação humana e profissional, ocupa o papel central para inclusão social de cidadãos que participarão do processo de produção, pesquisa e desenvolvimento do Brasil. A construção de uma sociedade próspera e justa ocorre por meio de políticas públicas, que proporcionam a democratização do ensino, em todos os níveis, priorizando as regiões historicamente marginalizadas.

A expansão da Rede Federal de educação profissional permitiu a criação de novos cursos, aumentando o número de alunos matriculados, sobretudo nas regiões metropolitanas e no interior do Brasil. Contudo, o contingenciamento de recursos e os ajustes fiscais comprometeram a implantação de políticas efetivas de incentivo ao ingresso e à permanência dos estudantes nas instituições educacionais. O avanço das políticas neoliberais, aprofundado nos últimos anos, afeta de forma grave a vida do trabalhador brasileiro, sobretudo aos habitantes das regiões menos favorecidas, como o interior do país e as periferias das grandes cidades, consequentemente, parte dos alunos de vários níveis de ensino, inclusive em cursos técnicos, abandona os seus cursos antes da conclusão.

A figura 01 que se segue apresentou o investimento público na Educação Profissional.

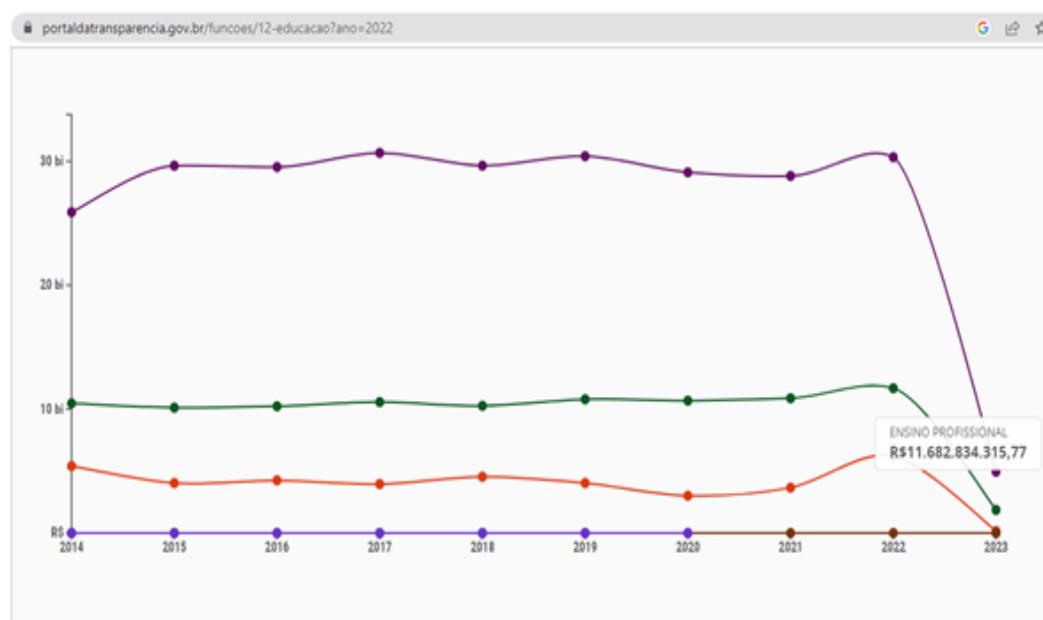


Figura 01: Investimento público na Educação Profissional (2014-2022)
Fonte: <https://portaldatransparencia.gov.br/funcoes/12-educacao?ano=2022>

De acordo com as informações do portal da transparência, a figura 01 demonstra de forma cristalina o desprestígio da educação profissional pela administração pública federal no período recente da história. O golpe que derrubou a presidente Dilma Rousseff em 2016 trouxe retrocessos graves para o desempenho das políticas públicas de educação. A figura 01 revela o congelamento dos recursos para investimentos e manutenção da educação brasileira ao longo de uma década. A educação básica, o ensino profissional e ensino superior conviveram com a asfixia orçamentária em suas instituições, comprometendo o pleno desenvolvimento das práticas educativas na área do ensino, extensão e pesquisa.

A evasão escolar é um problema complexo e crônico, que precisa ser investigado em todas as suas nuances, para se encontrar novas alternativas e propor ações que reduzam seus

impactos para toda a sociedade. Tudo isso envolve políticas públicas, instituições de ensino, famílias e vários atores sociais.

Nesse sentido, concluem WENTZ e ZANELATTO (2018, p.116):

A evasão escolar é preocupação constante dos profissionais da área da Educação, das Instituições de Ensino, bem como de toda a sociedade. E como a evasão escolar é detectada nas mais variadas instituições e cursos, faz-se necessário identificar e analisar suas principais causas e fatores para compreender este fenômeno e, a partir disso, buscar as possibilidades para minimizar a situação.

Os primeiros estudos sobre a evasão escolar no Brasil ocorreram na segunda metade da década de 1980, por iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e das Universidades Públicas. Os estudos eram pautados em levantamentos estatísticos e estudos de caso, de forma fragmentada, sem o compromisso em fornecer subsídios para ações preventivas ou políticas de intervenções pedagógicas para mitigar ou erradicar o problema. A organização de um estudo sistematizado, com propostas e objetivos definidos, ocorreu no início dos anos de 1990, com a criação da Comissão Especial para o estudo sobre a Evasão nas Universidades Brasileiras (BRASIL, 1996).

Segundo a Comissão Especial (Brasil, 1996), diante da complexidade do tema, e a “...inexistência, em nível nacional, de conjunto de dados relativos ao destino dos evadidos dos diferentes cursos”, optou-se pela definição da evasão escolar como “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluir-lo”.

Os índices de evasão apresentados a partir desse conceito seriam utilizados como base de reflexão, ou um passo inicial para novos estudos que identificassem as causas e fatores que levaram a evasão. Os fatores poderiam ser de caráter interno, envolvendo a estrutura da instituição ou a composição e dinâmica do curso. Os fatores externos, inerentes à vida do estudante, em suas variáveis econômicas, sociais, culturais ou mesmo individuais, deveriam compor os estudos futuros sobre a evasão nas Instituições Superiores de Ensino. Entretanto, a preocupação com a evasão na educação básica, assim como na modalidade de educação profissional, educação de jovens e adultos, educação do campo, educação quilombola, educação indígena, entre outras, continuou permanecendo bem como a necessidade de estudos futuros.

Para desmistificar o tema, diante de suas variáveis e ocorrências, a Comissão Especial considerou a evasão em níveis e situações distintas, conforme consta a seguir:

- evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- evasão da instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado;
- evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior. (Brasil, 1996a, p. 16)

Entre vários debates, pesquisas ou entendimento sobre a permanência do aluno na escola ou a evasão escolar, destacou-se o estudo da pesquisadora Dore (2011), que reconhece o aluno como sujeito dentro de um processo histórico e contexto social, que tem forte poder de influenciar sobre as suas decisões. A escolha de permanecer na escola, ou de abandonar os seus estudos, é condicionada por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar, estrutura da escola e sua vivência fora do ambiente escolar.

O fenômeno da evasão escolar possui características peculiares e complexas, que dificultam uma definição precisa. De acordo com Dore e Lüscher (2011a, p. 775):

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto à retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um *dropout*.

Muitas vezes, a evasão escolar é interpretada com base em fatores de referência distintos, podendo levar a conclusões diversas. Um aluno da educação técnica ou superior, por exemplo, pode abandonar um curso em um ano e ingressar em outro, induzindo a conclusões equivocadas ou duvidosas sobre a perda de uma vaga e os reais motivos que o levaram a mudar de curso.

Nesse sentido, Pelissari (2012), destaca-se a ausência da distinção entre os termos evasão escolar e abandono escolar. Seja qual for a terminologia a ser utilizada na abordagem, é importante superar os parâmetros do conceito de evasão que traz um caráter subjetivista, responsabilizando o aluno pela sua saída da escola. A decisão do aluno em abandonar a escola só pode ser compreendida a partir da interpretação da conjuntura global. Os motivos que levam o aluno a procurar a escola e os que o levam a desistir, renegar e abandonar os estudos estão intimamente ligados. A dialética nas relações entre as expectativas do aluno e a realidade interna das escolas, sobretudo na educação profissional, é crucial para a tomada de decisão do discente em abandonar a instituição de ensino, sem concluir o curso. Por vezes o aluno já sem perspectivas mantém-se de corpo presente, mas sem o reconhecimento e incentivo dos formadores, enquadraria-se na condição de abandono dentro da própria instituição de ensino. Pode-se considerar também que muitos alunos abandonam a educação profissional, mas concluem o ensino médio em outras instituições de ensino e ingressam na educação de nível superior.

Para as autoras Dore; Lüscher, (2011), é importante fazer a distinção em qual nível de ensino a evasão vem ocorrendo: educação básica ou educação superior. A universalização da educação básica no Brasil, de forma compulsória, ou seja, o ingresso e a permanência do aluno de quatro a dezessete anos na escola, configura uma situação diferente da evasão na educação adulta ou superior.

[...] levando alguns pesquisadores do assunto a distinguir três dimensões conceituais indispensáveis à investigação do abandono escolar: níveis de escolaridade em que ela ocorre, como a educação obrigatória, a educação média ou a superior; tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; e as razões que motivam a evasão como a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais (DORE; LÜSCHER, 2011, p.150).

Na discussão do contexto social mais amplo, os estudos de Arroyo (2000) destacam que a evasão escolar é consequência de uma estrutura social excludente. Segundo ele, “é uma expressão do fracasso social, dos complexos processos de reprodução da lógica e da política de exclusão que perpassa todas as instituições sociais e políticas, o Estado, os clubes, os hospitais, as fábricas, as igrejas, as escolas”.

Diante da complexidade do fenômeno e suas causas, Rumberger (2006) apresenta duas perspectivas para o problema: uma em relação à visão do aluno e outra à perspectiva institucional. No que se refere ao aluno, o autor argumenta como os valores, atitudes e comportamentos dos estudantes podem contribuir para sua saída da escola. A falta de engajamento acadêmico ou no processo de aprendizagem provoca reprovação e repetência.

Também se pode dizer que o desengajamento social nas dimensões da escola, vem influenciando sua decisão de se retirar da mesma.

Em relação à instituição, o autor considera a influência da escola, da família e da comunidade sobre a saída do aluno da escola. No contexto escolar, a disponibilidade de recursos pedagógicos, acessíveis ou não, pode influenciar diretamente no engajamento do aluno, assim como na sua permanência ou na decisão de abandonar os estudos.

No entendimento de Bastos (2014), a evasão escolar possui uma multicausalidade: a origem do aluno e suas condições socioeconômicas, culturais e familiares. O programa pedagógico da escola e a baixa qualidade de ensino agravam a situação elevando os índices de evasão no Brasil.

2.2 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem e a Evasão Escolar.

O acompanhamento pedagógico no dia a dia da escola é fundamental para conhecer o perfil dos alunos, detectar os possíveis riscos de abandonar os estudos, e propor ações que desenvolvam no estudante a compreensão sobre a importância da formação acadêmica, e dessa forma, despertar o seu engajamento com as atividades educativas e a sua permanência no ambiente escolar a fim de que possa concluir os seus estudos.

A vida acadêmica do aluno é um processo complexo, dinâmico e multidimensional, caracterizado pela reciprocidade entre a vida extraescolar e suas repercussões em sala de aula. É nesse contexto que o educador exerce um papel fundamental como participante e condutor do processo formativo.

Durante o período de formação integral do estudante, é importante não perder de vista a existência de um ser humano, com uma história de vida e seus valores individuais, em constante processo de evolução em todas as suas dimensões antropológicas. Assim sendo, o educador precisa se colocar a caminho ao lado do aluno na busca do saber e na construção do conhecimento. Segundo Hoffmann (2010), o docente deve-se pautar em “conhecer, compreender, acolher os alunos em suas diferenças e estratégias próprias de aprendizagem para planejar e ajustar ações pedagógicas favorecedoras a cada um e ao grupo como um todo”.

Os métodos de acompanhamento dos resultados de aprendizagem dos educandos utilizados pelas instituições educacionais são dois: os exames escolares e a avaliação da aprendizagem. Com grande influência europeia, os exames escolares são práticas frequentes nas escolas brasileiras, desde o Brasil Colonial até os dias atuais. Segundo Luckesi (2013), os exames escolares são métodos empregados tanto na pedagogia católica, quanto no seio da pedagogia protestante, caracterizados como a superação da educação individual, presente nas oficinas, para um sistema de educação coletiva sob a orientação de um único professor.

A avaliação da aprendizagem é uma terminologia recente na história da educação brasileira. Ainda que se tenha destacado nos manuais e diretrizes educacionais, a compreensão do termo avaliação de aprendizagem e a sua riqueza de significados contrastam-se com a utilização frequente de exames escolares, como práticas avaliadoras nos ambientes educacionais.

No caso do Brasil, iniciamos a falar em avaliação da aprendizagem no final dos anos 1960 e início dos anos 1970 do século XX, portanto temos em torno de quarenta anos tratando desse tema e dessa prática escolar. Antes, somente falávamos em exames escolares. A LDB, de 1961, ainda contém um capítulo sobre os exames escolares e a Lei n. 5.692/71, que redefiniu o sistema de ensino no país, em 1971, deixou de utilizar a expressão “exames escolares” e passou a usar a expressão “aférição do aproveitamento escolar”, mas ainda não se serviu dos termos “avaliação

da aprendizagem". Somente a LDB, de 1996, se serviu dessa expressão no corpo legislativo (LUCKESI, 2013, p.25).

A proposta de uma educação universal e inclusiva encontra obstáculos para a sua efetiva implantação, entre eles, o uso de exames escolares como parâmetros para aferir conhecimentos adquiridos pelos educandos. Os exames escolares caracterizam-se por definir critérios minimamente classificatórios, como aprovado ou reprovado, em função de um percentual conquistado pelo educando. O ato de excluir o aluno da série seguinte, em tese, o mantém vinculado à mesma escola, mas sem a garantia de sua efetiva permanência.

Os resultados classificatórios, como aprovado ou reprovado, definem quem deve ser incluído na série seguinte ou ser retido na mesma classe. Ao ser reprovado, o aluno fica obrigado a repetir todas as atividades e disciplinas da mesma série cursada.

A utilização do sistema de exames classificatórios, exposição de resultados e premiação dos alunos em destaque, acentua a discrepancia entre os membros da classe, agravando a situação de desconforto, desânimo, desgosto pela escola, culminando na evasão escolar.

O processo avaliativo deve ser planejado com base na singularidade de cada educando, considerando o seu estágio de desenvolvimento humano e intelectual, estabelecendo estratégias e propondo intervenções pedagógicas adequadas:

- a) observar o aprendiz;
 - b) analisar e compreender suas estratégias de aprendizagem; e
 - c) tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.
- (HOFFMANN, 2010, p.1)

A avaliação de aprendizagem iniciou-se nos Estados Unidos, na década de 1930. Idealizada pelo educador Ralph Tyler², propõe um método de ensino que utiliza essa avaliação como base para a geração de resultados positivos.

Segundo Luckesi (2013), a partir dos anos 1970, a educação brasileira se depara com duas metodologias de avaliação distintas. De um lado encontram-se os exames de influência tradicional cristã europeia, com características classificatórias, excludentes e antidemocráticas, por outro lado, uma proposta nova sob influência norte-americana, com característica diagnóstica, inclusiva e socializante.

Diante das contradições entre a teoria e prática em sala de aula, Hoffmann (2010) ressalta que a concepção de avaliação está impregnada de valores e experiências adquiridas pelos educadores, desse a sua condição de estudante, até a sua condição de professor. Nesse sentido corrobora Luckesi (2005, p.30) "Em nossa vida escolar, fomos muito abusados com os exames(...)." "(...), hoje no papel de educadores, repetimos o padrão".

A partir do pensamento de Luckesi (2013), é possível perceber que embora as instituições de ensino elaborem projetos pedagógicos fundamentados em princípios democráticos, as práticas pedagógicas revelam-se contraditórias em salas de aulas. A utilização de instrumentos tradicionais, como exames, provas e emissão de notas, revela os entraves que impedem a evolução do ensino aprendizagem como meio de emancipação do ser humano, histórico e social na pessoa de cada estudante.

Para Johann (2012), as consequências do fracasso dos alunos, em número de reprovações e na evasão, interferem diretamente na vida da maioria deles. Despertam o sentimento de fragilidade frente aos programas escolares, e sua impotência para se adaptarem e superarem os desafios da vida profissional. Com a formação fragilizada, torna-se evidente a

² Ralph Winfred Tyler (1902-1994) foi um educador americano que desenvolveu um modelo de avaliação de currículos e programas educacionais com foco nos objetivos

inepta capacidade de interagir com transformações na natureza, nas instituições sociais, nos comportamentos e nas relações humanas e profissionais. Nessas condições, o futuro profissional pode estar comprometido por falta de capacitação e habilitação adequadas.

Fornari (2010) afirma que a evasão é um fenômeno decorrente de dois fatores: a organização escolar, que inclui a maneira como os professores se portam diante do aluno e sua história de vida; e a herança cultural, social e econômica, que, em última instância, condiciona o desempenho intelectual do aluno. A autora sugere que a busca de soluções para a evasão, bem como para diversas outras problemáticas que caracterizam nosso sistema educacional, passa, antes de tudo, pela superação das formas de organização social e econômica pautadas no capitalismo, que encontra na escola uma via de reprodução e manutenção de relações contraditórias.

A complexidade do fenômeno evasão escolar é real, e as suas repercussões afetam toda a sociedade. Por que o aluno abandona a escola:

Segundo Rumberger (2006a), identificar as causas de evasão escolar é extremamente difícil, pois este fenômeno é influenciado por vários fatores, sejam eles relacionados aos estudantes ou às suas famílias, escolas e comunidades. Este autor entende a evasão escolar como um processo, e não apenas como um momento pontual na vida do estudante, considerando este fenômeno como o estágio final de um dinâmico e cumulativo processo de desengajamento da escola. (RUMBERGER, 2006a apud MENDES, 2013, p. 263).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, Evasão no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus São João Evangelista*, foi utilizado o conceito Evasão escolar como ato de interrupção da vida escolar, por influência de fatores internos e externos à instituição e individuais do estudante. Dessa forma, a evasão escolar concretiza-se em diversas situações: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência externa e interna, e exclusão por norma institucional.

2.3 Causa e (E) feitos da Evasão na Educação Profissional Técnica

A oferta da Educação Profissional no Brasil possui em seu embrião a relação direta entre as políticas governamentais e os anseios do modelo econômico vigente, para atender a demanda do mercado de trabalho. O ingresso em cursos técnico-profissionalizantes contribui para a formação e qualificação da mão de obra que produz riquezas, e de forma cíclica reproduz a lógica capitalista, desenvolvendo o país sob a influência e o controle da “mão invisível” do mercado. (FIGUEIREDO e SALLES, 2017).

A história da educação profissional e tecnológica no Brasil se constrói através das relações diretas entre o estado e o sistema produtivista em vigência. Assim, ocorreram, ao longo da história, transformações que se adequaram aos novos modelos de produção e reprodução das relações capitalista.

Nesse sentido, várias reformas educacionais foram realizadas e diversas instituições educacionais foram sendo criadas, segundo Paiva, Souza & Otranto (2016, p.66):

“as Escolas de Aprendizes e Artífices; os Liceus Industriais; as Escolas Industriais e Técnicas; as Escolas Técnicas Federais; as Escolas Agrotécnicas Federais; as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)”.

O século XXI vem sendo marcado pela forte influência da globalização econômica e social, com destaque para o avanço tecnológico e a presença de organismos multilaterais em vários países interligados em todo o planeta. E nesse contexto, o governo federal lança o Decreto nº 6.095/2007 (BRASIL, 2007) que apresentava as diretrizes para a criação dos Institutos Federais de Educação, uma nova forma de ampliação de oferta de educação profissional e tecnológica.

Com a proposta de criar vagas e cursos plenamente adequados às demandas de cada região ou município, o governo lança Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007, estabelecendo os procedimentos e prazos para a composição e criação do novo modelo de educação profissional e tecnológica. De acordo com Paiva, Souza & Otranto (2016), a existência de um cenário de forte turbulência não comprometeu a edição do Projeto de Lei 3.775/2008 que apresentava uma nova estrutura para a Rede Federal. A consulta pública sobre o novo modelo de educação foi marcada pela baixa adesão dos segmentos acadêmicos. Contudo, no final daquele ano, surgem, por meio da Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008), os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, com características e atribuições distintas das demais entidades educacionais existentes.

A rede federal foi composta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG e as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais.

A formação dos IFs foi marcada pela junção de instituições, com identidade e características distintas, assim como histórias e tradições, por longos anos de serviços prestados em sua região. O IFMG foi constituído por Escolas Agrotécnicas, com perfil rural, CEFET com atuação em áreas urbanas, e os *campi* situados em áreas urbanas, com destaque para a região metropolitana de Belo Horizonte.

De acordo com Paiva, Souza & Otranto (2016), é importante observar que o processo de evolução e crescimento das EAFs seria transformar-se em CEFETs e posteriormente em Universidades Tecnológicas. A ruptura do vínculo histórico – que foi erigido por anos de experiência, quando as relações entre a escola e a comunidade eram realizadas em estreita colaboração – deve ser avaliada e assim contribuir para o processo de consolidação das IFs.

A interdependência entre o estado e o setor produtivo é um dos componentes essenciais para a manutenção do modelo de educação técnica oferecida no Brasil. O estado prioriza a formação técnica do estudante, integrando as áreas de conhecimento de forma multidisciplinar e interdisciplinar, a fim de disponibilizar profissionais com habilidades e competências adequadas para ocupar os postos de trabalhos em constante transformação.

De acordo com Freitas e Peterossi (2013, p. 02), “A principal função da educação profissional técnica de nível médio continua sendo atender as necessidades do mercado, porém com objetivos bem definidos e respaldados na legislação”. Entretanto, nas últimas décadas, para ocupar as novas vagas de trabalho, o profissional precisa desempenhar várias habilidades, superando as funções técnicas e operacionais. A formação do futuro trabalhador deverá valorizar as habilidades e competências técnicas, priorizando a sua formação global, como ser que trabalha em equipe, assume liderança e toma decisões inerentes aos novos postos de trabalho.

De acordo com Wentz E Zanelatto (2018), a desaceleração da economia brasileira vem provocando a extinção de vários postos de trabalho, ao mesmo tempo em que novas vagas são criadas adaptadas aos avanços tecnológicos, que exigem maior qualificação do trabalhador. A busca de uma recolocação no mercado de trabalho e o desejo de conquistar o seu primeiro emprego elevou o número de candidatos a se matricular em cursos técnicos, para obter uma qualificação profissional, em menor tempo de estudo e com currículos adaptados às exigências do mercado.

Embora tenha crescido a procura por novas matrículas, ou reingresso de trabalhadores que necessitam de nova recolocação no mercado de trabalho, muitos estudantes abandonam o curso antes da sua conclusão. A discrepância, entre o número de matrículas e a conclusão nos cursos, indica que o processo de expansão da Rede Federal para formar profissionais e contribuir para o desenvolvimento local e regional encontra-se diante de muitos obstáculos a serem superados.

A quebra do ciclo de aprendizagem e a interrupção da formação profissional do ser humano vão muito além das representações em gráficos e dados numéricos. De acordo com Figueiredo e Salles (2017, p.372), a evasão “... representa a negação não apenas das histórias de vida, mas das possibilidades reveladas pela aquisição do saber”. O ato de evadir ou ser evadido da escola impede o acesso ao lugar de humanização, da aceitação do outro, interrompe sonhos e projetos de vida, compromete o futuro do país e contribui para o agravamento das desigualdades sociais.

A correlação entre vários fatores internos e externos às instituições de ensino é um componente importante que causa a perda de estímulo em frequentar a escola e conduzindo ao desinteresse pelos estudos e à consequente consumação da evasão escolar.

Os componentes internos desse processo podem ser detectados nos currículos desatualizados, na falta de elaboração e divulgação do perfil do curso e no seu papel na estrutura econômica e social do país, assim como no seu potencial de oportunidades no mercado de trabalho desafiador. A elaboração do plano de ensino e suas práticas pedagógicas sem um diagnóstico prévio do nível cognitivo dos alunos podem conduzir o aluno, em defasagem de aprendizagem das séries anteriores, à desmotivação com o ensino e a um potencial fracasso e abandono escolar. A falta de estrutura da escolar, como bibliotecas e bibliografias atualizadas, acesso aos recursos tecnológicos e poucas visitas técnicas, representa condicionantes complicadores no processo de evasão.

Os fatores externos à instituição de ensino interferem diretamente na decisão do aluno em permanecer nos estudos e concluir o curso ou interromper a sua formação. O conhecimento da história de vida do educando é essencial para uma educação inclusiva e eficiente. A proximidade física entre a sede da instituição escolar e a comunidade do entorno às vezes não representa a realidade dos fatos. Os servidores que moram em outras comunidades ou cidades vizinhas, o número de alunos que apenas frequentam os espaços escolares e retornam para suas comunidades de origem. Assim sendo, os problemas externos, que pavimentam o percurso do potencial aluno evadido, ficam fora do radar da equipe gestora e comunidade acadêmica do campus.

Os problemas de ordem familiares, econômicos e sociais perdem o espaço necessário nas políticas internas da instituição: as causas da gravidez entre as alunas, o desemprego na família e a necessidade da participação do filho no orçamento doméstico, o tráfico e uso de drogas e a violência presente nas metrópoles e cidades do interior.

Segundo Dore e Lücher (2011a), o problema da evasão escolar, embora seja um tema frequente no contexto escolar, ainda “há escassez de informações teóricas e empíricas sobre a permanência ou evasão escolar no nível técnico, bem como às dificuldades para construir indicadores adequados à sua investigação.”.

A carência de uma literatura robusta sobre a evasão escolar no ensino técnico é um gargalo dentro do processo de expansão da Rede Federal. O conhecimento dos fatores motivacionais, que causam a evasão escolar dos alunos, em especial nos Institutos federais, pode contribuir para a escolha das melhores e mais eficientes políticas de acesso e permanência dos alunos, elevando os índices de formados.

De acordo com estudos de Medeiros (2018), sobre o fenômeno da evasão em três cursos do Ensino Médio Integrado - Agropecuária, Edificações e Informática - ofertados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - *campus*

Ouricuri - PE no ano de 2013, os relatos apontaram a relação entre evasão e aspectos das situações de vulnerabilidade socioeconômica do aluno, do parco desempenho acadêmico, dos currículos, da dificuldade de transporte e da própria dinâmica institucional que enseja um novo fazer pedagógico para este *campus*, que perpassa por uma complexa e necessária aliança entre os membros da instituição e a comunidade acadêmica como um todo.

Medeiros (2018) ressalta ainda que o combate à evasão escolar exige um repensar sobre as bases estruturais que norteiam o fazer pedagógico da escola e seus objetivos para a educação profissional, a intencionalidade dos seus currículos, e de forma especial, repensar como os sujeitos se interagem nesses espaços, onde as ações humanas e pedagógicas tem como missão principal a formação integral do ser humano. Ressalta-se que a maioria dos alunos é proveniente das classes populares e buscam um futuro melhor no mundo do trabalho.

A mesma autora ressalta a importância de se conhecer as causas da evasão, dentro dos vários ambientes e contextos que o aluno está inserido:

É inconteste afirmar que a compreensão e o enfrentamento da evasão na educação profissional e tecnológica requerem amplos estudos e conhecimentos sobre família, juventude, capital e transformações no mundo do trabalho, na perspectiva do entendimento de sua multicausalidade que por sua vez demanda a ação do Estado através das políticas públicas. (MEDEIROS, 2018, p.177)

Assim sendo, a pesquisa sobre evasão escolar é um importante instrumento como suporte e subsídio para a gestão escolar, contribuindo para a melhoria das relações entre alunos, instituição e comunidade. O ato de ruptura com os ciclos de aprendizagem, embora seja visível enquanto abandono dos espaços escolares, oculta fatores que influenciam diretamente na decisão do aluno com possíveis traumas que afetarão todo o tecido social. Assim interpretado por Dore e Lüscher (2011a), é necessário considerar desde o tipo de inserção do estudante no contexto social mais amplo, o que envolve questões econômicas, sociais, políticas, culturais e educativas, até as próprias escolhas, desejos e possibilidades individuais.

Na mesma direção corroboram Rumberger e Lee (2008) é importante considerar a formação de base do estudante, associada a sua história de vida. Um pobre desempenho acadêmico nas etapas anteriores pode explicar o fracasso e a evasão nos níveis superiores de ensino, visto que a fragilidade cognitiva gera um estudante inseguro, e com baixas razões atrativas para sua permanência na escola.

De acordo com estudos de Johann (2012), sobre Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: *campus* Passo Fundo, a relação trabalho e qualificação profissional está presente entre os fatores externos que causam a evasão dos alunos dos cursos "Técnico em Mecânica" e "Técnico em Informática".

Como um fenômeno com causas variadas, além de fatores econômicos, constatou-se que os alunos, em maior número do sexo masculino, trocam as salas de aulas por oportunidades no mercado de trabalho. A conciliação entre trabalho e escola torna-se inviável, conduzindo o aluno a optar pela evasão. No entanto, como consequência futura, o mercado de trabalho exigirá as qualificações necessárias frente às novas tecnologias, implicando a volta do agora trabalhador aos bancos escolares, que provavelmente enfrentará novos problemas de adaptação, provocando uma nova evasão.

No estudo realizado por Carvalho (2018), sobre a Retenção e Evasão Escolar Na Formação Técnica Em Agropecuária Integrada ao Ensino Médio no *campus* Pinheiral do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, constatou-se que, assim como em outras instituições de educação profissional, o fenômeno da evasão escolar atinge uma parcela grande dos alunos, com o predomínio de jovens urbanos e egressos da rede pública de ensino.

O grande número de evasões nos anos iniciais sinaliza a fragilidade de aprendizagem nas etapas anteriores, visto que a qualidade do ensino está entre os motivos que influenciaram a maioria dos entrevistados na decisão de se matricular naquela instituição de ensino. A falta de identificação com o curso técnico fica evidente quando o ensino médio se torna prioridade para os jovens ingressantes, que ao desconhecer a importância da formação técnica em agropecuária, perdem o interesse pelos estudos, causando um baixo rendimento que conduz ao abandono dos estudos.

Segundo os estudos de Rosa e Aquino (2019, p. 8) “a evasão escolar é agravada por dois elementos importantes: a ausência de informação e a falta de uma identidade própria do ensino técnico”. Para minimizar o problema, os autores sugerem o fortalecimento das informações sobre a educação técnica, proporcionando aos futuros alunos um melhor conhecimento, e mais detalhes sobre o curso pretendido: definição do curso, eixos tecnológicos e seus objetivos, área de atuação e oportunidades de mercado de trabalho. As informações antecipadas permitirão uma decisão mais segura por parte do candidato em se matricular ou não, evitando a perda de uma vaga de estudo no curso ofertado. Uma vaga ociosa provoca perda e desperdício de investimentos, de recursos públicos e dinheiro do contribuinte, da manutenção e conservação de estrutura funcional que fica reduzida.

O segundo elemento se refere ao fortalecimento da identidade do ensino técnico, ou seja, a valorização da unidade entre ensino médio e ensino técnico, oferecendo ao aluno uma formação concreta: formação humana e acadêmica vinculada à formação profissional do técnico para desempenhar bem as suas funções e competências de acordo com as exigências do mercado de trabalho contemporâneo.

a respeito de abandono escolar na Educação Profissional, é imprescindível ressaltar um aspecto que, de maneira reflexiva ou não, permeia boa parte das pesquisas: o fato de ser este um fenômeno quase sempre vinculado à trajetória de estudantes economicamente desfavorecidos e pertencentes a grupos étnicos ainda discriminados (FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p.372).

Em busca de respostas sobre os índices de evasão escolar em diferentes níveis e modalidade de ensino da Rede Federal, o Tribunal de Contas da União (TCU) realizou uma Auditoria Operacional que revelou dados preocupantes e destacou as metas a serem cumpridas:

A evasão representa problema que alcança diferentes modalidades de ensino em maior ou menor medida. No Brasil, a educação profissional não foge a essa regra, sendo um importante vazamento que impede que boa parte dos alunos concluam seus respectivos cursos. A meta de 90% para a taxa de conclusão prevista no Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011-2020, ou mesmo da taxa de 80% para todas as modalidades de cursos ofertados pelos institutos previstos no Termo de Acordo de Metas, aparentemente, ainda é um ideal de longo-prazo. Quando se analisam as taxas de conclusão em nível nacional se situam em 46,8% para o médio integrado, 37,5% para o Proeja, 25,4% para a Licenciatura, 27,5% para o Bacharelado e 42,8% para os cursos de tecnólogo. Em termos de estratégias de combate à evasão, será observado que muitas vezes a atuação dos *campi*, de determinado Instituto Federal, dá-se de forma isolada em relação aos demais. Constatou-se também oportunidade de aperfeiçoar os instrumentos voltados ao acompanhamento periódico da elevação gradual da taxa de conclusão dos cursos (TCU, 2013).

Portanto, a missão de cada instituição, situada em regiões com identidade e realidade próprias, é reconhecer o problema ainda na sua gestação e juntamente com toda a sua equipe gestora, buscar alternativas que evitem a interrupção de um projeto de vida e a formação de

sujeitos que deverão transformar a seu próprio ambiente econômico e social. É importante que os Institutos Federais compartilhem entre si as ações implementadas com sucesso, que se converteram na redução dos índices de evasão, incentivando o acesso, fornecendo condições de permanência e de conclusão dos cursos.

De acordo com (FEITOSA, OLIVEIRA, 2020, p. 42):

Sendo assim, é relevante que cada instituição promova ações que identifiquem os motivos causadores da evasão, pois embora algumas causas prevaleçam, cada instituto tem uma realidade. Conhecer, portanto, o contexto dos atores envolvidos neste processo, é fundamental para traçar ações que visem à permanência deste aluno no ambiente escolar.

O aluno evadido é um sujeito ativo, com inquietações e buscas, que interrompeu a sua trajetória de formação junto ao IF. Conhecer a realidade do estudante, e seu percurso educacional, é fundamental para um possível resgate desse aluno, e um ajuste nas ações que possam assegurar o seu ingresso e a sua efetiva permanência no *campus*.

2.4 As Consequências da Evasão Escolar

O cenário educacional brasileiro apresenta em sua estrutura cicatrizes históricas, quando se analisa o acesso do aluno à escola e sua permanência até a conclusão dos estudos.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 define que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, no entanto, o acesso a esse direito permanece distante, visto que muitos brasileiros continuam sem a educação mínima, gerando o fenômeno da exclusão e evasão escolar, os quais remetem a sérias complicações individuais e sociais.

As relações no ambiente escolar são essenciais para a formação do cidadão. A interação dialógica entre alunos, educadores e toda a comunidade escolar ultrapassa os limites do simples convívio diário e desperta a consciência para as grandes transformações sociais. As reflexões presentes em salas de aulas deverão se concretizar nas comunidades, onde os alunos poderão atuar como cidadãos, ou lideranças que se organizam para defender seus direitos e de toda a coletividade. Segundo Freire “meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente” (1996, p. 85).

A ausência das relações interpessoais nos espaços escolares compromete a formação de sujeitos, cidadãos livres e emancipados, pois sem as relações humanas o homem não se constrói integralmente. A lacuna na formação humana e social deixará cicatrizes na estrutura de um adulto e afetará o seu desempenho humano e profissional.

Rosa e Aquino (2019) ressaltam que a evasão escolar no ensino técnico provoca prejuízos financeiros, pelos altos investimentos na oferta de vagas e execução das atividades acadêmicas e pedagógicas, gerando consequências para toda a estrutura social.

A interrupção da vida estudantil pelo jovem, por fatores e causas diversas, fere o seu direito constitucional de acesso à educação e a sua permanência na escola, aniquilando as potencialidades de formação humana e profissional. O ato de evadir-se ou ser evadido do sistema de ensino expõe o jovem à insegurança de um cidadão incompleto, vulnerável às incertezas do mundo globalizado, tornando-o mão de obra desqualificada, com baixo valor para o mercado de trabalho, onde o lucro é a norma imperativa.

De acordo com Silva Filho *et al.* (2007), a evasão escolar possui efeitos danosos principalmente para a sociedade produtiva. Embora os investimentos na educação profissional

transcorram de forma regular, o abandono do aluno das escolas resulta na carência de mão de obra especializada e na perda de competitividade nacional.

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, que, segundo Moraes (2010), é tolerada e assimilada pelos sistemas oficiais de ensino e toda a comunidade. A mesma autora ressalta que as consequências da evasão escolar são visíveis com mais intensidade nas cadeias públicas, penitenciárias e centros de internação de adolescentes em conflito com a lei, quando os adolescentes e jovens abandonam a sala de aula e engendram-se por outros caminhos.

Para Medeiros (2018), o Brasil do século XX ainda convive com muitos analfabetos, um exército de trabalhadores na informalidade ou desempregados, a perversidade da concentração de riqueza, resultando na notória desigualdade social entre seus cidadãos. As conquistas sociais e os avanços econômicos da atualidade ainda são contradições que compõem o frágil processo de resgate do pertencimento a um Estado democrático de direito proposto pela Constituição Federal/1988.

A política de expansão da Rede Federal de Educação iniciada no primeiro governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, transformou de forma substancial o acesso ao direito à educação profissional no Brasil. A criação de novas instituições de ensino em locais renegados ao longo da história do Brasil deu vida aos sonhos de muitos jovens e transformou a realidade das suas comunidades (BRASIL, 2009).

A ampliação do número de vagas nas Universidades e Institutos Federais não correspondeu de forma efetiva à permanência do estudante no curso e a sua formação profissional, visto que o fantasma da evasão escolar permanece vivo nos ambientes educacionais. A perda de alunos durante percurso formativo possui raízes históricas e efeitos permanentes para o aluno, a família e toda a sociedade.

Os investimentos públicos para a área da educação sempre ocuparam papel coadjuvante no cenário estratégico para desenvolvimento de um país de forma justa, com equidade de oportunidade e prosperidade para todos.

As causas da evasão estão presentes no cotidiano da sociedade através das desigualdades sociais, da seletividade das oportunidades, de escolas pouco atrativas com seus currículos desatualizados, dos problemas pessoais e familiares, sobretudo do arrocho fiscal e contingenciamento de recursos pelo poder público.

O crescimento dos índices de evasão se concretiza na redução da qualidade de vida, na oferta de mão de obra com baixo valor agregado, nas altas taxas de desemprego; e no aumento da população jovem, periférica e negra, em estado de privação da liberdade. Tudo isso converge para a perpetuação de uma sociedade que convive de forma paradoxal com a exclusão e os privilégios, onde poderes dos opressores são legitimados por uma legião de brasileiros abnegados de uma educação inclusiva e formadora.

No capítulo a seguir foi apresentada a estrutura da pesquisa em seus aspectos metodológicos, para atingir os objetivos propostos a fim de compreender as causas da evasão escolar no curso Técnico em Agropecuária do IFMG/SJE.

3 CAPÍTULO III

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

3.1 Quanto À Abordagem e ao Tipo da Pesquisa

De modo a responder às questões que envolvem o fenômeno da evasão escolar do curso Técnico em Agropecuária do IFMG/SJE, realizou-se uma pesquisa com abordagem predominante qualitativa subsidiada por dados quantitativos. A investigação se configurou como estudo de caso, utilizando os procedimentos de pesquisa de natureza básica, através das informações emitidas a partir do ponto de vista e a realidade do aluno.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2009), busca respostas para questões peculiares, valorizando as experiências vividas por um indivíduo ou grupo de indivíduos em um contexto específico. Diferente da pesquisa quantitativa, ela trabalha com universo de significados dos sujeitos: os seus desejos, aspirações, valores, atitudes, sonhos, medos e preocupações, ou seja, com o conjunto de fenômenos que caracteriza a vida dos indivíduos e dá significado às vivências desses, que não pode ser operacionalizado ou reduzido a elemento quantificável.

Para atender aos objetivos, realizou-se uma pesquisa de carácter exploratório e descritivo. Mencionado por Gil (2008): a pesquisa exploratória tem como objetivo familiarizar-se com um problema ainda desconhecido ou pouco estudado, procurando explicitá-lo. O fenômeno da evasão escolar, no ensino técnico em agropecuária no *Campus São João Evangelista*, no presente estudo, possui causas desconhecidas e carência de registros bibliográficos. Nessa etapa foram realizados levantamentos bibliográficos, pesquisa documental e aplicação do questionário com os sujeitos participantes. As informações encontradas foram analisadas e os dados apresentados em gráficos, quadros e tabelas para favorecer a compreensão dos resultados.

A etapa descritiva da pesquisa foi realizada a partir da fundamentação bibliográfica e documental; análise e interpretação das respostas dos questionários aplicados aos participantes.

3.2 Quanto aos Procedimentos Técnicos

O estudo sobre a evasão dos alunos do curso técnico em agropecuária do *Campus São João Evangelista* possui características peculiares: o fenômeno possui marco temporal definido, assim como o local de existência, caracterizando-se como estudo de caso. Os objetivos foram investigados a partir da interpretação contextualizada, com a descrição da realidade de forma ampla, o uso de variadas fontes de informações, a coexistência de diferentes pontos de vista e a utilização de uma linguagem mais acessível em seus relatórios (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

O *campus São João Evangelista* está localizado na região do vale do Rio Doce, onde há décadas vem atuando como instituição educadora, desempenhando um papel fundamental para a formação humana e profissional dos alunos procedentes das cidades da região, como Água Boa, Cantagalo, Guanhães, Frei Lagonegro, José Raydan, Paulistas, Peçanha, Santa Maria do Suaçuí, São João Evangelista, São José do Jacuri, São Pedro do Suaçuí, São Sebastião do Maranhão e Virginópolis. A presença de alunos de outras regiões, como o Vale do Mucuri e Vale do Jequitinhonha, também ocupa um papel importante na composição do

corpo discente do *campus*, com destaque para a expressiva presença de alunos das cidades de Capelinha, Angelândia e Itamarandiba.

O mapa 1 apresenta a mesorregião do Vale do Rio Doce, localizada na área centro nordeste de do estado de Minas Gerais, onde se concentra a maioria absoluta dos municípios atendidos pelo IFMG/SJE. Localizada no interior da região do Vale do Rio Doce encontra-se a microrregião de Guanhães MG, representada no mapa 2, área de abrangência da 14^a Superintendência Regional de Ensino - SRE, onde está situado o município de São João Evangelista MG. (SER – Guanhães, 2023)

Foi nesse contexto que se foram investigadas as causas da evasão escolar e suas consequências sociais, econômicas e culturais.



Mapa 1 Mesorregião Vale do Rio Doce

Fonte: IBGE <https://sreguanhaes.educacao.mg.gov.br/index.php/home/lista-de-escolas>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Vale_do_Rio_Doce Acesso em 18de set. 2023



Mapa 2 Microrregião Guanhães – 14^a SRE

Fonte: IBGE <https://sreguanhaes.educacao.mg.gov.br/index.php/home/lista-de-escolas>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Vale_do_Rio_Doce Acesso em 18de set. 2023

3.3 Quanto as Instrumentos e Técnicas de Pesquisa

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado (CARVALHO, 2018), adaptado de acordo com a realidade do IFMG/SJE e as singularidades do grupo de participantes para responder aos objetivos. O questionário é um instrumento de coleta de dados, muito utilizado em pesquisas com abordagem qualitativa. Ressaltando o

entendimento de Gil (2008), o questionário é um instrumento de coleta de dados, composto por perguntas bem elaboradas, claras e objetivas, que deverão ser respondidas pelos participantes, de forma que o pesquisador possa extrair informações sobre o objeto de estudo.

A escolha do questionário, com questões objetivas e a oportunidade de incluir novas opiniões, justificou-se por se tratar de um grupo de participantes de difícil acesso ou localização incerta para contato. Outros fatores relevantes para a utilização do questionário via *google forms* foram a viabilidade das respostas objetivas, aliada à economia de tempo e ao possível pouco interesse para emitir respostas completas através de textos.

Ao realizar o contato com o aluno evadido, por e-mail ou telefone, foi realizado o convite para a sua participação como colaborador da pesquisa. Ao responder de forma positiva, o participante recebeu o *link* de acesso ao questionário, com as orientações necessárias sobre a finalidade e importância da pesquisa para o IFMG/SJE e toda a sociedade.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o conhecimento prévio sobre a natureza da pesquisa, e a sua importância acadêmica e social, potencializa um maior interesse do participante em contribuir com os estudos, ao responder o questionário dentro de um prazo razoável.

As questões foram elaboradas a partir da revisão bibliográfica e adaptadas ao questionário de acordo com as singularidades do *Campus São João Evangelista*.

Em relação à estratégia para o levantamento das fontes bibliográficas, foi utilizada a estatística descritiva. Esta se caracteriza por todo agrupamento de dados em tabelas ou gráficos. Os dados encontrados nos artigos são analisados, desde que eles tenham sido coletados para responder ao problema ou objetivo da pesquisa proposto no artigo analisado.

- ETAPAS E PROCEDIMENTOS

As atividades foram organizadas em três etapas:

I – Levantamento de dados das fichas cadastrais dos alunos na Secretaria de Registros Escolares do IFMG/SJE: pastas de matrículas, histórico escolar, formulários de cancelamento ou transferência, e-mails, SISTEC³, Educacenso⁴ e base de dados do Sistema Conecta. Junto à Coordenação Geral e Ensino Médio Técnico – CGEMT e à Equipe de Coordenação Pedagógica foram consultados os planos, acompanhamento e relatórios de intervenção pedagógica, ações de prevenção à reprovação ou evasão escolar. A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) prestou informações relacionadas às ações de apoio e assistência aos estudantes.

II – Aplicação do questionário: foi adaptado um questionário semiestruturado, que buscou respostas para os objetivos específicos. O questionário passou por um teste prévio, a fim de verificar sua clareza, objetividade e a necessidade de possíveis ajustes.

III – O questionário foi enviado via *Google Forms* para os alunos evadidos do curso especificado, ou seja, ingressantes em 2015 e que não concluíram o curso técnico em agropecuária até o ano de 2021.

O questionário foi elaborado a partir da revisão bibliográfica, adaptado à realidade do IFMG/SJE, seguindo três linhas temáticas, a saber: antecedentes prévios, as experiências estudantis e a evasão. Os antecedentes prévios listados foram: a motivação para escolha do curso, o contexto de origem, a participação e apoio da família, as informações e expectativas preliminares em relação ao curso e à profissão. Às experiências estudantis relacionaram-se as percepções pessoais e discentes, durante o período em que o aluno frequentou o curso. Sobre

³ SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

⁴ Educacenso - Censo da Educação Básica

a evasão foram abordados o contexto e os motivos que influenciaram a decisão de abandonar o curso, a participação da família e o apoio dos formadores do campus, a sequência dos estudos e as atividades exercidas na atualidade.

- PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Com a finalidade de formalizar o conhecimento e elaborar a fundamentação dos dados, conceitos e ideias sobre a ocorrência da evasão escolar no cenário nacional, para melhor compreender a realidade do IFMG/SJE, foi realizada a pesquisa bibliográfica, que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p.44).

- ANÁLISE DOCUMENTAL

A pesquisa documental se fundamentou em fontes oficiais e dados das fichas cadastrais dos alunos arquivados na Secretaria de Registro Escolar do IFMG/SJE: documentos de criação e funcionamento do IFMG, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, Atas e Resoluções, Regimento Interno de Ensino, pastas de matrículas, histórico escolar, formulários de cancelamento ou transferência, e-mails, SISTEC, Educacenso e base de dados do Sistema Conecta. Consultou-se junto a Coordenação Geral e Ensino Médio Técnico: planos e relatórios de intervenção pedagógica. Da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), foram recolhidas informações relacionadas às ações de apoio e à assistência aos estudantes.

Lüdke e André (1986) afirmam que os documentos constituem uma fonte poderosa de informações para dar suporte e fundamentação às afirmações e declarações do pesquisador. Os documentos representam uma fonte natural de informações acessível ao pesquisador, com facilidade no armazenamento e manuseio durante a pesquisa. Eles contêm registros da realidade situada no contexto e em que foram produzidos, e assim contribuem para análise e compreensão de fatos, fenômenos ou eventos de forma mais segura em épocas distintas.

3.4 Os Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com os alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFMG/SJE: sendo eles, 29 alunos que ingressaram nesse em 2015 e não chegaram à sua conclusão até o ano de 2021. Buscou-se analisar suas experiências como estudantes evadidos, e quais razões que os levaram a abandonar o curso.

3.5 Análises dos Dados

Os dados da pesquisa de natureza qualitativa foram submetidos à análise exploratória, com base nas informações quantitativas sobre a frequência que os eventos ocorreram.

As informações encontradas através dos questionários semiestruturados, instrumento de pesquisa, também foram submetidas à análise exploratória, utilizando-se como referência a frequência das opções marcadas pelos participantes. A estatística descritiva permitiu calcular o percentual das respostas, a frequência das experiências e o grau de importância que cada respondente atribuiu às particularidades das questões.

Para Gatti (2004), a sincronia entre a abordagem quantitativa e os dados das metodologias qualitativas potencializa um enriquecimento da interpretação e compreensão

dos eventos, fatos e processos. A aliança das duas abordagens requer dedicação e reflexão do pesquisador, e indicara os caminhos para os resultados mais seguros.

Estas análises, a partir de dados quantificados, contextualizadas por perspectivas teóricas, com escolhas metodológicas cuidadosas, trazem subsídios concretos para a compreensão de fenômenos educacionais indo além dos casuísticos e contribuindo para a produção/enfrentamento de políticas educacionais, para planejamento, administração/gestão da educação, podendo ainda orientar ações pedagógicas de cunho mais geral ou específico. Permitem ainda desmistificar representações, preconceitos, “achômetros”, sobre fenômenos educacionais, construídos apenas a partir do senso comum do cotidiano, ou do marketing (GATTI, 2004, p. 26).

A utilização das abordagens apoiadas ao referencial teórico adequado contribuiu para o enriquecimento da pesquisa e a elaboração de resultados mais confiáveis.

Por fim, foram apresentadas as conclusões obtidas a partir de documentos e manifestações dos alunos sobre o problema da evasão escolar. A fim de preservar a identidade dos participantes e garantir seu anonimato, os estudantes evadidos que acrescentaram respostas de textos na opção outros, receberam o pseudônimo R1, R2 ... R6, ao serem referenciados na escrita ao longo do texto.

As falas dos entrevistados foram apresentadas em itálico, seja no corpo do texto ou de forma recuada, e todos os registros foram acompanhados dos pseudônimos e informações sobre os respectivos cursos.

Ética em pesquisa:

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Ezequiel Dias - FUNED, através da Plataforma Brasil do Governo Federal, obtendo **parecer favorável (Parecer nº 5.959.303, de 23 de março de 2023)**. A coleta de dados teve início somente após a aprovação do parecer emitido pelo comitê de Ética em Pesquisa. No desenvolvimento da pesquisa os questionários somente foram realizados a partir de prévio e livre consentimento dos interlocutores. Todos os participantes da pesquisa responderam o questionário através da ferramenta *Google Forms*, sendo garantida a privacidade dos colaboradores. A consulta aos registros escolares e outros documentos institucionais foi devidamente autorizada pela direção geral do IFMG/Campus São João Evangelista.

O capítulo IV foi dedicado a estudar o contexto do IFMG - *Campus São João Evangelista*, local onde foi realizada a pesquisa de campo. O texto seguiu uma ordem cronológica dos fatos que marcaram a história do IFMG/SJE. O sonho de se implantar uma escola de formação agrícola se materializou em 1951, evoluindo ao longo das décadas seguintes, se transformou em Escola Agrotécnica Federal, passando a ofertar o ensino profissional de nível médio aos alunos que almejavam a qualificação técnica.

A segunda seção apresentou a história do IFMG, criado pelo projeto de lei nº 11.892 do ano de 2008 (BRASIL, 2008), como instituição educacional inovadora e sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade.

A terceira seção apresenta o *Campus São João Evangelista* no contexto do ano de 2023, os cursos ofertados e a sua interação com as comunidades locais e regionais.

O curso técnico em Agropecuária foi contemplado na seção 4, com a apresentação da sua concepção, objetivos e suas contribuições para a formação de profissionais com competências necessárias, e habilidades para apoiar o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades locais e regionais.

Ao encerrar o capítulo, na seção 5 foram apresentados os números relacionados à evasão no IFMG, e as ações realizadas no *Campus São João Evangelista* com a finalidade de incentivar o ingresso e permanência dos alunos nos cursos matriculados.

4 CAPÍTULO IV

O INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - IFMG – CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA- LÓCUS DA PESQUISA DE CAMPO

4.1 Histórico da Criação: A Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista

O IFMG/SJE em São João Evangelista tem suas origens na década de 1940 quando os Doutores Nelson de Sena e Demerval José Pimenta, juntamente com os Senhores Oswaldo Pimenta, Monsenhor Antônio Pinheiro, Padre Davino de Moraes e Astrogildo Amaral, através de arranjos políticos fundaram a Sociedade Educacional Evangelistana.

A aquisição de uma área de 277,1 ha, localizada na então “Chácara São Domingos”, que pertencia a Senhora Ondina Amaral, materializava-se em 1950, tornando realidade o sonho de se construir a instituição de Ensino que seria tão importante para a cidade e toda a região. Em 25 de outubro de 1951, foi autorizada a instalação da “Escola de Iniciação Agrícola de São João Evangelista”, por meio de um convênio entre a União e o Estado de Minas Gerais.

Em 1962, composta por quinze alunos, inicia-se a primeira turma do ginásial, do então curso de “Mestrado Agrícola”. Em 1964, altera-se a denominação de Escola de Iniciação para Ginásio Agrícola. Em 1965, a sua coordenação foi transferida da Superintendência de Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura para o Ministério de Educação e Cultura, por meio do Decreto nº 60.731 de 19 de março de 1967.

No ano de 1980, com a alteração da denominação de Ginásio Agrícola para Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG – EAF/SJE formou-se a primeira turma do curso Técnico em Agropecuária.

A Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG – EAF/SJE ampliou a sua área de atuação educacional e formadora de profissionais técnicos, criando o Curso Técnico em Economia Doméstica no ano de 1982, pela portaria nº 47, de 24 de novembro de 1982, da Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário (COAGRI), e posterior regularização de estudos através da portaria nº101, de 21 de maio de 1986, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura. Este curso teve como objetivo a formação de cidadãos e profissionais técnicos, para atuar nas comunidades, através de orientações às famílias e assistência técnica às empresas públicas e privadas, colaborando com a emancipação econômica e o desenvolvimento social. A elevação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista à condição de Autarquia, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, regulamentada pela Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, representou um marco importante para a consolidação da sua autonomia e ampliação das suas atividades educacionais.

Em agosto de 2000, a EAF/SJE, iniciou-se a oferta do Curso Técnico em Informática, nível pós-médio, autorizado pela portaria nº 25, de 18 de maio de 1999, da Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação, com a formação da primeira turma composta por 30 alunos. A criação do Curso de Tecnologia em Silvicultura, aprovada pelo Ministério da Educação em 2005, representou o início da oferta de educação superior pela EAF/SJE.(IFMG/SJE, 2021)

4.2 Instituto Federal de Educação Ciência E Tecnologia de Minas Gerais

A transformação em realidade do projeto de Lei nº 11.892 do ano de 2008 ampliou a Rede Federal de ensino através da criação dos Institutos Federais. E, neste mesmo ano, o estado de Minas Gerais foi contemplado com a criação de cinco Institutos Federais. Sendo que um deles ocorreu através da união entre a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, os Cefets de Ouro Preto e Bambuí juntamente com as Uneds de Formiga e Congonhas, formou-se em 28 de dezembro de 2008 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), com a Reitoria instalada em Belo Horizonte - MG. Complementando o IFMG, foram criados os seguintes *campi*: Betim, Conselheiro Lafaiete, Governador Valadares, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ponte Nova, Piumhi, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia. Além desses *campi*, atualmente o IFMG também possui unidades em Ibirité, Arcos e um Polo de Inovação em Formiga. IFMG, 2023.



Figura: 02 Unidades do IFMG

Fonte: 1 IFMG (2021), Disponível em <<https://www2.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/o-que-e-o-ifmg>>.

4.3 O Campus São João Evangelista do IFMG

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus São João Evangelista – IFMG/SJ* E iniciou a sua nova etapa na história, ofertando educação de qualidade, com incentivo a pesquisa e extensão, para formar cidadãos e profissionais aptos a atuar na promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades locais e regionais.

Com a visão de “ser reconhecida como instituição educacional inovadora e sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade” (PDI 2019-2023)”, o *Campus São João Evangelista* ampliou o seu leque de cursos, com o propósito de formar profissionais qualificados para atender as exigências da sociedade moderna. Em 2023 são oferecidos no *campus* o Curso Técnico em Agropecuária, Técnico em Nutrição e Dietética, Técnico em Informática, Técnico Subsequente em Agrimensura. Em nível superior são oferecidos os Cursos de Bacharelado em Administração, Agronomia, Engenharia Florestal e Sistemas de Informação, e ainda os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas. São oferecidos também três cursos de Pós-graduação (*lato sensu*), sendo um em Ensino e Tecnologias Educacionais; outro em Gestão e um terceiro em Meio Ambiente.

A interação entre o IFMG e as comunidades locais concretiza-se através de cursos de qualificação utilizando recursos da Fundação de Amparo ao Trabalhador (FAT), em convênio com SENAR, EMATER e Fundações nas áreas de agropecuária, agroindústria, artesanatos,

etc. A realização de aproximadamente 50 (cinquenta) cursos ao ano atende a uma clientela oriunda de diversos municípios da região.

O IFMG/SJE recebe alunos das diversas cidades da mesorregião do Vale do Rio Doce, matriculados e distribuídos em níveis de ensino, conforme representação no gráfico 01, a seguir:

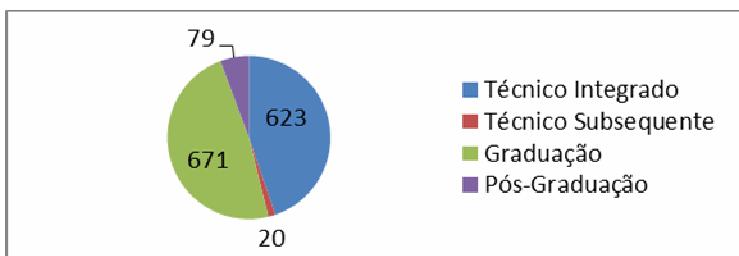


Gráfico 01: Alunos matriculados em 2023

Fonte: Conecta – 2023

Em 2023, o IFMG/SJE vem atendendo uma comunidade discente formada por 1393 alunos, que estão distribuídos em três níveis de ensino: 623 alunos em cursos técnicos integrados ao ensino médio, 44 alunos do curso técnico subsequente, 671 alunos em cursos de graduação e 79 alunos em cursos de pós-graduação.

A fim de atender às necessidades básicas dos estudantes, o IFMG/SJE possui uma estrutura de apoio de boa qualidade dotada de: alojamento masculino com 108 dormitórios, alojamento feminino com 64 dormitórios, restaurante universitário servindo quatro refeições diárias, compostas por café da manhã, almoço, jantar e lanches noturnos para os alunos do Regime de Internato Pleno – RIP.

Para dar apoio e suporte às emergências de saúde física e mental, os alunos recebem um serviço de ambulatório médico, odontológico e acompanhamento psicológico. Para as práticas recreativas, o *campus* possui dois campos de futebol, uma pista de atletismo, ginásio poliesportivo, uma grande área de *camping* e atividades ao ar livre; além de um confortável teatro para as apresentações artísticas e culturais.

4.4 O Curso Técnico em Agropecuária

“Em 1978 foi autorizado, pela portaria nº 17, de 27 de fevereiro de 1978, da Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI), o funcionamento do curso Técnico em Agropecuária, que teve seu início no mesmo ano, em março”. (IFMG-2021).

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na forma Integrada, na modalidade presencial referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2012).

- OBJETIVO DO CURSO

O objetivo deste curso, quando de sua criação, “foi qualificar jovens para o desempenho tecnológico na área primária, contribuindo assim para o melhor atendimento das necessidades do homem, e, consequentemente, fortalecendo o desenvolvimento econômico do país”. (IFMG-2021).

- CONCEPÇOES E OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Técnico em Agropecuária do IFMG/SJE tem por fundamento o artigo 2.º da LDB “(...) inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por

finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (BRASIL 1996). Os pilares da formação do Técnico em Agropecuária se fundamentam no compromisso de formar profissionais, com amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mercado de trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade.

O vínculo entre o curso Técnico em Agropecuária e o Arranjo Produtivo Local (APL) justifica-se pelo seu perfil socioeconômico, com a presença da agropecuária de natureza familiar e empresarial. Estas duas naturezas são caracterizadas pelo contraste no emprego de tecnologia e na utilização de insumos para a produção. Destaca-se a exploração da bovinocultura de leite, suíños, aves, abelhas e equinos. Na agricultura, destacam-se os cultivos de eucaliptos, milho, feijão, amendoim, banana e café irrigado. Além da agropecuária, a região possui outras atividades econômicas, como o comércio e a indústria, sendo que o enfoque industrial é dado aos produtos oriundos da agropecuária. Contudo se faz necessária uma reflexão adequada e atualizada sobre as recentes transformações no campo. É necessário reformular o perfil do técnico em agropecuária, pois este profissional convive atualmente com a evolução tecnológica do modo de produção no meio rural.

A mesorregião do Vale do Rio Doce, berço de grande parte dos estudantes do *campus* São João Evangelista, compartilha de um conflito silencioso entre os interesses do agronegócio, grandes empresas extrativistas atuantes na monocultura do eucalipto, a exploração mineral e a árdua luta e resistência da agricultura familiar. A visão empresarial da exploração do meio rural em função de lucros e alta produtividade utiliza máquinas e insumos que reduzem a mão de obra, diminui as oportunidades de empregos, exigindo a formação de profissionais técnicos com novas competências e versatilidades nas ações.

Nesse caso, o IFMG-*Campus* São João Evangelista incentiva o desenvolvimento regional por meio do curso de técnico em agropecuária, idealizado por um tripé ensino, pesquisa e extensão. Filhos de produtores rurais e da agricultura familiar, formados no IFMG/SJE, voltam às suas origens para promoverem melhorias nas formas de produzir, na mão de obra exigida pelas empresas rurais, nas agências de assistência técnica, bem como incentivarem as empresas agrícolas a iniciarem seus próprios negócios. No processo de promoção do APL, os técnicos devem incentivar e assistir o desenvolvimento de pesquisas aplicadas em questões de interesse regional e a difusão de tecnologias para promover o desenvolvimento econômico e social. (PPC 2015, p8).

A proposta de integração do tripé ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a Coordenação do Curso, encontra alguns entraves que impossibilitam a concretização dessas ações articuladas entre o IFMG/SJE e a comunidade local. Entre esses estão o extenso quadro de horários de aulas, associado ao deslocamento dos alunos que moram em cidades vizinhas e fazem uso do transporte intermunicipal diário. Nessas condições, a participação em projetos ou ações de extensão restringe apenas na realização do estágio supervisionado, componente curricular obrigatório para a conclusão do curso.

- ESTRUTURA DO CURSO

O curso Técnico em Agropecuária possui uma duração de três anos, ofertado de forma integrada ao Ensino Médio. O processo de formação integrada permite ao estudante uma compreensão global das relações entre o conhecimento científico, os valores éticos, políticos e suas práticas dentro dos arranjos produtivos.

A organização curricular para a formação técnica do curso é dividida em duas áreas: Produção Vegetal e Produção Animal.

Na área de produção vegetal, através das disciplinas de Culturas Olerícolas, Culturas Anuais e Culturas Perenes, os alunos aprendem os princípios e fundamentos técnicos sobre Agricultura, Irrigação e Drenagem, Topografia, Mecanização Agrícola e Gestão e Empreendedorismo.

Na área de produção animal, por meio das disciplinas de Produção de Animais de Pequeno Porte, Suinocultura, Produção de Animais de Médio Porte, Caprinovinocultura, Produção de Animais de Grande Porte, Bovinocultura e Equideocultura.

Em Produção de Forragens e Agroindústria, os estudantes aprendem os princípios e fundamentos para a produção zootécnica e beneficiamento de alimentos: Processamento de Produtos de Origem Vegetal e Animal.

O vínculo formado entre a escola de formação técnica e as comunidades de origens dos seus alunos assume um papel preponderante na missão de formar profissionais com condições de atuar de forma efetiva na busca de alternativas que promovam o desenvolvimento sustentável, gerando riquezas para as famílias e benefícios para toda a comunidade.

[...] a instituição que pretender oferecer cursos técnicos e, mesmo, cursos básicos de Agropecuária deverá avaliar, previamente, além do volume e das características da demanda regional, os espaços, atividades e facilidades que estimulem e promovam um amplo desenvolvimento cultural dos alunos são essenciais, assim como a preocupação com a formação de profissionais de Agropecuária críticos, eticamente conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sociocultural e educacional do país. O compromisso com essas dimensões da educação profissional na área de Agropecuária não pode restringir-se ao discurso ou aos documentos da instituição escolar, mas deve estar efetivamente refletido na sua prática pedagógica cotidiana. (SEMTEC, 2000, p. 49).

- O PERFIL DO EGRESO

O curso Técnico em Agropecuária, oferecido pelo IFMG no *campus São João Evangelista*, transforma em prática as finalidades dos Institutos Federais: Ofertar educação de qualidade, a partir de conteúdos da área agrícola e a transversalidade dos saberes, formando profissionais que, em sincronia com a realidade local e regional, possam atuar para promoção do desenvolvimento humano, econômico e social.

De acordo com PPC do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG *Campus São João Evangelista* 2015, define o seu egresso como:

Um profissional consciente da responsabilidade que sua formação lhe confere, tendo competência e responsabilidade técnica em sua área de atuação profissional, fundamentada num comportamento ético e atualizado... Tem como premissa básica, no âmbito do resultado de seu trabalho, elevar a produtividade com qualidade e segurança, embasado em parâmetros sociais e ecologicamente sustentáveis. (IFMG, 2015, p. 11).

- RELAÇÃO: INGRESSANTES E EGRESSOS

Com a missão de formar técnicos comprometidos e engajados na promoção e desenvolvimento da sua região, a Escola Agrotécnica Federal desde 1978, até o ano de 2022, sob a denominação de IFMG/SJE criado em 2008, recebeu no curso Técnico em Agropecuária um total de 4825 alunos, com o sucesso de 3083 formados e 1742 desistentes.

- O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NO CONTEXTO DE 2023

Em 2023, segundo dados do Sistema Conecta, encontram-se matriculados e frequentes no Ensino Técnico Integrado 623 estudantes. O Curso Técnico em Agropecuária, com um total de 209 alunos, destaca-se pela presença feminina, sendo 112 alunas e 97 alunos, quebrando paradigmas tradicionais em que a presença era majoritariamente masculina.

Contudo, constata-se ainda que aproximadamente sessenta por cento dos ingressantes em cursos técnicos do IFMG/SJE chegam a sua conclusão. O fato é verificado através da atualização do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – (SISTEC, 2023) e Censo Escolar da Educação Básica – Sistema Educacenso, atividades exercidas pelo pesquisador. A tabela a seguir mostra-nos os dados:

Tabela 1: Total de Evasão no Ensino Técnico Ciclo 2015 – 2021

| Curso | Matrícula | Conclusão | Evasão* | Evasão (%) |
|-------------------------------------|-----------|-----------|---------|------------|
| Agropecuária | 70 | 41 | 29 | 41,4 |
| Manutenção e Suporte em Informática | 70 | 43 | 27 | 38,6 |
| Nutrição e Dietética | 69 | 39 | 30 | 43,5 |

Fonte: SISTEC, 2023

*Evasão: Abandono – Desligado – Transferência Externa

A ocorrência da Pandemia covid-19⁵ causou mudanças profundas em todos os setores da sociedade. As instituições de ensino precisaram criar estratégias e se adaptarem às normas de vigilância sanitária, para não interromper a sua função de educar. No IFMG/SJE, por suas características específicas, as repercussões foram grandes. O ensino técnico integrado ao ensino médio possui em seu currículo as atividades práticas, que foram comprometidas durante o ensino remoto, uma vez que as aulas são realizadas em setores do *campus*. O ensino oferecido de forma remota prejudicou a aprendizagem do aluno e comprometeu a sua formação, colaborando, até mesmo, para a saída do aluno do Curso.

4.5 A Evasão no IFMG

O IFMG é uma instituição de ensino que atua na região metropolitana de Belo Horizonte, e várias regiões interioranas do estado, representando a democratização de oportunidades para os jovens que almejam adquirir conhecimentos, formação para se tornar um profissional qualificado. Assim como todas as demais instituições de ensino do país, o problema da evasão escolar é fato presente em seus *Campi*.

Diante disso, assim como toda a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no ano 2011 e 2012 o IFMG foi objeto de auditoria operacional do Tribunal de Contas da União (TCU 2012), com os objetivos de avaliar a atuação dos Institutos Federais em seus propósitos e finalidades e os efeitos da evasão escolar.

Entre os pontos abordados pelo TCU (2012), destacaram-se: a “caracterização da evasão e as ações preventivas”, “a interação com os arranjos produtivos locais”, “a integração entre a pesquisa e extensão”, somado às atribuições no ensino, foram avaliadas as condições

⁵ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023)

necessárias para a prestação de serviços educacionais e as medidas adotadas para apoio e inserção dos profissionais no mercado de trabalho.

Com base nos resultados encontrados, o TCU (2012) propôs medidas aos Institutos Federais, “quanto no Plano Nacional de Educação (PNE), 2011-2020 – elevação da taxa de conclusão para 90% dos alunos, admitindo-se meta mínima de 80% de eficácia neste ano de 2016, com meta intermediária de no mínimo 70% no ano de 2013.” Contudo, as metas propostas ainda permanecem distante dos atuais índices de aprovação e evasão pretendidos.

Diante dessas orientações, criou-se uma comissão central do IFMG, designada pela Portaria 1514 de 5 de Novembro de 2015, com objetivo de elaborar uma política institucional de permanência e êxito dos estudantes. A comissão central instalada na reitoria do IFMG, com apoio das equipes dos *campi*, realizou um estudo sobre o tema evasão escolar, a partir da fundamentação teórica, concluindo com elaboração de um questionário, que fora aplicado para os alunos evadidos, apenas no ano de 2015, em todas as unidades do Instituto.

A comissão central realizou os estudos sobre os ciclos de matrículas por *campus*, modalidade de ensino, forma de oferta, eixo tecnológico em todo o território de atuação do IFMG desde a sua criação com encerramento em 2016.1. As informações foram extraídas do SISTEC, analisadas, consolidadas e demonstradas na tabela 02.

Tabela 02: Status de alunos evadidos, em curso e concluídos no IFMG até 2016.1.

| Indicador / Tipo de curso | Integrado Médio | Subsequente Médio | Licenciatura | Tecnólogo | Bacharelado |
|---------------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------------|
| Ciclos de matrícula | 143 | 99 | 36 | 43 | 101 |
| Quantidade de alunos | 6772 | 3558 | 1356 | 1611 | 3935 |
| % Evadidos | IFMG: 19,6% MN: 6,4% | IFMG: 37,5% MN: 18,9% | IFMG: 44,8% MN: 8,7% | IFMG: 36,6% MN: 5,8% | IFMG: 28,2% MN: 4% |
| % Em curso | 58,8% | 43,2% | 46,2% | 48,9% | 65,8% |
| % Concluídos | 21,6% | 19,3% | 8,9% | 14,5% | 6% |

Fonte: IFMG 2017

Com base nas informações extraídas do SISTEC 2016.1, foi possível perceber que as taxas de evasão no IFMG, superam a média nacional apresentada pelo TCU, em todos os níveis de ensino e modalidade de cursos. A partir do diagnóstico encontrado, foram elaboradas as diretrizes e propostas de ações positivas, visando a melhoria das condições para acesso e permanência dos alunos nos cursos ofertados em todas as unidades do IFMG.

O *campus* São João Evangelista, seguindo as orientações da comissão central, instituiu em 2018 um Grupo de Trabalhos - GT para acompanhar o fluxo de matrículas, permanência e evasão dos discentes. As atividades do GT foram interrompidas no período da pandemia Covid 2019, permanecendo com a atualização anual dos dados extraídos do Conecta.

De acordo com a atualização realizada em 2022, foi possível acompanhar o consolidado do universo de estudantes no período que abrange o recorte temporal 2013-2021. A utilização do período definido tem como referência o início de inserção dos dados no sistema conecta, onde as informações estão completas e atualizadas.

A importância das informações para a presente pesquisa se justificou por englobar a totalidade dos cursos ofertados no IFMG/SJE, ao passo que abrangeu todo recorte temporal em estudo. As informações disponibilizadas na tabela 03, que se segue, têm o seu limite temporal no ano de 2021.

Tabela 03: Universo de estudantes de 2013-2021

| Curso | Desligados | Evasidos | Transf. | Transf. | Formados | Em Curso | Total |
|------------------------|------------|------------|------------|-----------|------------|-------------|-------------|
| | | | Externa | Interna | | | |
| Agropecuária | 21 | 26 | 77 | 1 | 194 | 208 | 527 |
| Informática | 13 | 13 | 54 | 8 | 203 | 215 | 506 |
| Nutrição e Dietética | 9 | 21 | 61 | 0 | 183 | 216 | 490 |
| Agrimensura | 5 | 31 | 1 | 0 | 12 | 75 | 124 |
| Agronomia | 25 | 46 | 0 | 0 | 12 | 184 | 267 |
| Administração | 10 | 20 | 0 | 0 | 0 | 130 | 160 |
| Engenharia Florestal | 34 | 41 | 1 | 2 | 21 | 160 | 259 |
| Sistemas de Informação | 30 | 69 | 0 | 0 | 31 | 122 | 252 |
| Matemática | 20 | 61 | | 3 | 34 | 138 | 256 |
| Ciências Biológicas | 6 | 15 | 1 | 0 | 0 | 101 | 123 |
| Total | 173 | 343 | 195 | 14 | 690 | 1549 | 2964 |

Fonte: Conecta 2022

A tabela 03 contém o universo dos alunos do *campus* São João Evangelista, que se matricularam nos cursos de nível técnico e graduação, ministrados de pelo IFMG/SJE, dentro do recorte temporal do presente estudo sobre a evasão escolar no Curso Técnico em Agropecuária. O processo seletivo ocorre uma vez ao ano, com ingresso no primeiro semestre letivo. As vagas são distribuídas de forma iguais em cada nível de ensino: 40 vagas para os cursos de graduação, 70 vagas para o ensino técnico de nível médio e 35 disponíveis para o Curso Técnico Subsequente em Agrimensura.

No quadro acima, foi consolidado o universo de matrículas dos alunos que ingressaram no IFMG/SJE entre os anos de 2015 a 2021. Os dados foram extraídos do Sistema Conecta e classificados por matriz de ingresso e situação de matrícula. De posse dessas informações, foram inseridos na tabela, discriminado por situação, dados do aluno no ano de 2021 e classificação por cursos.

As informações que descrevem o curso Técnico em Agropecuária foram destacadas dos demais cursos, para permitir a compreensão maior da realidade do curso em estudo.

A forma de saída do aluno do curso pode ocorrer por meio do processo de transferência externa ou desligamento, através do processo regular de encerramento do vínculo com a instituição. O registro “evasão escolar” é formalizado no sistema Conecta e SISTEC, no período letivo seguinte a não renovação de matrícula pelo aluno. A transferência interna ocorre de forma oficial, com a mudança do aluno entre os cursos dentro da mesma instituição. Em todas as situações ocorre a perda de vaga matriculada, uma vez que o aluno ingressou em um curso e se transferiu para ocupar uma vaga ociosa em outro, onde já havia consumido a desistência de outro ingressante.

Na tabela 03, foi possível perceber que o curso Técnico em Agropecuária teve o maior índice de saída de alunos entre os cursos ofertados pelo IFMG/SJE. Os dados evidenciam que os 77 processos de transferência externa correspondem ao valor superior à soma dos 21 desligamentos e 26 evasões durante o período analisado. O pedido de transferência externa indica que o aluno deverá seguir seus estudos em outra instituição de ensino, fato que não pode ser comprovado entre desligamentos e evasões.

A evasão no ensino técnico integrado atinge números elevados, sobretudo na modalidade de transferência externa. Esse fenômeno pode ser elucidado pelo estudo realizado por Rosa (2017), quando 92% dos alunos do ensino técnico responderam que utilizam os cursos do IFMG/SJE para prestar exames de seleção (ENEM e/ou Vestibular) e seguir os seus estudos. Nas condições apresentadas, é importante ressaltar que o ensino técnico ocupa lugar secundário no trampolim que os alunos utilizam para ingressarem nas universidades.

A forma de saída dos alunos, dos cursos técnicos subsequentes e graduação, concentra-se nas condições de evasão, ou seja, isso acontece quando o aluno deixa de renovar a matrícula para o período seguinte, ou não formaliza o pedido de desligamento do curso.

Ao analisar os valores exibidos na tabela 3 foi possível compreender que no período de 2015 a 2021, o total de 711 alunos que deixaram o IFMG/SJE atingiram 31,75% da soma entre os 690 formados; e 1549 estudantes em curso, com possibilidades de chegar à conclusão.

Os números que compõem a tabela são um convite à reflexão sobre o problema da evasão no IFMG/SJE. Este é real em todos os cursos da instituição e depende de diagnósticos e avaliações necessários para eleger as ações mais adequadas para mitigar o problema, ou posterior erradicação de suas causas.

Diretrizes e ações para permanência e êxito dos estudantes do IFMG.

A permanência dos estudantes nos *campi* e o êxito nos seus estudos foram resultados de ações articuladas entre a reitoria e as equipes de apoio das unidades locais, em consonância com suas particularidades. A proposta de criação de várias equipes multicampi, com funções descentralizadas e atribuições específicas, por setores e áreas de trabalho, retratou a diversidade cultural e regional do IFMG.

As primeiras ações propunham a criação de um processo seletivo próprio, de nível médio, composto por questões elaboradas por um grupo de docentes da instituição. A implantação de um sistema de avaliação diagnóstica, com o intuito de prever e sanar o déficit de aprendizagem, permitindo melhores condições para a evolução no processo de formação individual e coletivo das classes de alunos.

As atribuições da equipe de apoio pedagógico do *campus* foram essenciais para a permanência dos alunos nos cursos. Com base nas informações do Setor de apoio pedagógico ao curso Técnico em Agropecuária, os professores e líderes de turmas em especial realizaram um papel essencial, ao passar as informações ao setor de apoio pedagógico, sobre os alunos que apresentavam situações de infrequência, ou sinais de que poderiam conduzi-los a reprovações ou evasão.

A proposta de apoio e nivelamento de aprendizagem foi implantada no ano de 2018, permanecendo apenas por dois anos, em consequência das políticas neoliberais e dos ajustes fiscais do governo federal que reduziu o aporte financeiro para a contratação de alunos bolsistas. A intervenção pedagógica foi realizada apenas na disciplina de Matemática, por sugestão do professor, com a colaboração dos graduandos da Licenciatura em Matemática, por meio do sistema de bolsas remuneradas. Para os alunos com déficit em aprendizagem, foram disponibilizadas as monitorias no decorrer do ano letivo, realizadas por alunos bolsistas, em horários alternativos. Em situações similares às atividades de intervenção e nivelamento de aprendizagem, o contingenciamento de recursos inviabilizou a disponibilidade de maior número de bolsas de monitorias.

Ao finalizar cada etapa do ano letivo, o professor analista de dados extrai do sistema Conecta as informações referentes a notas e frequências dos alunos, que são analisadas, tabuladas, disponibilizadas em gráficos e encaminhadas aos coordenadores de cursos e professores. De posse dessas informações cada coordenador de curso ou professor terá um tempo hábil para analisar os resultados e se preparar para a participação no conselho de

classe. A partir das informações disponibilizadas através dos gráficos, comparações estatísticas entre as turmas, cursos e anos diferentes, é possível classificar situações dos alunos com potencial risco ou alerta de reprovação ou evasão, e propor as ações preventivas e necessárias para evitar o agravamento da situação.

Com base nas informações obtidas através dos conselhos de classes, somadas as experiências relatadas por professores e líderes de turmas, os membros da equipe de Coordenação Pedagógica e da Coordenadoria de Assuntos Estudantis acompanham os alunos, informam e orientam os pais, de forma presencial ou por telefone, em busca das soluções adequadas para aprimorar o processo de formação individual e coletiva dos alunos.

O conselho de classe é realizado com a participação do Diretor de Ensino, dos Coordenadores de cursos, dos professores, com o apoio da Coordenação Pedagógica e os líderes de turmas. Os alunos são representados na primeira etapa da reunião, através da exposição das experiências positivas e negativas durante as aulas, como sugestões para reflexões ou aperfeiçoamento das práticas pedagógicas por outros professores.

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis realiza suas atividades de forma articulada por meio de uma equipe multifuncional: 01 Coordenação; 04 Assistentes de Alunos; 01 Tradutor e Intérprete de Libras; 01 Assistente Social, 01 Psicólogo; 02 Auxiliares de Enfermagem; 01 Médico; 01 Odontólogo e 01 Nutricionista. Os estudantes têm o direito de fazer uso das ações e dos serviços de acompanhamento social, pedagógico, psicológico e assistência à saúde durante seu percurso educacional no IFMG.

Para que o ingresso e permanência do estudante no IFMG/SJE sejam profícuos, é necessária a atuação eficiente do Setor de Serviço Social, na execução da Política de Assistência Estudantil. O corpo discente do *campus* é formado por alunos oriundos de várias cidades da região. Esses alunos dependem da política de apoio estudantil – Auxílio Moradia/Alojamentos, Bolsa Permanência, Projeto Aprendiz, Auxílio Alimentação e Alimentação Subsidiada – destinada àqueles em situação de vulnerabilidade econômica.

O Setor de Psicologia Escolar, vinculado ao CAE, contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, por meio de acompanhamento individual ou coletivo, participando de forma efetiva nos programas de apoio ao educando durante o ano letivo.

O Setor Ambulatorial do *Campus* atende a comunidade interna da instituição, alunos e servidores, através dos atendimentos básicos como consultas médicas, curativos, tratamento odontológico básico e encaminhamentos diversos.

A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), integrante do CAE, ocupa lugar estratégico na estrutura de apoio aos estudantes do IFMG/SJE, através da elaboração e fornecimento de alimentação saudável e equilibrada, a fim de manter, melhorar ou recuperar a saúde dos usuários atendidos. A UAN disponibiliza três refeições diárias, café da manhã, almoço e jantar todos os dias da semana. Para os alunos residentes nos alojamentos do *campus* é oferecido o lanche noturno para a complementação da alimentação diária. As refeições gratuitas ou subsidiadas compõem a política de apoio estudantil realizada sob a coordenação do Setor do Serviço Social.

Durante o período letivo o IFMG/SJE promove a integração entre os estudantes, por meio de eventos que valorizam as relações interpessoais e melhoram o bem-estar estudantil. Os eventos são organizados em parceria com os setores do *campus*, com destaque para: Festivais de Talentos Musicais, Semana do Estudante, Semana da Consciência Negra, Semana da Família Rural, Tradicional Festa Junina entre outras. A promoção, o apoio e incentivo às práticas esportivas são ações regulares sob a coordenação do Núcleo de Esporte e Lazer.

O IFMG/SJE trabalha em busca de melhores condições para o ingresso e permanência do estudante no *campus*. A adoção das medidas previstas pelas Diretrizes e de ações para permanência e êxito dos estudantes fortalece o empenho do *campus* no propósito de acolher o

estudante e proporcionar-lhe as condições necessárias para o sucesso da sua formação humana e acadêmica.

5 CAPÍTULO V

A PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Descrição dos Participantes do Estudo e o Desenvolvimento da Pesquisa

A pesquisa sobre a evasão escolar foi realizada no IFMG – *Campus São João Evangelista*, tendo como estudo de caso, o Curso Técnico em Agropecuária, bem como participantes da pesquisa todos os alunos ingressantes no ano de 2015, que não concluíram seus estudos dentro do prazo máximo de seis anos, com a excepcional dilação de prazo, em consequência da pandemia Covid- 19, que comprometeu o fluxo das atividades regulares do *campus*.



Figura 03: Vista panorâmica do IFMG/SJE

Fonte: <https://www.google.com/maps/@-18.5505661,-42.758183,991m/data=!3m1!1e3>

A figura 03 apresenta imagem panorâmica do *campus*, com a discriminação dos locais onde são realizadas as atividades de ensino. As atividades pedagógicas de formação propedêutica, regular para os três cursos técnicos, estão concentradas no Prédio I, situado no centro de grande fluxo diário dos alunos: Ensino Médio, Biblioteca, Refeitório e Alojamento Masculino.

Para cumprir as atividades de formação técnica em agropecuária, os alunos realizam uma logística diária alternada por turnos: Ensino Médio x Ensino Técnico. As aulas de formação técnica são ministradas em vários setores da fazenda do *campus* vinculados a cada disciplina: Agroindústria, Avicultura, Bovinocultura, Caprinovinocultura, Culturas Anuais, Culturas Perenes, Equideocultura, Forragicultura e Pastagens, Informática, Mecanização Agrícola, Olericultura, Suinocultura e Topografia.

Os cursos técnicos, integrados ao ensino médio, oferecem 210 vagas anuais, distribuídas em 70 vagas para cada curso. Do total de 209 alunos, ingressantes no ano de 2015, 86 alunos

não concluíram o curso iniciado. Eles foram identificados da seguinte forma: 27 alunos vinculados curso de Manutenção e Suporte em Informática, 30 em Nutrição e Dietética, e 29 do curso Técnico em Agropecuária, sendo o último grupo composto pelos participantes da atual pesquisa.

Após o levantamento das informações contidas nas fichas de matrículas, histórico escolar e questionário socioeconômico, foi elaborado o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, cujos resultados foram apresentados no gráfico 02.

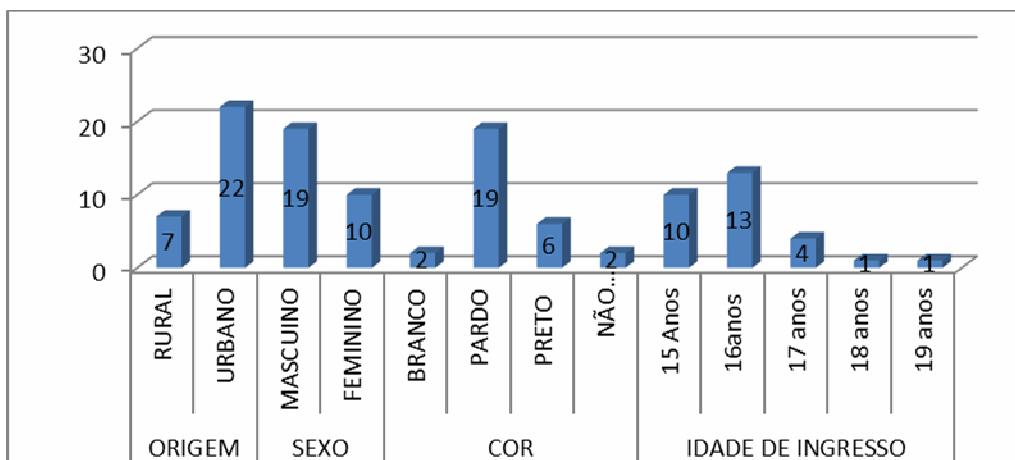


Gráfico 02: Perfil do aluno: Origem, sexo, cor e idade de ingresso.

Fonte: Conecta/Secretaria de Registros Escolares - 2023

Os participantes da pesquisa possuem características semelhantes em sua composição. Quando se refere a sua origem, é possível constatar que 76% por cento, ou seja, 22 alunos evadidos são de origem urbana, enquanto 24% dos componentes da pesquisa, isto é, 7 alunos são de origem rural. Isto vem demonstrando o processo de mudança histórica do perfil dos alunos que escolhem o curso técnico em Agropecuária.

A participação de gênero ocorreu de forma equilibrada na composição das turmas do ensino técnico. Entretanto, fica evidente que a evasão ocorre de forma expressiva entre os discentes masculinos, cerca de 65,52%, ou 19 alunos e 34,48%, ou seja, 10 alunas.

Quando se refere à etnia, o número de alunos que se declararam de cor “parda” é outra característica marcante, sendo 65,52% ou 19 participantes, enquanto 20,68%, ou seja, 6 alunos se declararam “pretos”, completando o grupo 6,89% correspondente a 2 alunos se declararam brancos e esse mesmo percentual, não declararam a cor.

A faixa etária dos alunos ingressantes é caracterizada pela predominância de adolescentes que concluem o Ensino Fundamental no período regular, e já se deparam com a tenra angústia em escolher, ou decidir sobre a sua formação profissional integrada ao Ensino Médio. O grupo em estudo é formado por 34,48% ou 10 participantes com 15 anos, 44,82% com 16 anos, 13,80% com 17 anos e 6,90% já haviam completado a maioridade, com 18 ou 19 anos. A idade precoce, ao se matricular no curso técnico, com uma matriz curricular extensa e quadro de horários engessado, pode ter relação direta com a decisão de permanecer no curso ou optar pela desistência.

A participação da família – essencial e necessária durante o processo de formação acadêmica, através do apoio nas escolhas, incentivo e suporte no momento das decisões importantes – pode interferir na vida futura do aluno.

No gráfico 03 foram compiladas as respostas descritas pelos alunos em suas fichas de matrículas, sobre a participação de pai e mãe em suas histórias de vida.

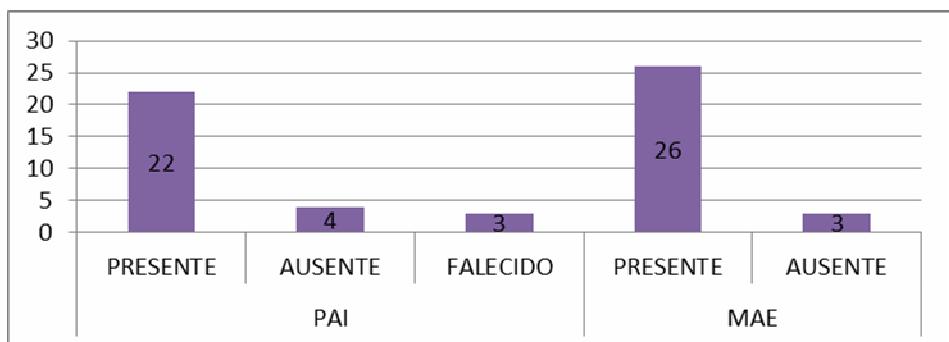


Gráfico 03: Situação do responsável; pai e mãe em relação à participação na vida escolar.

Fonte: Conecta/Secretaria de Registros Escolares - 2023

O gráfico 03 demonstra que no ato da matrícula prevaleceu a presença dos pais na composição da família. Para 22 alunos evadidos ou 75,86% do grupo o pai estava presente, 4 alunos ou 13,79% do grupo declararam a ausência do pai, enquanto 10,34% ou 3 alunos tinham pais falecidos. Quando se refere à mãe, prevalece o vínculo próximo ao aluno, com 89,65% ou 26 alunos confirmaram a presença da mãe, enquanto apenas 3 alunos ou 10,35% dos participantes, declararam a ausência da mãe.

A formação de base e a escola de origem são variáveis que influenciam sobre a permanência dos alunos até a conclusão dos cursos técnicos do *Campus São João Evangelista*. A composição das turmas retratou a extensão da área de atuação do IFMG/SJE, representada na diversidade das cidades de origem dos alunos, mas que se converge em uma característica comum, o predomínio hegemonicó dos alunos procedentes de escola pública. O momento de saída do aluno do curso, embora ocorra em uma situação crítica de sua vida, de acordo com os documentos da Secretaria de Registros Escolares, foi possível verificar e constatar que a maioria absoluta formalizou o processo de interrupção da formação técnica profissional, através dos pedidos de transferência externa ou desligamento da instituição. As informações são demonstradas no gráfico 04:

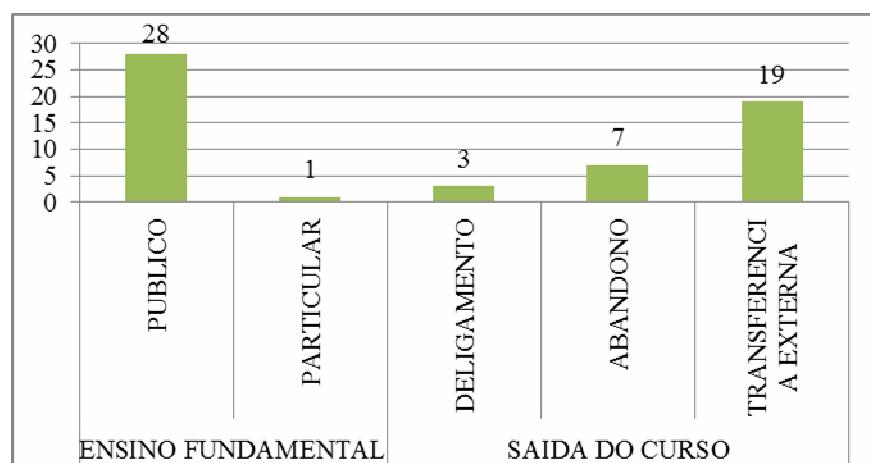


Gráfico 04: Escola de origem, e a forma de saída do curso técnico.

Fonte: Conecta/Secretaria de Registros Escolares - 2023

A partir das informações que compõem o gráfico 04, tornou-se possível perceber a importância da escola pública, como base para ingresso no IFMG/SJE. Replicou de forma majoritária o número de alunos evadidos do curso Técnico em Agropecuária, quando 96,55% dos componentes do grupo estudaram todo o Ensino Fundamental em escola pública, enquanto 3,45%, ou seja, apenas 01 aluno declarou ter frequentado o sistema de ensino privado.

A interrupção dos estudos é um momento crucial na vida do estudante, com repercussões para a instituição de ensino, a família e toda a sociedade. Ao formalizar a saída do curso, o jovem disponibiliza informações necessárias para a instituição, visto que permite a regularização de dados no sistema de registros acadêmicos, também fornece elementos para certificar-se sobre a eficiência do processo de ingresso e permanência dos alunos no *campus*. A partir do gráfico 04, foi possível perceber que os alunos, em sua maioria, regularizaram o momento de saída do curso: sendo que 65,52% solicitaram a transferência externa para seguir o seus estudos em outra instituição de ensino, enquanto 10,34% dos alunos se limitaram em formalizar o pedido de desligamento da instituição. Para 07 alunos participantes da pesquisa, correspondente a 24,14%, a evasão ocorreu de forma clássica, quando o aluno abandona o curso sem apresentar as justificativas ou formalizar a sua saída definitiva.

As características dos participantes da pesquisa se convergem em vários segmentos, com destaque para filhos adolescentes de famílias urbanas, com pai e mãe presentes, prevaleceu à cor parda em quase sua totalidade, os alunos são procedentes de escolas públicas.

5.2 A Aplicação da Pesquisa

Após a análise sobre dados dos alunos evadidos no curso Técnico em Agropecuária, que ingressaram em 2015, foi elaborada uma planilha com as informações extraídas dos questionários socioeconômico, preenchidos pelos alunos no ato da matrícula e conservados nos arquivos da secretaria de registros escolares. Em posse dessas informações, foi elaborado o perfil dos alunos que compõem a população da pesquisa. O questionário utilizado no ato da matrícula contém informações pessoais e socioeconômicas dos alunos: origem, cor, idade de ingresso no curso, situação dos pais e nível de escolaridade, composição do grupo familiar e renda per capita.

Foi observado que vários alunos não haviam preenchido as informações referentes ao quesito renda per capita familiar. Através dos registros contidos nas pastas dos alunos, foi preenchida uma planilha de *Microsoft Excel* com as informações e contatos dos participantes da pesquisa, como o endereço, telefones e e-mails.

A primeira tentativa de contato aconteceu no dia 07 de dezembro de 2022, através do envio de e-mails para todos os 29 ex-alunos, contendo informações sobre a pesquisa e o convite para a sua participação de forma livre e voluntária. A primeira experiência foi frustrante, pois ao passar trinta dias do envio dos e-mails, não houve nenhuma resposta. Foram feitos contatos telefônicos, para os números registrados no sistema conecta e nos arquivos impressos, obtendo apenas uma resposta. A colaboração dos ex-alunos e a utilização das redes sociais, como Instagram e Facebook, foram meios providenciais para encontrar os participantes da pesquisa.

Foram realizadas várias tentativas de contatos por meio do telefone para todos os 29 alunos evadidos, com o sucesso de 18 atendimentos. Após o contato e informações prévias e suficientes, foi enviado o *link* do *Google Forms*, para acesso do aluno e a sua participação na pesquisa. Dentro da mesma população, foi verificado que um aluno fora matriculado, porém desistiu do curso, antes de iniciar o ano letivo. Em outra situação, o ex-aluno foi encontrado, atendeu ao telefone, e demonstrou-se muito resistente em colaborar com a pesquisa, sendo assim excluída a sua participação.

O segundo sentimento de frustração ocorreu após o envio dos 18 questionários, com abstenção de 05 respostas, e o resultado de 13 participações efetivas, correspondendo a 44,83% da população.

5.2.1 Identificação

Ao analisar os questionários respondidos pelos 13 participantes da pesquisa, foi possível extrair as informações necessárias para a elaboração do quadro que identifica o perfil do grupo em estudo. As informações foram organizadas em suas variáveis, frequência absoluta e a porcentagem de ocorrência, expostas no quadro 02:

Quadro 1: Identificação dos participantes da pesquisa.

| Caracterização dos Participantes - Amostra da Pesquisa | | | |
|--|---------------------------------|---------------------|-------------|
| Título | Variáveis | Frequência Absoluta | Porcentagem |
| Gênero | Masculino | 8 | 61,50% |
| | Feminino | 5 | 38,46% |
| Idade/Ingresso | 14 anos | 3 | 23,07% |
| | 15 anos | 6 | 46,15% |
| | 16 anos | 2 | 15,38% |
| | 18 anos | 1 | 7,69% |
| Origem | Rural | 1 | 7,69% |
| | Urbano | 12 | 92,31% |
| Ensino Fundamental | Todo em Escola Pública | 12 | 92,31% |
| | Parte em Escola Pública/Privada | 1 | 7,69% |
| Ingresso/Vaga | Ação Afirmativa | 6 | 46% |
| | Ampla concorrência | 7 | 54% |
| Abandono do Curso | 2015 | 4 | 31% |
| | 2015/16 | 1 | 7% |
| | 2016 | 2 | 15% |
| | 2017 | 1 | 8% |
| | 2018 | 3 | 23% |
| | 2019 | 2 | 15% |

Fonte: Sistema Conecta, pastas e arquivos dos alunos.

O grupo dos participantes da pesquisa que respondeu o questionário é composto em sua maioria por 61,50% do gênero masculino, enquanto 38,46% do gênero feminino completam o grupo nesse segmento. O quantitativo encontrado converge com os dados do gráfico 3, sobre a população de alunos evadidos, considerando que, em sua totalidade, o gênero masculino representa o dobro do gênero feminino.

Quando se refere à idade de ingresso dos alunos no curso, é possível perceber a presença de alunos novos, quando 23,07% dos ingressantes tinham 14 anos, e 46,15% completaram 15 anos no início do curso. Em posse desses dados, foi possível inferir que o contingente de evadidos em análise concluiu o ensino fundamental de forma regular, sem reprovações. Igualmente, completou o grupo dos respondentes, 23,07% de alunos com idade acima da faixa etária dos ingressantes no ensino médio/técnico, sendo 02 com 16 anos e 01 com 17 anos.

O curso Técnico em Agropecuária foi idealizado com o propósito de formar profissionais com competências e habilidades para atuarem na promoção da melhoria de vida no meio rural. Observando a origem dos alunos evadidos do curso, constatou-se que 92,31% se declararam de origem urbana, enquanto 7,61% alunos provenientes de famílias do meio

rural. Conforme justifica o novo modelo de distribuição e uso das terras mineiras, (PPC 2015, p.11) "... há uma forte modificação demográfica no meio rural com a diminuição constante das famílias dedicadas às atividades propriamente agrícolas, o que vem repercutindo sobre a estrutura de ocupação rural em Minas Gerais".

Quando se referiu à educação fundamental de origem dos respondentes, constatou-se que 93,31% concluíram o Ensino Fundamental de forma integral em escola pública, enquanto 7,61%, ou seja, um único respondente, estudou de forma parcial no ensino público.

O gráfico 05 refere-se às expectativas dos alunos e os sentimentos em estudar no IFMG/SJE.

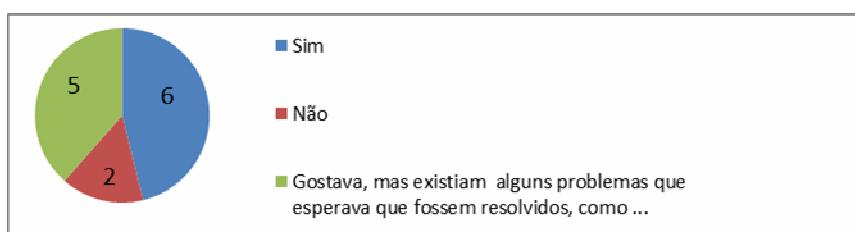


Gráfico 05. O sentimento de estudar no IFMG

Quando foram questionados, "Você gostava de estudar no IFMG/SJE?", 46% dos respondentes afirmaram que sim, enquanto 38% manifestaram a resposta positiva, considerando que havia problemas e esperavam que fossem resolvidos. Embora a pergunta permitisse descrever quais problemas, essas informações não foram apresentadas. Completando as respostas, 15% responderam de forma negativa sobre gostar de estudar no IFMG/SJE.

Os participantes foram questionados sobre os motivos que os levaram a escolher o curso Técnico em Agropecuária no IFMG/SJE.

As respostas foram analisadas, os dados compilados e apresentados no gráfico 06:

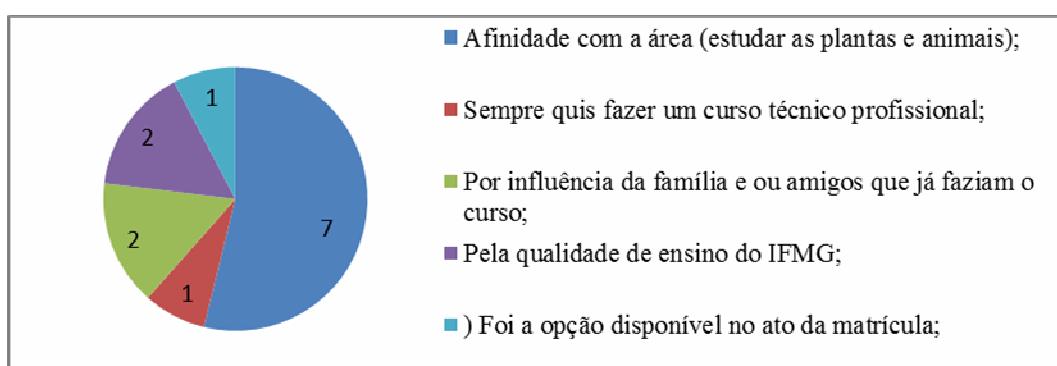


Gráfico 06. Motivos da escolha do curso.

Os participantes da pesquisa foram questionados sobre quais as razões que os levaram a escolher o curso Técnico em Agropecuária. Conforme expresso no gráfico 06, a "Afinidade com a área (estudar as plantas e animais)", foi considerado por 54% dos respondentes como fator decisivo no momento de escolher o curso. A qualidade de ensino do IFMG, reconhecida pelos candidatos, despertou o interesse de 15% dos participantes para realizarem a sua matrícula. A influência de familiares ou amigos que frequentaram a instituição foi referência que balizou a escolha de 15% dos alunos pesquisados. Contudo, para 7% dos participantes, foi a opção disponível no ato da matrícula. A opção "sempre quis fazer um curso técnico profissional" foi indicada pelo percentual de 7%, ou seja, apenas um participante da pesquisa.

De acordo com o gráfico 06 as informações apresentadas indicam que o curso Técnico em Agropecuária foi prioridade para a maioria dos colaboradores com a pesquisa, com a possibilidade de atender a sua afinidade com animais e plantas, ofertando uma formação técnica profissional.

As respostas dos colaboradores com a pesquisa indicam que a qualidade do ensino ministrado pelo IFMG ocupa papel relevante no momento de escolher onde estudar, com a influência de familiares ou amigos condecorados das atividades realizadas pela instituição.

No tópico a seguir, serão apresentados os dados relacionados à evasão escolar, que foram analisados a partir das respostas emitidas pelos sujeitos participantes da pesquisa.

5.2.2 Dados sobre a evasão

Nos cursos oferecidos presencialmente, além de estudantes de São João Evangelista, o IFMG/SJE recebe alunos de diversas localidades da região, oriundos de mais de cem cidades. A maioria reside na cidade, uns poucos são beneficiados pelas vagas disponibilizadas nos alojamentos do *campus*. Também existem os alunos que moram em cidades limítrofes, como Guanhães, Paulistas e Peçanha, que fazem o uso do transporte intermunicipal diário para o *campus*.

Os participantes da pesquisa responderam a pergunta: “Quando estudou no IFMG/Campus São João Evangelista você morava”: As informações foram tabuladas e apresentadas no gráfico 07, a seguir:

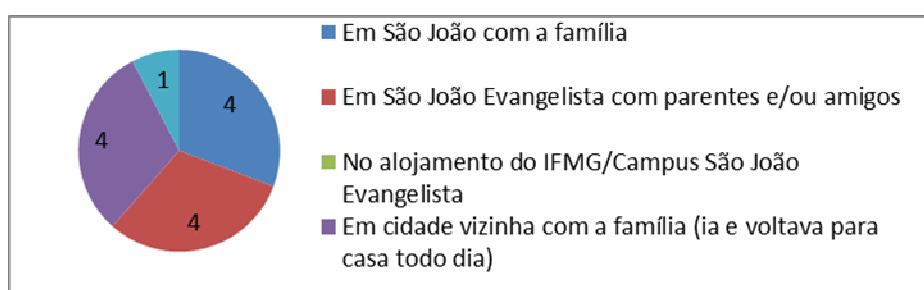


Gráfico 07: Residência do aluno durante o curso

Ao responder sobre essa questão, conforme demonstrado no gráfico 07, o resultado se mostrou muito equilibrado: 31% dos respondentes moravam na cidade com a própria família; outros 31% eram de outras cidades e moravam em casa de parentes ou amigos. Também na mesma proporção, 31% residiam em cidades vizinhas e utilizavam o meio de transporte diário para chegar ao *campus*. Registrhou-se a informação de um respondente, ou seja, 8% com a seguinte resposta: “parte em São João, mas parte em área rural”.

É importante ressaltar que entre as respostas não houve registros de alunos que declararam morar nos alojamentos do *campus* durante o período em que estiveram matriculados na instituição de ensino.

Ao analisar as respostas dos alunos residentes em outras cidades, é de relevante importância considerar os fatores tempo e deslocamento necessários para se chegar em tempo hábil para o início das aulas às 07 horas da manhã, e o retorno cotidiano às suas casas após as 17h45min.

A logística adotada por esses alunos compromete a participação nos programas de monitorias e atividades extraclasses, ou outros programas complementares que ocorrem em horários alternativos.

Os participantes foram questionados sobre a avaliação do Curso Técnico em Agropecuária a partir das suas experiências discentes. Os resultados foram representados no gráfico 08.

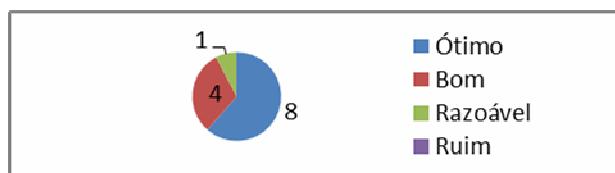


Gráfico 08: Avaliação do curso Técnico em Agropecuária

A escolha de uma formação técnica profissionalizante deve ser fundamentada nos conhecimentos prévios sobre a concepção do curso, seus princípios fundamentais e as normas que orientam o seu funcionamento. No entendimento de Rosa e Aquino (2019), as informações sobre a identidade do curso, seus objetivos e a sua aplicabilidade no mercado de trabalho, são essenciais no momento decisivo na vida do estudante, permitindo uma escolha consciente, com maior potencial de permanência na instituição e a eficiente dedicação aos estudos até a sua conclusão.

Como demonstrado no gráfico 08, para 61,54% dos respondentes o curso foi considerado como ótimo, já 30,77% atribuíram o conceito bom, enquanto 7,69% reconheceram o curso como *status* razoável.

Portanto, a partir das respostas emitidas pelos participantes da pesquisa, embora não tenham prosseguido nos estudos de formação técnica em agropecuária, reconheceram a qualidade do curso ministrado pelo IFMG/SJE.

A reaprovação nos estudos é um evento marcante na vida do estudante, e de certa forma interfere no seu processo de formação e na consequente pavimentação dos caminhos que o conduzem à evasão escolar.

O gráfico 09 retrata o número de reprovações informado pelos participantes da pesquisa.

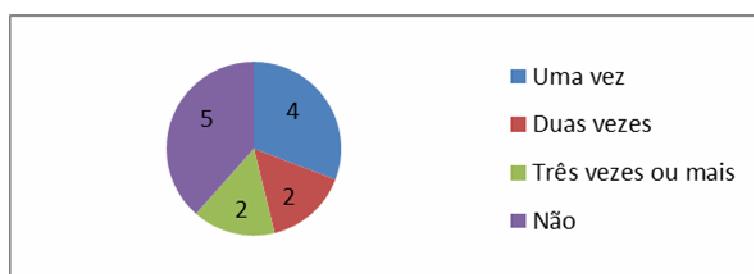


Gráfico 09: Número de reprovações do aluno no curso

A reaprovação escolar ainda se configura como um gargalo a ser resolvido no processo de formação do estudante, agindo como um dos fatores que conduz a evasão escolar. Nesse sentido, Luckesi (2013) comprehende que a reaprovação não significa a exclusão do aluno da instituição escolar, mas o faz repetir todos os estudos no mesmo período o qual foi reprovado.

No gráfico 09, é possível verificar que 38% dos respondentes não acusaram reprovações no período em que estiveram vinculados ao *campus*. Entretanto, 31% dos alunos declararam uma única reaprovação, enquanto 15% reprovaram duas vezes, e outros 15% repetiram o fracasso anual por três ou mais vezes.

O gráfico 10 retrata a percepção dos alunos sobre as práticas metodológicas adotadas pelos professores em sala de aulas.



Gráfico 10. Percepção dos alunos sobre a metodologia em sala de aulas

O processo de formação do profissional está vinculado às práticas metodológicas em salas de aulas. Sobre esse ponto, os participantes foram questionados: “De um modo geral, o que você achava da metodologia que os professores utilizavam nas aulas?”. As respostas obtidas indicam que 62% dos respondentes entenderam que as práticas utilizadas pelos professores devem ser aprimoradas, a fim de melhorar o nível de aprendizagem dos alunos. Já 38% das respostas indicaram que as práticas eram boas.

Os alunos foram questionados sobre “qual o tipo de instrumento avaliativo mais frequente em sua escola?”. As repostas foram apresentadas conforme o gráfico 11:



Gráfico 11: Os tipos de instrumentos avaliativos.

O ato de avaliar, segundo Luckesi (2013), é um modo de acompanhar um determinado curso de ação, ou seja, é um instrumento aliado ao professor em sala de aulas a fim de verificar o processo de ensino e aprendizagem, e se necessário fazer as intervenções necessárias, em vista ao sucesso almejado.

Para a questão proposta no contexto do IFMG/SJE, foi permitido marcar uma única opção, apresentando os seguintes resultados: 23% das respostas indicaram que prevalecem os trabalhos e participação em sala de aulas. A utilização das provas como forma de avaliação correspondeu a 77% das respostas, prevalecendo as práticas tradicionais de avaliar a progressão dos discentes.

A importância da avaliação, conforme Hoffmann (2010), é ato de reflexão permanente sobre a realidade em curso, acompanhando o passo a passo do educando no processo de construção do conhecimento. O ato de avaliar supera as práticas tradicionais frequentes na aplicação de exames classificatórios e excluientes. Seguindo o mesmo entendimento, para Luckesi (2005), a avaliação da aprendizagem é compreendida como um ato amoroso. Através da avaliação de aprendizagem, tanto o educador como o educando sentem-se mais seguros durante o processo de formação, com métodos democráticos e finalidades inclusivas.

Os exames escolares caracterizam-se por definir critérios minimamente classificatórios, como aprovado ou reprovado, em função de um percentual conquistado pelo educando. O ato de excluir o aluno da série seguinte, em tese, o mantém vinculado à mesma escola, mas sem a garantia de sua efetiva permanência.

No IFMG/SJE, os alunos, que não atingem a aprovação total no ano letivo, têm a opção de progressão parcial em até duas disciplinas nas séries iniciais, com a possibilidade de cursar apenas as disciplinas reprovadas na série final.

Para encontrar os motivos principais para a evasão escolar, foi proposto um rol de alternativas elaboradas a partir de justificativas colhidas nas pastas de alunos desistentes dos cursos técnicos, adequadas às informações de apoio do referencial teórico.

“Marque os fatores que influenciaram sua decisão de abandonar o curso Técnico em Agropecuária do IFMG/Campus São João Evangelista: (marcar até três opções)”

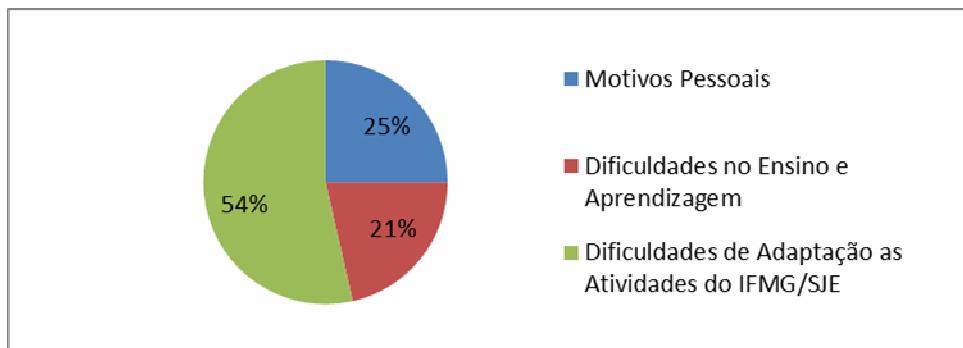


Gráfico 12: Fatores que influenciaram na decisão de abandonar o curso

Com o intuito de se encontrar uma equidade das respostas, os participantes poderiam marcar até três opções, as quais se identificassem com os motivos da sua saída, ou acrescentar outras razões pessoais, que não estivessem contempladas na elaboração da pergunta.

As respostas foram organizadas por motivos afins e agrupadas em três categorias: Motivos pessoais, Dificuldades no Ensino e Aprendizagem e Dificuldades na adaptação às atividades do IFMG/SJE.

A complexidade do fenômeno evasão escolar com suas características multifacetadas, conforme os autores Dore e Lüscher (2011a); Feitosa, Oliveira (2020); Bastos (2014), evidencia-se no gráfico 12, por meio da multicausalidade das respostas dos participantes, a qual está interligada dentro do contexto escolar.

Os motivos pessoais, indicados como as causas da evasão, interferem de forma direta no processo de adaptação às atividades do IFMG/SJE, programadas no PPC do curso e suas aplicações no processo de ensino e aprendizagem.

Os motivos pessoais apontados por 25% dos alunos evadidos foram: “falta de apoio e assistência familiar”, “Gravidez”, “Problemas de relacionamento, com colega”, “problemas de saúde”. Isto apontou para o prenúncio de potenciais problemas de insucesso na sua trajetória estudantil.

A família é a base da formação do indivíduo, agregando valores, crenças, cultura e atuando como pilares na construção integral do cidadão. Rumberger (2011) afirma que em vários estudos sobre o desempenho estudantil a família é reconhecida como detentora de uma influência poderosa. O IFMG/SJE exerce um papel muito singular na estrutura educacional, ofertando educação técnica integrada, em tempo integral, para os adolescentes que se privam do convívio familiar para realizar os seus estudos. A falta de apoio familiar foi indicada como um dos motivos para evasão escolar entre os participantes da pesquisa.

As dificuldades no ensino e aprendizagem foram indicadas como causas da evasão escolar por 21% dos colaboradores com a pesquisa. As dificuldades são compostas por “Defasagem de conhecimentos anteriores ao ingresso”, “Dificuldades no processo ensino-aprendizagem”, “Falta de integração entre a teoria e a prática nas disciplinas”. Os fatores relacionados a dificuldades no ensino e aprendizagem ou ausência de habilidades são encontrados em estudos sobre evasão escolar, pontuando as responsabilidades do estudante, ao passo que relevam as atribuições das instituições oficiais, como o Estado, Escola e as famílias no processo de formação de base do estudante. Nesse sentido Figueiredo e Salles

(2017, p.379), ressaltam que a “respeito a lacunas em estudos anteriores ou mesmo concomitantes que dificultam, sobremaneira, o aprendizado do aluno, podendo referir-se, ainda, à ausência de habilidades que são importantes para a construção de conhecimentos em uma determinada área.” Segundo o mesmo entendimento, Feitosa, Oliveira (2020) reconhecem que a desmotivação causada pelo baixo rendimento escolar pode ser influenciada pela metodologia adotada pelo professor em sala de aulas, como também pela ausência de atributos escolares anteriores.

A expressão “dificuldade de adaptação” está sempre apresentada no ato de transferência externa, uma forma de justificativa genérica e evasiva. Entre as opções disponibilizadas no questionário, foram sugeridas alternativas que permitissem colher informações mais precisas. Entre elas destacam-se: “dificuldades de adaptação à escola”, “dificuldades em conciliar todas as atividades propostas pela escola (estudos, atividades práticas, trabalhos e tarefas.)”, “currículo extenso, carga horária do curso muito elevada”, e a “falta de incentivo por parte dos professores”. Ao consolidar as respostas indicadas, os problemas de adaptação totalizaram 54% das causas principais que consumaram no processo de evasão no curso Técnico em Agropecuária. O momento da acolhida e o processo de adaptação do aluno a essa nova realidade da vida exigem uma participação efetiva de toda a comunidade escolar. Segundo Hoffmann (2010), as ações do corpo docente devem se pautar em conhecer, compreender e acolher os alunos em suas diferenças; a partir desse ambiente amistoso e familiar, encontrar as estratégias próprias de aprendizagem para planejar e ajustar as ações pedagógicas favorecedoras a cada indivíduo, e ao grupo como um todo.

Ao responder a questão, alguns colaboradores complementaram as informações, a partir das suas experiências e vivências no período de formação, conforme descrição a seguir:

R1

“O curso de agropecuária em si é maravilhoso, porém algumas matérias do ensino médio e alguns professores dificultava muito o aprendizado nessas matérias .”

R2

“Por já existir dificuldades na complexidade do Curso, em julho de 2015 eu tive uma gravidez inesperada que complicou ainda mais eu prosseguir com o curso.”

R3

“Engravidei e não consegui concluir.”

A partir das colocações sobre as experiências pessoais dos participantes, foi possível perceber a pluralidade de causas que estão entranhadas no processo da evasão.

O participante R1 reconheceu a qualidade do curso, ao mesmo tempo em que associou as práticas docentes aos problemas com a aprendizagem. A complexidade do curso pode ser consequência de defasagem de aprendizagem no Ensino Fundamental, e do desconhecimento da estrutura do curso, a extensa carga horária e a dinâmica das atividades diárias.

A ocorrência de gravidez nos cursos técnicos, citadas pelas participantes R2 e R3, é fato registrado em outros estudos sobre a evasão escolar. Esse fato, em muitos casos, compromete a sequência dos estudos, visto que o curso Técnico em Agropecuária do campus São João Evangelista exige muito tempo do estudante para o deslocamento até os setores da fazenda, onde ocorrem as aulas de formação técnica, consoante com observação da participante R2 sobre a complexidade do curso.

O momento da escolha certa sobre qual curso estudar é um componente determinante para a permanência do aluno no curso, ou criar possibilidades para a ocorrência da evasão escolar. Sobre esse prisma, Rosa e Aquino (2019) ponderam que a ausência de informações sobre o curso e a falta de identidade própria do ensino técnico é agravante para a evasão escolar. O conhecimento prévio sobre o eixo tecnológico do curso e seus objetivos, o campo de atuação e as oportunidades de trabalho são informações que proporcionariam mais

segurança para a decisão do candidato sobre efetuar a matrícula ou não, evitando a perda de uma vaga no decorrer do período letivo.

Os alunos evadidos responderam a questão sobre a sequência dos estudos após a saída do IFMG/SJE. O direito à educação básica, prevista na LDB (1996), alterada em 2013, tornou-se “obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade”. Com base nesse entendimento, foi proposta a seguinte questão: “Quando você abandonou o curso em Agropecuária a continuidade de seus estudos em outra instituição se deu?”. As respostas encontradas foram organizadas conforme apresentação no gráfico 13:

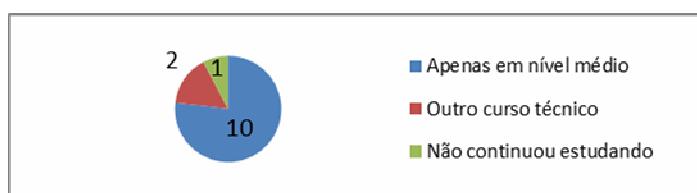


Gráfico 13: A continuidade dos estudos.

As respostas do gráfico 13 indicaram que 77% dos participantes concluíram apenas o Ensino Médio. Nesse sentido Pelissare (2012) pontua que ao abandonar a educação profissional, muitos alunos concluem a educação básica em outras instituições de ensino, e ingressam em curso de nível superior para conquistar a sua formação profissional. Para 15% dos respondentes, os estudos foram concluídos em outra formação técnica. Entretanto 8% dos participantes, ou seja, apenas um aluno, que em desacordo com os princípios constitucionais, não concluiu seus estudos.

Os alunos foram questionados sobre as atividades que exercem ano de 2023, dos quais foram encontradas as informações, expressas no gráfico 14:

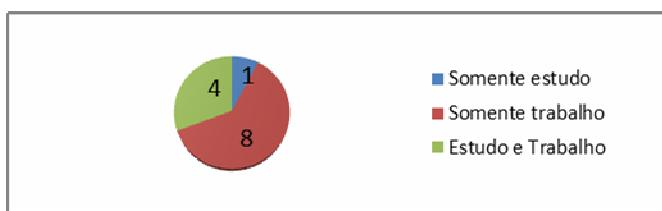


Gráfico 14: Atividade exercida atualmente.

O gráfico 14 representa as respostas dos participantes sobre “Atividades exercidas atualmente”. Os resultados indicaram que o trabalho é uma prática comum na vida da maioria absoluta dos participantes da pesquisa, visto que 62% dos pesquisados disseram que apenas trabalham, enquanto 31% informaram que além de trabalhar continuaram seus estudos, completando o grupo, apenas 7% dos respondentes informaram que no momento continuam seu processo de formação na condição de estudante.

As informações dos participantes apontaram que embora os alunos tenham abandonado a educação profissional, todos os respondentes conduzem a vida de forma ativa e produtiva.

Após responder sobre os motivos particulares sobre a evasão escolar, os participantes da pesquisa foram questionados, a partir do seu ponto de vista, qual era a opção mais ligada a causa da evasão no IFMG/SJE. Entre as alternativas propostas, o participante poderia escolher apenas uma, ou incluir sua opinião na opção em aberto.

“Em sua opinião, que opção está mais ligada às causas da evasão no IFMG/SJE?”

As respostas foram organizadas, tabuladas e exibidas no gráfico 15:

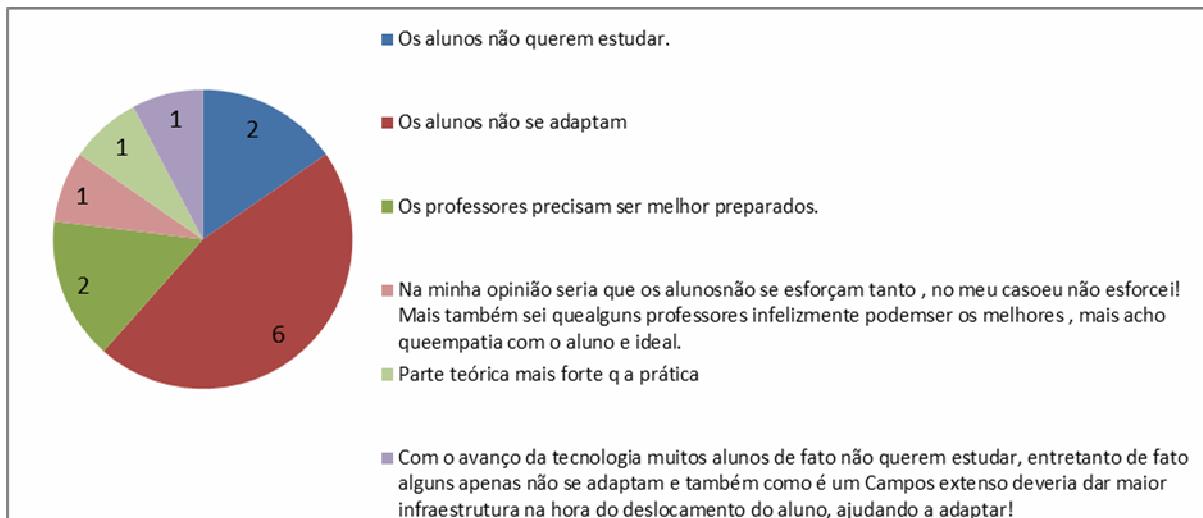


Gráfico 15: Principal causa da evasão no IFMG/SJE

As informações presentes no gráfico 15 indicam que 46% das respostas se convergem com as informações consolidadas no gráfico 12, ao sugerir que a principal causa da evasão parece estar ligada aos problemas de adaptação: “os alunos não se adaptam”. Segundo o mesmo contexto, as opções “os alunos não querem estudar” e “os professores precisam ser mais bem preparados”, foram opções escolhidas respectivamente, por 15% dos respondentes.

Complementando as respostas, três participantes emitiram suas opiniões, que corroboram as indicações escolhidas entre as alternativas fechadas, conforme descrição abaixo:

R4

“Com o avanço da tecnologia muitos alunos de fato não querem estudar, entretanto de fato alguns apenas não se adaptam e como é um Campos extenso deveria dar maior infraestrutura na hora do deslocamento do aluno, ajudando a adaptar!”

R5

“Na minha opinião seria que os alunos não se esforçam tanto , no meu caso eu não esforcei! Mais também sei que alguns professores infelizmente podem ser os melhores , mais acho que empatia com o aluno é ideal”

R6

“Parte teórica mais forte q a prática ”

A busca por uma causa objetiva ou unificada para o problema da evasão escolar é uma tarefa difícil. Segundo Rumberger (2006A), este fenômeno é influenciado por vários fatores, sejam eles relacionados aos estudantes ou às suas famílias, escolas e comunidades.

O respondente R4 englobou em sua resposta o conjunto de fatores que estão presentes no dia a dia do estudante. O adolescente que durante o processo de formação se priva do convívio familiar para iniciar uma nova etapa da vida, em uma realidade educacional nova, composta por alunos de culturas diferentes e costumes próprios. O novo modelo de educação, em tempo integral, com uma carga horária extensa, e as suas atividades realizadas em vários setores do *campus*, exige do aluno um grau maior de disciplina, dedicação e empenho para a obtenção de resultados satisfatórios.

A opinião do colaborador R5 reforçou correlação entre o R4 e as demais alternativas anteriores. Entretanto, o R5 se colocou como partícipe da responsabilidade pela evasão do curso, mas não hesitou ao destacar a “empatia com os alunos”, atributos necessários para o exercício das atividades formadoras. Feitosa, Oliveira (2020), Hoffmann (2010) destacam a importância do professor na vida do estudante, desde a sua acolhida na escola, conhecer a sua história de vida, compreender o seu momento singular, utilizar as metodologias mais

adequadas para que o novo na vida do adolescente se transforme em um grande potencial atrativo a ser conquistado.

De acordo com a visão do respondente R6, é possível perceber uma desilusão diante da discrepância entre a teoria e a prática, com o predomínio da formação propedêutica em detrimento da formação técnica. A oferta do ensino integrado só se torna efetiva quando as duas propostas de trabalho se mantêm em diálogo permanente, durante todo o processo de formação.

As respostas encontradas nessa questão indicaram que a evasão escolar no IFMG/SJE é um processo, que envolve vários fatores externos e internos e que repercutem no desempenho das atividades dos discentes. O fenômeno está presente em todos os níveis de ensino oferecidos no *Campus São João Evangelista*.

5.2.3 Percepções do aluno sobre o *campus São João Evangelista*

O *campus São João Evangelista* possui características singulares que o diferenciam de outras instituições de ensino da Rede Federal. Com a sua localização urbana, situada na avenida principal da cidade, ao mesmo tempo desenvolve suas atividades formadoras distribuídas em vários setores da fazenda. Com esse perfil urbano e rural, o IFMG/SJE recebe os alunos, que vêm de cidades vizinhas, outras mais distantes, e utilizam os serviços de acolhida, apoio e permanência em todo o período formativo.

O *campus* possui em sua estrutura física alojamentos, refeitório, ambulatório médico e odontológico, além de espaços para atividades esportivas, lazer, cultura, entre outros.

Os alunos que deixaram o curso e colaboraram com a pesquisa responderam às questões relacionadas às condições de infraestrutura e apoio aos educandos.

De acordo com a sua percepção, sobre a infraestrutura do campus, você considera que:

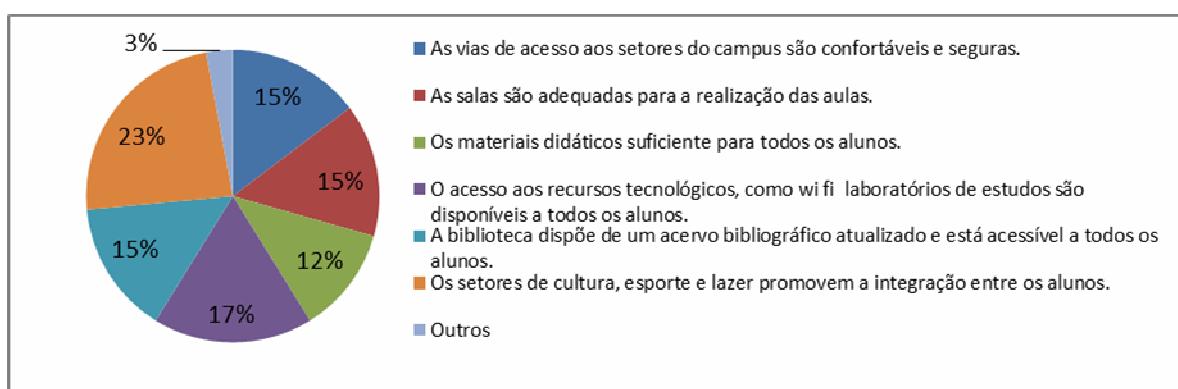


Gráfico 16: Percepção dos alunos sobre a infraestrutura do IFMG/SJE

Os participantes da pesquisa responderam a pergunta sobre a infraestrutura do *campus* para acolher o ingressante, dar condições para a sua permanência e o desempenho das atividades acadêmicas e pessoais. Os participantes poderiam escolher mais de uma alternativa, e incluir novas opções que não estivessem contempladas entre as sugestões. De acordo com as indicações dos respondentes, as condições de infraestrutura do *campus* foram consideradas satisfatórias pela maioria das respostas, conforme exposto no gráfico 16. Para 23% dos colaboradores com a pesquisa, o IFMG/SJE se destaca pelas ações que incentivam e promovem a qualidade de vida, as relações interpessoais entre os alunos, através de eventos organizados pelos setores de cultura, esporte e lazer.

De acordo com os informantes, as condições dos laboratórios, o acesso aos recursos tecnológicos e aos meios de inclusão digitais foram considerados essenciais por 17% dos

respondentes. As três alternativas que se seguem, foram indicadas respectivamente por 15% dos colaboradores da pesquisa, a saber: “*As vias de acesso aos setores do campus são confortáveis e seguras.*”, a locomoção dos alunos entre os setores do campus ocorre através de ruas pavimentadas adaptadas com rampas de acesso, iluminação em todo o percurso realizado pelos alunos. “*As salas são adequadas para a realização das aulas*”. Os participantes reconheceram as condições das salas de aulas e suas instalações adequadas para a realização das atividades. As salas são conectadas por internet, adaptadas com projetor multimídia e ar-condicionado. “*A biblioteca dispõe de um acervo bibliográfico atualizado e está acessível a todos os alunos.*” A biblioteca é a fonte da sabedoria das instituições de ensino. Os participantes da pesquisa apontaram a biblioteca como um local acessível aos alunos, e perceberam o acervo bibliográfico atualizado como fonte de conhecimento e suporte para atender as pesquisas dos estudantes. Já para 12% dos participantes “os materiais didáticos são suficientes para todos os alunos”.

O grupo de participantes reconheceu também a importância do acesso e a utilização dos materiais didáticos por todos os alunos, proporcionando as condições necessárias para o exercício das funções de estudantes, e a redução dos riscos da evasão escolar. Para completar a participação dos alunos sobre o tema em questão, apenas 3% das respostas, ou seja, uma única indicação para a opção “outros”, mas sem a especificação ou motivo da escolha.

Ao concluir a análise da questão, é possível constatar que os alunos reconheceram as condições de infraestrutura do *campus* de forma satisfatória e estão adequadas para atender às atividades propostas como instituição de ensino. Quando se relacionam os motivos pessoais, indicados pelos alunos evadidos às condições de infraestrutura e permanência do estudante no *campus*, tornou-se perceptível que as causas principais da evasão escolar estão relacionadas, em sua maioria, nos problemas vinculados às questões de aprendizagem, composição da estrutura curricular e programação das atividades formativas.

Entre os fatores internos que influenciam na permanência do estudante nas escolas, estão o convívio entre os alunos e a relação entre docentes e discentes. Para se elaborar um diagnóstico sobre o perfil das turmas e as relações internas entre os estudantes, professores e alunos, os participantes responderam a seguinte questão: “De acordo com seu ponto de vista, as características principais das turmas de alunos do IFMG/SJE são:” Os participantes poderiam marcar mais de uma opção, e inserir informações que não estivessem disponíveis entre as alternativas. As respostas foram organizadas em categorias por temas afins, e apresentadas no gráfico 17:

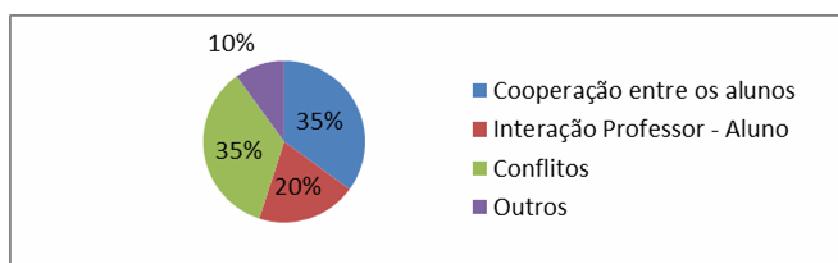


Gráfico 17: Características principais das turmas

Conforme expresso no gráfico 17, as respostas dos participantes demonstraram a heterogeneidade das turmas, com características pessoais e pensamentos singulares, onde as opiniões convergem e divergem sobre pontos de vista e situações próprias da vida dos jovens discentes.

A cooperação entre os alunos foi considerada por 35% das respostas como o perfil predominante das turmas. Segundo os colaboradores da pesquisa essas características se

confirmam por: “A turma tem interesse e todos se ajudam mutuamente”, “Os valores individuais de cada aluno são respeitados”.

Entretanto, seguindo as mesmas proporções, 35% das respostas indicaram que os conflitos definem o perfil das turmas, informando que, “Os valores individuais não são respeitados”, e “A turma é indisciplinada”.

Para 25% das respostas a interação entre professor e aluno é o ponto forte para o desempenho das atividades e o fortalecimento do vínculo com a instituição. “O professor sempre percebe quando há algum aluno desmotivado”, “O relacionamento entre professores é de proximidade e respeito.” “O professor conhece a história de vida de seus alunos”.

Para completar as respostas, 10% dos respondentes indicaram a opção “outros”, com a inserção de respostas pessoais, que colaboraram com o entendimento sobre as respostas dos demais participantes.

Para o participante R7, “*A questão da relação professor com aluno é algo muito variável por se tratar de cada professor no individual! Sendo alguns respeitosos, outros de pouca aproximação e outros que nem sempre cumprem com suas obrigações*”.

A formação do profissional técnico em agropecuária, prevista no PPC 2015, prioriza a formação humanística de forma integrada a comunidade e os APLs, alicerçados sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão. A partir dessa premissa, os alunos evadidos foram questionados sobre as formas que se promoviam a integração entre a formação profissional e o setor produtivo local. Foram obtidas as seguintes respostas apresentadas no gráfico 18.

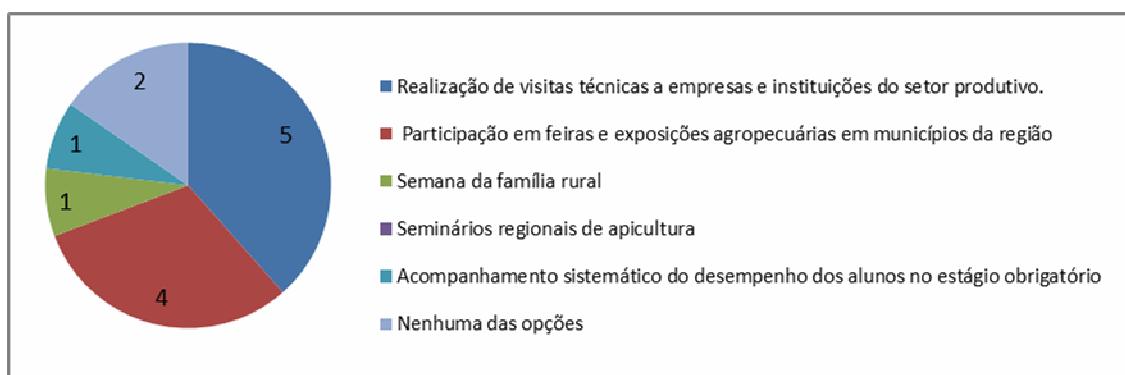


Gráfico 18. A integração do curso técnico em agropecuária com o setor produtivo local e regional

O gráfico 18 demonstrou a percepção dos alunos evadidos sobre a integração entre o IFMG/SJE e os meios produtivos da região. Para 38% dos entrevistados, as visitas técnicas foram as práticas mais utilizadas. A participação em feiras e exposições agropecuárias foi indicada por 31% das respostas. Porém, 15% entenderam que não ocorre em nenhuma das formas apresentadas. Os seminários de Apicultura foi opção de 8% dos participantes. O acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos no estágio obrigatório completa as respostas com 8% de opiniões.

Portanto, a integração entre a formação técnica em agropecuária e os setores produtivos se limita às visitas técnicas, com participações temporárias e pontuais, carecendo de um engajamento mais efetivo.

A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) tem a função estratégica entre as políticas de democratização do ingresso e o êxito na permanência do estudante no *campus*. Os alunos evadidos do *campus* foram questionados sobre os serviços prestados por aquela unidade, no período como discente. As respostas foram tabuladas e apresentadas no gráfico 19.

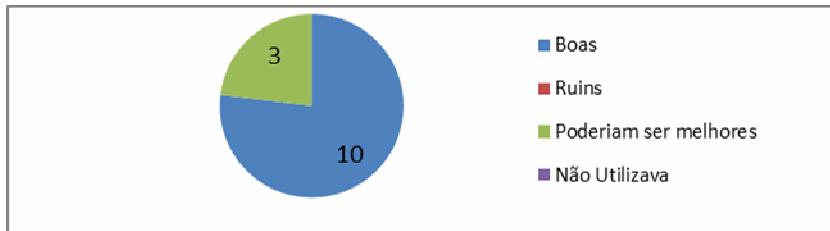


Gráfico 19: UAN - Unidade de Alimentação e Nutrição – Restaurante do Campus.

A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) do *campus* São João Evangelista é responsável pela elaboração e fornecimento de alimentação para os alunos. De acordo com o gráfico 19, as condições e o atendimento no restaurante do *campus* foram avaliados de forma positiva pelos participantes da pesquisa. É importante ressaltar que todos os respondentes utilizavam os serviços prestados pelo restaurante; sendo que para 77% dos participantes as condições de funcionamento foram consideradas boas, enquanto 23% dos respondentes perceberam as necessidades de melhorias.

O gráfico 20 retrata a opinião dos participantes da pesquisa sobre as condições e funcionamento dos alojamentos do *campus*.

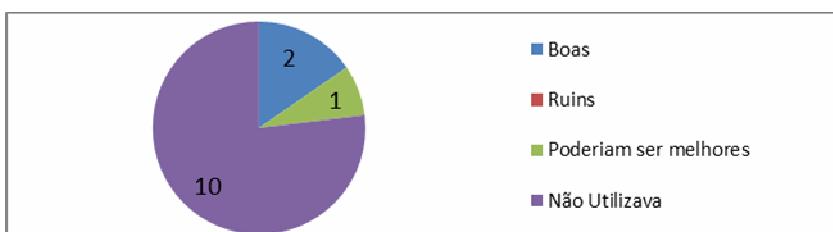


Gráfico 20: As condições dos Alojamentos Estudantis.

A disponibilização da moradia estudantil é uma ação estratégica para a permanência dos alunos no *campus*, fornecendo as condições necessárias para a realização das atividades estudantis. O corpo discente do *campus* é composto por alunos oriundos de várias cidades da região, que são beneficiados pelas políticas de apoio e permanência do estudante durante o seu período de formação.

De acordo com os dados do gráfico 20, os participantes da pesquisa não fizeram uso da moradia estudantil, mas demonstraram conhecimento sobre a realidade dos alojamentos do IFMG/SJE. Entre os participantes, 77% responderam que não utilizavam a moradia estudantil. Entretanto, os demais respondentes, embora não utilizassem as instalações, demonstraram conhecimento sobre as condições dos alojamentos. Assim, 15% das respostas dos respondentes reconheceram boas as condições de funcionamento. Já 8% indicaram a necessidade de realizar melhorias nos alojamentos.

Uma educação integral implica também a consideração da importância da articulação da educação com as políticas de assistência social e à saúde. Os participantes da pesquisa responderam a questão sobre o atendimento no setor médico/odontológico/psicológico/laboratorial. Foram encontradas as seguintes respostas disponibilizadas no gráfico 21:



Gráfico 21: Atendimento no setor médico/odontológico/psicológico/laboratorial:

Os alunos do IFMG/SJE dispõem dos serviços básicos de saúde, através de atendimento ambulatorial primário: médico, odontológico, e orientação psicológica. Os dados contidos no gráfico 21 indicam que ao avaliar o atendimento neste setor 31% dos participantes da pesquisa classificaram como um bom serviço, ao mesmo tempo em que 46% apontaram a necessidade de programar melhorias, enquanto 23% não utilizaram esse atendimento.

A importância das atividades recreativas e culturais foi reconhecida e avaliada pelos colaboradores com a pesquisa, conforme a demonstração no gráfico 22:

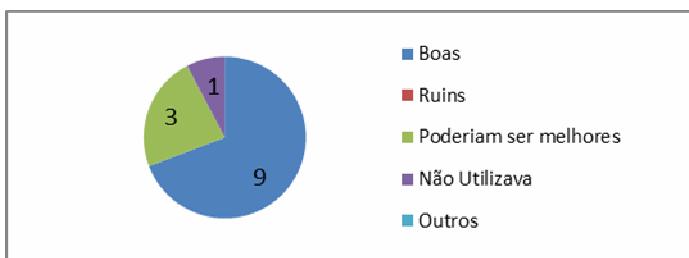


Gráfico 22. Oportunidades para Atividades esportivas e recreativas e culturais.

O bem-estar do estudante é uma das condições necessárias para a sua permanência no *campus*, qualificando a interação entre os estudantes, a fim de melhorar o desenvolvimento cognitivo e a formação pessoal. No decorrer do ano letivo, os Núcleos de Esporte e Lazer, Arte e Cultura promovem várias ações para melhorar a qualidade de vida dos estudantes, aprimorar o convívio e o respeito no ambiente escolar.

Sobre as práticas esportivas, recreativas e culturais, é possível perceber no gráfico 22 que 69% dos respondentes consideraram as oportunidades e condições boas para as atividades. Em menor proporção, 23% perceberam a necessidade de promover as melhorias nos eventos, completando os componentes da amostra, 8% declararam não utilizar as oportunidades disponíveis.

A partir do ponto de vista dos alunos evadidos, manifestado através das respostas do questionário, é possível concluir que as respostas dos colaboradores com a pesquisa indicam que a infraestrutura do *campus* atende de forma satisfatória, como instituição que oferece ensino em tempo integral, ao atender alunos oriundos de várias cidades da região.

As políticas de incentivo ao ingresso e apoio ao educando exercem funções estratégicas no processo de formação de novos profissionais, permitindo o aprimoramento das relações interpessoais e coletivas durante o percurso de formação.

O IFMG/SJE está localizado no estado de Minas Gerais, em uma região caracterizada pelas contradições históricas e geográficas. A grande fronteira rural resiste ansiosa por políticas de incentivo e apoio ao desenvolvimento sustentável, com a assistência técnica e participação de profissionais competentes e inovadores. O mesmo território comporta um contingente de mão de obra a procura de emprego, transformando-se no cenário onde muitos jovens encontram na emigração ilegal uma alternativa de vida para superar a ausência da formação escolar.

Estudar as causas da evasão escolar no curso Técnico em Agropecuária do IFMG/SJE foi uma sequência do estudo já realizado sobre A Evasão Escolar no IFMG - “Diagnóstico e Diretrizes da Política Institucional para a Permanência e o Êxito dos Estudantes”, concluído em 2017.

A realização da pesquisa evidenciou a gravidade das taxas de evasão no IFMG, em proporções e índices superiores à média nacional. Os resultados desmisticificaram alguns paradigmas, entre eles o percentual menor de evasão entre os alunos cotistas, ingressantes pelo SISU e os provenientes de famílias com menor renda per capita.

As principais causas da evasão registradas no IFMG foram apontadas pelos participantes da pesquisa no *campus* São João Evangelista. Os problemas em comum foram: dificuldades de adaptação, relacionamento com colegas, carga horária excessiva do curso; processos de recuperação da aprendizagem ineficazes, preparação/ capacitação dos professores, diversificação dos métodos empregados no ensino, maior integração entre as disciplinas e/ou teoria e prática; momentos dedicados ao reforço escolar, horários disponíveis para atividades extraclasses.

Os participantes da pesquisa do *campus* São João Evangelista reconheceram as condições estruturais da instituição de forma adequadas para a realização das atividades educacionais. As ações de acolhida, incentivo e apoio a permanência dos educandos foram indicados pelos estudantes como essenciais para a trajetória de sucesso na vida estudantil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo que norteou esta pesquisa foi analisar os fatores que explicam a evasão no curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFMG/SJE. O recorte temporal se limitou aos ingressantes no ano de 2015 e que não concluíram os estudos dentro prazo de seis anos previstos no PPC do Curso. As discussões que se estabeleceram em todos os capítulos tiveram como propósito o alcance desse objetivo.

No Capítulo 1 foi apresentado o tema objeto da pesquisa e sua contextualização no cenário da educação brasileira, fazendo uma reflexão sobre a ocorrência do fenômeno no âmbito do IFMG e suas características inerentes no *campus São João Evangelista*.

O objetivo principal da pesquisa, “Analizar as causas da evasão no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus São João Evangelista*”, foi definido como eixo central do trabalho, referendado pelos objetivos específicos para elucidar de forma cristalina as vicissitudes que concorrem para a reprodução da evasão, fornecendo informações e subsídios para a elaboração de ações administrativas e pedagógicas para a redução do problema.

No capítulo seguinte, foi abordada a evasão escolar a partir do referencial teórico sobre a ocorrência do problema no sistema educacional brasileiro, com ênfase para a educação técnica profissional de nível médio.

No capítulo 3 foi apresentada a estrutura da pesquisa, no que tange aos aspectos metodológicos, ressaltando a abordagem qualitativa do estudo de caso, bem como os instrumentos de coleta de dados.

O Capítulo 4 foi o espaço utilizado para descrever o IFMG a partir da sua composição como autarquia federal multicampi, destacando o *campus São João Evangelista* como instituição de ensino que atua na mesorregião do vale do rio doce. O projeto político pedagógico do curso técnico em agropecuária forneceu subsídios para a compreensão da estrutura curricular, os objetivos do curso, o perfil do egresso, e a relação entre o processo formativo e sua aplicabilidade nos arranjos produtivos locais.

O Capítulo 5 foi dedicado à aplicação da pesquisa de campo e à análise dos resultados. O texto foi organizado em duas fases: na primeira etapa foi realizada a descrição da evasão no *campus São João Evangelista*, com apresentação em números referentes aos cursos técnicos integrados ao ensino médio, dentro do recorte histórico da pesquisa. A segunda parte do capítulo foi dedicada aos 13 sujeitos participantes da pesquisa, com a descrição do perfil dos atores principais em estudo e a interpretação dos dados fornecidos através do questionário. As respostas do questionário semiestruturado passaram pela análise exploratória, estatística descritiva e interpretada com viés qualitativo, com as informações demonstradas em gráficos para elucidar a compreensão dos resultados.

A escolha do tema desta pesquisa deu-se no anseio de compreender o fenômeno da evasão dentro do universo do IFMG/SJE, através do estudo de caso no Curso Técnico em Agropecuária. Ao longo do trabalho muitas questões foram enfatizadas, sendo importante agora retornar aos pontos essenciais para a compreensão do fenômeno da evasão escolar e suas repercussões para a realidade do IFMG/SJE.

Para tanto, os objetivos específicos tornaram-se os norteadores que delinearam os passos para a realização da pesquisa e a análise dos dados:

- Identificar as principais concepções de evasão escolar a partir de referências teórico-metodológicas.

- Contextualizar o *Campus IFMG/SJE*, no contexto histórico da educação profissional no Brasil e sua atuação na região, destacando o curso Técnico em Agropecuária.

- Caracterizar a evasão escolar no IFMG/SJE, buscando identificar as ações executadas pela instituição como formas de tentar minimizar a evasão escolar nos cursos em geral.

- Analisar a evasão no curso Técnico em Agropecuária do IFMG/SJE, descrevendo as principais causas da evasão escolar e as dificuldades que impossibilitaram a permanência e conclusão do curso e alternativas ao processo.

A pesquisa indicou que a evasão escolar é um problema crônico, que está sempre presente nos debates sobre a educação no Brasil. O fenômeno possui em suas entradas a complexidade de causas, que geram os principais entraves para a desmistificação do problema, e que necessitam de ações efetivas a partir das políticas públicas para educação, bem como a organização de ações pedagógicas que valorizem a interação entre a escola, família e toda a comunidade.

As causas da evasão escolar possuem ramificações em todos os segmentos da sociedade e de acordo com Dore; Lüscher, (2011); Pelissari (2012); Bastos (2014), as principais causas estão relacionadas à mudança de escolas, desinteresse pela continuidade, problemas na escola, problemas de adaptação, problemas pessoais e familiares, desemprego, trabalho para complementar o orçamento familiar, gravidez, tráfico de drogas, entre outros.

A partir das respostas dos participantes da pesquisa, foi possível constatar que as razões que levam os alunos a evadirem das escolas em todo o Brasil, estão presentes entre os motivos indicados na atual pesquisa, pontuando os problemas com adaptação, currículo extenso e o tempo ajustado para o cumprimento da carga horária de aulas e atividades práticas, desinteresse dos alunos, gravidez, entre outros.

O avanço das tecnologias e a modernização dos meios de produção vêm causando a extinção de vários postos de trabalho. Os trabalhadores desprovidos de formação humana e qualificação profissional tornam-se mão de obra mal remunerada, expostos aos interesses capitalistas, e desamparados pela precarização das leis trabalhistas que regulamentam o mercado de trabalho. É nessa conjuntura que ficam evidentes as consequências da evasão escolar: altas taxas de desemprego, mão de obra desvalorizada, agravamento do tráfico de drogas, violência, crescimento da juventude carcerária, em particular o grande “exodo juvenil”, ou seja, a emigração ilegal para os Estados Unidos, Europa e Austrália.

A realização da pesquisa demonstrou que o IFMG/SJE permanece como instituição pública de ensino que é referência na oferta de ensino médio e profissional, recebendo alunos de várias cidades da região, sobretudo dos vales do Rio Doce, Jequitinhonha e Mucuri.

O curso técnico em agropecuária em suas quatro décadas de funcionamento passou por mudanças significativas, adaptando-se realidade temporal. A composição das turmas de alunos desse curso reproduz a nova organização fundiária, social e econômica do estado Minas Gerais. A proposta pioneira de ofertar ensino para a população de origens rurais, com a tradicional presença do público masculino, foi suplantada pela predominância de filhos de famílias urbanas e equilíbrio de gêneros na ocupação das vagas.

No grupo dos alunos evadidos que participaram da pesquisa prevaleceram os adolescentes urbanos, egressos de escola pública, em sua maioria masculina que ingressaram com idade regular para o ensino médio.

Ao concluir a dissertação foi interessante refletir sobre as ações reconhecidas de forma satisfatória pelos sujeitos da pesquisa, e indicar propostas que contribuam para o aperfeiçoamento das ações educacionais trabalhadas pelo IFMG. Os participantes da pesquisa reconheceram a importância e a influência do IFMG/SJE para toda a região, ao informar que escolheram o curso em razão da qualidade da educação ofertada, o incentivo de familiares ou estudantes que já conheciam os serviços prestados pela instituição.

O IFMG/SJE exerce uma política de assistência e apoio estudantil com grande relevância para o processo de ingresso e permanência dos estudantes no *campus*. A

disponibilidade da UAN de forma ininterrupta garante aos alunos alimentação saudável, e contribui com o desenvolvimento das associações locais e o fortalecimento da agricultura familiar, através da aquisição de alimentos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Ao ingressar em um curso, em uma instituição, o discente carrega perspectivas que se concentram, inicialmente, de forma positiva, mas se estas expectativas não permanecerem vivas, continuadas, elas podem se transformar em frustração, desmotivação e consequente abandono. Uma importante ação que pode colaborar neste sentido é o estudante conhecer melhor o perfil do curso que optou fazer, já que a desmotivação também é apontada pela não identificação com o curso.

A partir dos indicadores encontrados na pesquisa, são apresentadas propostas colaborativas para a prevenção e redução da evasão no IFMG/SJE. Necessita-se adequar o processo de divulgação do IFMG às plataformas e redes sociais, de forma permanente ao longo de todo o período letivo e com a diversificação das informações sobre o curso e sua realização. As informações que antecedem a escolha do curso permitirão aos candidatos uma escolha mais segura e consciente. Deverão expor dados sobre a carga horária do curso, as atividades técnicas nos setores e a dinâmica das atividades na fazenda do *campus* em todo o período de formação.

Ações visando maior valorização e fortalecimento das atividades realizadas pelo CAE. A programação de acolhida e adaptação dos alunos novatos contribui de forma substancial para uma convivência harmoniosa e segura, potencializando melhores desempenhos cognitivos e a permanência no curso, reduzindo os riscos da evasão.

É preciso investir na realização de avaliações preventivas que forneçam diagnósticos das turmas, e propor ações de nivelamento e apoio aos alunos com defasagem cognitiva, incentivando a participação dos alunos dos cursos de graduação, como colaboradores no processo de formação e beneficiários das políticas de apoio estudantil através dos programas PIBID, tutoria e monitoria.

Incentivar a utilização das informações disponibilizadas através dos gráficos, comparações estatísticas entre as turmas, cursos em anos diferentes, para identificar os alunos com potenciais riscos ou alerta de reprovação ou evasão. Propor as ações necessárias para evitar o agravamento da situação é de fundamental importância.

A utilização de datas comemorativas para promover eventos que fortaleçam o vínculo entre a família e a instituição, atribuindo aos alunos o protagonismo em ministrar minicursos, palestras, apresentações artísticas e culturais, e oficinas relacionadas ao tema da data, são ações que contribuem para a formação integral dos estudantes. A semana da família rural apresenta um grande potencial, na cadeia de publicidade e divulgação efetiva da estrutura educacional do *campus* e seu plantel de cursos. A programação de atividades dentro do período letivo, envolvendo os alunos e mobilizando a comunidade externa, poderá transformar a semana da família rural em instrumento eficiente na divulgação do processo seletivo.

É fundamental o estabelecimento de canais de comunicação mais ativos e dinâmicos entre a instituição e os pais, informando e relatando a eles os problemas que interferem na caminhada do estudante e buscando soluções para eles.

É importante valorizar e incentivar o engajamento dos docentes e alunos para a percepção de alunos faltosos ou em situação de risco de evasão. Refletir e a avaliar a Carga horária do curso e a organização do quadro de horários semanal, deve ser prática contínua.

Por que os horários de aulas dos cursos técnicos e graduação precisam se coincidir? É de salutar realce que os alunos dos cursos técnicos sejam matriculados em todas as disciplinas do ano letivo, enquanto os alunos de graduação escolhem as disciplinas e organizam o seu quadro de horários. É importante refletir sobre essa questão. Na elaboração do horário escolar

deve-se considerar o tempo de deslocamento dos alunos na fazenda do *campus*, a fim de permitir a realização de atividades extraclasses: monitoria, projetos de extensão e pesquisa.

Repensar a importância da educação técnica sem prejuízo para o desenvolvimento da formação propedéutica, visto que o percentual de alunos que ingressam no IFMG, a fim de obter a formação satisfatória do ensino médio para a realização do ENEM e ingresso em cursos de graduação, é elevado.

Por fim, o presente estudo apontou que a evasão escolar é uma consequência de um ciclo de eventos que ocorrem na vida do estudante, com participação de vários segmentos sociais: a família, a comunidade, os amigos e os demais fatores internos e externos à instituição de ensino.

Com a evasão escolar ocorrem os desperdícios de recursos públicos, a perda de vagas de estudos, a falta de qualificação profissional para o mercado de trabalho, e a interrupção do ciclo de formação humanística e inclusiva, com a visão emancipatória e responsável pelo desenvolvimento de um país próspero e justo.

A presente pesquisa não se encerra por aqui, visto que os índices de evasão escolar se encontram inversamente distantes das metas de conclusão para 2020, proposta pelo Termo de Acordo de Metas (TCU.2013), “taxa de 80% para todas as modalidades de cursos ofertados pelos institutos”. Cabe ao IFMG/SJE atuar em parceria com as famílias, as comunidades e demais setores organizados da sociedade no planejamento de ações que incentivem o ingresso no curso e a permanência em seus estudos. Dessa forma, cumprirá a sua razão de existir como instituição dedicada à formação humana e profissional.

7 REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Fracasso-Sucesso: Fracasso /Sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos.** Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 71, p.33-40, jan. 2000.
- BASTOS, O. G. A. **Análise da Evasão Escolar no Ensino Técnico – Estudo de Caso CEFET-RJ. 2014.** Dissertação. (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2014.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 18 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, 1996.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República: [1996].** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 11.195, de 18 de Novembro de 2005. Dá nova redação ao § Brasil (2014).** Ministério da Educação. *Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.* Brasília, DF: MEC. 52 p. ./2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf. 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Brasília, novembro, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília: Junho, 2008. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=205>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm> Acesso em 20. Set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, de 23/09/2009.** Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario_historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 18 de set. 2023.
- CARVALHO, J. L. de. **Retenção e Evasão escolar na Formação Técnica Em Agropecuária Integrada ao Ensino Médio – um estudo de caso no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro-Campus Pinheiral.** 2018. 89f. *Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola).* Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2018.

CONIF. **Em meio a desafios, Institutos Federais chegam aos 14 anos de existência.** Brasilia, 2023. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/comunicacao/gerais>. Acesso em: 18 ago.2023.

DORE, R; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais.** Cadernos de pesquisa, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011a.

EDUCACENSO. Censo Escolar 2020. MEC - Ministério da Educação. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2020. Disponível em: <<http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/>> Acesso em: 15 fev. 2021.

FEITOSA, M.S.; OLIVEIRA, C.A. **A Evasão na educação profissional: do entendimento da problemática a propostas de enfrentamento.** Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. 2020. Disponível em <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/573828>> Acesso em: 16 out. 2021.

FIGUEIREDO, N. G. da S.; SALLES, D. M. R. **Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões.** Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017.

FORNARI, L. T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital.** Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, p. 112-124, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr., 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 29. ed. Atual. PORTO ALEGRE: Mediação, 2010.

IFMG. **A evasão escolar no IFMG. Diagnóstico e diretrizes da política institucional para a permanência e o êxito dos estudantes.** Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<https://www2.ifmg.edu.br/portal/links/relatorio-evasao-completo-rev6.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2023.

IFMG. **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus São João Evangelista Site, 2021.** Disponível em: <<https://www.sje.ifmg.edu.br/portal/>> Acesso em: 19 out. 2021.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar [livro eletrônico] : estudo e proposições / Cipriano Carlos Luckesi.** -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.** 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MATTOS, L. N. de; NETO, O. B. de A.; BERNARDINO, R. M. **Determinação e Permanência dos Estudantes nos Cursos Técnicos a Distância: Um Estudo de Caso.** Revista Doctrina E@D, São Paulo, v. 2, n2, pp. 33-38, dez, 2013.

MEDEIROS, A. V. G. C. de. (2018). *Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura: estratégia de enfrentamento da evasão escolar no IF campus Ouricuri -PE.* 204 f.. Projeto de Intervenção (Mestrado Profissional em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27894>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MENDES, M. S. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio.** Estudos de Psicologia, Campinas, v.30, n.2, p. 261-265, abr./jun. 2013.

MENDONÇA, A. G. **Ensino técnico de nível médio: momentos de prestígio e de esquecimento se alternando durante a história da educação profissional no Brasil.** Horizontes. Dourados, v. 32, n. 2, pp. 87-99, jul./dez, 2014.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MORAES, Eliana Rocha Passos Tavares de. **Evasão escolar.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/748-4.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2021.

OLIVEIRA, C. H. M. de; SANTOS, F. R. T.; LEITINHO, J. L.; FARIA, L. G. A. T. **Busca dos fatores associados à evasão: um estudo de caso no campus universitário da UFC em Crateús.** Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 5, p. e019006, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v5i0.8652897. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652897>. Acesso em: 19 out. 2021.

PAIVA, Liz Denize Carvalho; SOUZA, Nadia Maria Pereira; OTRANTO, Celia Regina. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO: VANTAGENS, DESVANTAGENS E PRIMEIROS DESAFIOS DA INSTITUIÇÃO. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.],** v. 1, n. 10, p. 64–74, 2016. DOI: 10.15628/rbept. 2016.3470. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3470>. Acesso em: 18 ago. 2023.

PELISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – Curso Técnico em Agropecuária. Instituto Federal de Minas Gerais – Campus São João Evangelista. MG. 2015. Disponível em <http://www.sje.ifmg.edu.br/portal/images/artigos/cursos/tecnico-em-agropecuaria/PPC-cursotecnico-em-agropecuaria.pdf>. Acesso em: 16 de out. 2021.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. Rev Bras Estudos Pedagógicos, v. 64, n. 147, p. 38-69, 2006.

ROSA, A. H. & AQUINO, F. J. A. de (2019). **A evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio: um olhar profundo sobre dois grandes vilões – a ausência de informações e a falta de identidade do ensino técnico.** *Research, Society and Development*. 8 (7). Universidade Federal de Itajubá, Brasil. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198041>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ROSA, E. P. **Ensino Médio Integrado: desafios da articulação com a Educação Profissional no IFMG/SJE.** 2017. 209 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017.

SEVERINO, D.; DIAS, L. **Evasão nos cursos presenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia.** Anais do III Colóquio Internacional sobre a Educação Profissional e a Evasão Escolar, UFMG, 2013. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/19zSVdeDEu2t4uD6U7FtPI7DwCQYFZGQGBbpCL20XHM8/edit>>. Acesso em: 16 out. 2021.

SILVA FILHO, R.L.L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPOLITO, O.; LOBO, M.B.C.M. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SOUZA, J. A. da S.. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 6, p. 19-29, abr. 2013. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3498/1420>>. Acesso em: 21 out. 2021.

RUMBERGER, R.; LIMA, S. A. **Why students drop out: a review of 25 years of research.** California Dropout Research Project, Policy Brief 15, University of California, 2008

SISTEC. **Ciclo de matrícula.** Disponível em: <http://sistec.mec.gov.br>. Acesso em: 16. out. 2021.

TCU, 2013. **Tribunal de Contas da União. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - MEC. Plenário. Acórdão TCU 506/2013 TC 026.062/2011-9.** Disponível em <<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:tribunal.contas.uniao;plenario:acordao:2013-03-13;506>> Acesso em: 20 fev. 2021.

WENTZ, Andréia Garcia; ZANELATTO, Elisângela Mara. **Causas da evasão escolar do ensino técnico.** Revista Signos, v. 39, n. 2, 2018.

8 ANEXOS

Anexo I

| | |
|--|---|
| Denominação do curso | Técnico em Agropecuária |
| Atos legais autorizativos | |
| Modalidade oferecida | Integrado |
| Título acadêmico conferido | Técnico em Agropecuária |
| Modalidade de Ensino | Presencial |
| Regime de matrícula | Anual/série |
| Tempo de integralização | Mínimo: 03 anos - Máximo: 06 anos |
| Total da carga horária das disciplinas da base nacional comum | 2430 |
| Carga horária específica da parte profissionalizante | 1770 horas |
| Carga horária total do curso | 4360 horas |
| Número de vagas oferecidas no processo seletivo | 70 |
| Turno de funcionamento | Integral |
| Endereço do Curso | Avenida 1º de junho, 1043 – Centro, São João Evangelista- MG. |
| Eixo Tecnológico | Recursos Naturais |
| Nome, titulação e e-mail do coordenador do curso. | |
| Estágio Profissional Supervisionado I | 80 horas |
| Estágio Profissional Supervisionado II | 80 horas |
| Estágio Profissional Supervisionado Total | 160 horas |

8

Anexo II - Matriz Curricular 2015

| 1ª Série | | |
|--|------------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA | CH Hora/aula | CH Hora/Relógio |
| Fundamentos e Prática de Agricultura | 120 | 90 |
| Fundamentos e Prática de Zootecnia | 120 | 90 |
| Desenho Técnico em Computador | 80 | 60 |
| Topografia | 120 | 90 |
| Máquinas e Motores | 120 | 90 |
| Subtotal | 560 | 420 |
| BASE NACIONAL COMUM | | |
| LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS | | |
| Língua Portuguesa | 160 | 120 |
| Educação Física | 80 | 60 |
| Informática | 80 | 60 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS | | |
| Biologia | 80 | 60 |
| Química | 80 | 60 |
| Física | 80 | 60 |
| Matemática | 160 | 120 |
| CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS | | |
| História | 80 | 60 |
| Geografia | 80 | 60 |
| Filosofia | 40 | 30 |
| Sociologia | 40 | 30 |
| PARTE DIVERSIFICADA | | |
| Língua Estrangeira/Inglês | 80 | 60 |
| Subtotal | 1040 | 780 |

| 2ª Série | | |
|--|------------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA | CH Hora/aula | CH Hora/relógio |
| Culturas Anuais | 120 | 90 |
| Olericultura | 120 | 90 |
| Suinocultura | 160 | 120 |
| Animais de Pequeno Porte | 200 | 150 |
| Irrigação e Drenagem | 120 | 90 |
| Implementos Agrícolas | 120 | 90 |
| Atividade Prática Orientada I | 120 | 90 |
| Subtotal | 960 | 720 |
| BASE NACIONAL COMUM | | |
| LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS | | |
| Língua Portuguesa | 160 | 120 |
| Educação Física | 80 | 60 |
| Informática | 80 | 60 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS | | |

| | | |
|--|-------------|------------|
| Biologia | 80 | 60 |
| Química | 80 | 60 |
| Física | 80 | 60 |
| Matemática | 160 | 120 |
| CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS | | |
| História | 80 | 60 |
| Geografia | 80 | 60 |
| Filosofia | 80 | 60 |
| Sociologia | 40 | 30 |
| PARTE DIVERSIFICADA | | |
| Língua Estrangeira/Inglês | 80 | 60 |
| Subtotal | 1080 | 810 |
| Estágio Profissional Supervisionado I | | 80 |

| 3ª Série | | |
|--|------------------------|---------------------------|
| DISCIPLINA | CH Hora/aula | CH Hora/relógio |
| Culturas Perenes | 120 | 90 |
| Caprinovinocultura | 80 | 60 |
| Bovinocultura e Equideocultura | 200 | 150 |
| Processamento de Produtos de Origem Vegetal e Animal | 160 | 120 |
| Forragicultura e Pastagem | 80 | 60 |
| Gestão e Empreendedorismo | 80 | 60 |
| Atividade Prática Orientada II | 120 | 90 |
| Subtotal | 840 | 630 |

| BASE NACIONAL COMUM | | |
|--|-------------|---------------------------|
| LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS | | |
| Língua Portuguesa | 160 | 120 |
| Educação Física | 80 | 60 |
| Redação | 80 | 60 |
| Arte | 80 | 60 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS | | |
| Biologia | 80 | 60 |
| Química | 80 | 60 |
| Física | 80 | 60 |
| Matemática | 160 | 120 |
| CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS | | |
| História | 80 | 60 |
| Geografia | 80 | 60 |
| Sociologia | 40 | 30 |
| Filosofia | 40 | 30 |
| PARTE DIVERSIFICADA | | |
| Língua Estrangeira/Inglês | 80 | 60 |
| Subtotal | 1120 | 840 |
| Estágio Profissional Supervisionado II | 80 | |
| QUADRO RESUMO | | CH Hora/relógio |
| Total da carga horária das disciplinas da | 1770 | |

| | |
|---|------|
| parte técnica | |
| Total do estágio supervisionado | 160 |
| Total da carga horária das disciplinas da base nacional comum | 2430 |
| Total Geral | 4360 |

9 APÊNDICES

Apêndice A

FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS - FUNED

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EVASÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA : ESTUDO DE CASO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Pesquisador: FERNANDO DA COSTA PEREIRA

Área Temática:

Versão: 2

Versao: 2

Instituição: Pernambuco - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERACAO DO RIO GRANDE DO SUL

BABCOOKS BY BABEGEER

Nº 100 - Ano 2 - 5.050.000

Annotação do Registrador

Apresentação

A educação ocupa um papel fundamental na história. O processo de formação humana ocorre através da interação social, que se aprimora nos espaços escolares. Nesse sentido, a educação através de programas estratégicos e sistemas pedagógicos intervêm na dinâmica da vida e no desenvolvimento integral da sociedade. A Educação Profissional e Técnica, desde a sua origem carrega as preocupações em fornecer mão de obra qualificada para atender as necessidades do sistema econômicos vigentes. O modelo de educação profissional vigente, embora apresente características modernas, conservam em sua essência as experiências de longos anos.

A segunda fase da expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, iniciada em 2007, proporcionou uma revolução no ensino, ao levar educação gratuita, de forma democrática às regiões historicamente marginalizadas, sempre distante da presença do Estado. A criação dos Institutos Federais ampliou a oferta de cursos permitindo que um número maior de jovens recebesse uma melhor qualificação profissional. Diante desse fato novo, surge um velho e histórico conhecido, a "Evasão Escolar" que há muitos anos vem afetando a educação brasileira. Quando um

Endereço: Rua Conde Pereira Carneiro, 80 – Prédio do Instituto Octávio Magalhães, 2º andar
Bairro: GAMELEIRA **CEP:** 30.510-010
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31) 3214-1024 **E-mail:** confrad@uol.com.br

Page 24 of 24

FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS - FUNED



Continuação do Parecer: 5.959.303

aluno não conclui o curso matriculado, ocorre o desperdício de dinheiro público, a ociosidade da vaga no curso, e agravando o problema, ocorre a interrupção da formação do ser humano, comprometendo seu futuro, retirando-lhe oportunidades, comprometendo o desenvolvimento de toda a sociedade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as causas da evasão no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus São João Evangelista.

Objetivo Secundário:

- Identificar as principais concepções de evasão escolar a partir de referências teórico-metodológicas.
- Contextualizar o Campus IFMG - São João Evangelista, no contexto histórico da educação profissional no Brasil e sua atuação na região, com foco no curso Técnico em Agropecuária, buscando caracterizar a evasão escolar.
- Analisar a evasão no curso Técnico em Agropecuária do IFMG, SJE, descrevendo as principais dificuldades que possam estar impossibilitando a permanência e conclusão do curso e levantar alternativas ao processo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esta pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes. Os riscos são de ordem intelectual e referem-se ao fato de que determinadas perguntas possam lhe incomodar ou causar desconforto por se tratar de informações sobre experiências pessoais. Assim, você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. Ademais, fica garantido o seu direito de resarcimento e de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da sua participação nesta pesquisa.

Benefícios: Coletar a percepção dos alunos sobre os principais fatores que tem contribuído para decisão dos estudantes evadirem do referido curso, descobrir e propor estratégias de enfrentamento dessa situação.

Endereço: Rua Conde Pereira Carneiro, 80 ↗ Prédio do Instituto Octávio Magalhães, 2º andar

Bairro: GAMELEIRA CEP: 30.510-010

UF: MG Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3314-4004

E-mail: cepfuned@funed.mg.gov.br

Página 02 de 04

FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS - FUNED



Continuação do Parecer: 5.959.303

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide campo " Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo " Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências a serem relatadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Ezequiel Dias, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/2012 e complementares, e pela Norma Operacional Nº 001/2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação deste projeto. Ressalta-se que deve ser encaminhado um Relatório Parcial de acompanhamento da pesquisa semestralmente na forma de notificação na Plataforma Brasil, assim como um Relatório Final ao término da pesquisa, com intuito de esclarecer que a pesquisa foi realizada em conformidade com os aspectos éticos.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---------------------|---------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2019278.pdf | 02/03/2023 20:04:14 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_ATUALIZADO.pdf | 02/03/2023 20:03:09 | FERNANDO DA COSTA PEREIRA | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_rosto_FernandodaCostaPereira.pdf | 04/10/2022 20:05:40 | FERNANDO DA COSTA PEREIRA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_de_Pesquisa_Evasao_Escolar_no_IFMG_SJE.pdf | 23/09/2022 21:05:19 | FERNANDO DA COSTA PEREIRA | Aceito |
| Brochura Pesquisa | QUESTIONARIO_ESTUDANTES_EVA_DIDOS.pdf | 23/09/2022 01:19:41 | FERNANDO DA COSTA PEREIRA | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTO.pdf | 23/09/2022 01:17:39 | FERNANDO DA COSTA PEREIRA | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.pdf | 23/09/2022 01:04:22 | FERNANDO DA COSTA PEREIRA | Aceito |

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Conde Pereira Carneiro, 80 ↗ Prédio do Instituto Octávio Magalhães, 2º andar

Bairro: GAMELEIRA **CEP:** 30.510-010

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3314-4004

E-mail: cepfuned@funed.mg.gov.br

Página 03 de 04

FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS -
FUNED



Continuação do Parecer: 5.959.303

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 23 de Março de 2023

Assinado por:

Assinado por:
MARCOS VINICIUS FERREIRA SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Conde Pereira Carneiro, 80 – Prédio do Instituto Octávio Magalhães, 2º andar

Bairro: GAMELEIRA **CEP:** 30.510-010

UF: MG Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3314-4004

E-mail: cepfuned@funed.mg.gov.br

Página 04 de 04

Apêndice B

QUESTIONÁRIO - ESTUDANTES EVADIDOS

Questionário para os estudantes que evadiram do Curso Técnico em Agropecuária do IFMG/Campus São João Evangelista (2015 – 2021)

Este questionário tem por finalidade coletar dados junto aos ex-alunos do Curso Técnico em Agropecuária com o objetivo de identificar os principais fatores que têm contribuído para decisão dos estudantes evadirem do referido curso e desse modo, propor estratégias de enfrentamento dessa situação.

A pesquisa é parte do projeto de Mestrado em Educação Agrícola do Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

As informações coletadas possuem finalidade estritamente acadêmica e não serão divulgadas, bem como a identidade dos participantes foi mantida em sigilo.
Sua participação tem uma valiosa importância para o êxito desta pesquisa

QUESTIONÁRIO IDENTIFICAÇÃO

A.1- Sexo:

(A) Feminino; (B) Masculino.

A.2- Qual a sua idade? _____ () Não desejo declarar

A.3- Você mora em região:

() urbana () rural

A.4- Onde você cursou o Ensino Fundamental?

- (A) Todo em escola pública;
- (B) Todo em escola particular;
- (C) Maior parte em escola pública;
- (D) Maior parte em escola particular;
- (E) Outro. Indique qual: _____

A.5 - Você sempre gostava de estudar no IFMG/SJE?

() sim.

() não.

() gostava, mas existiam alguns problemas que esperava que fossem resolvidos, como:

A.6- Por que você escolheu realizar o Curso Técnico em Agropecuária?

- (A) Afinidade com a área (estudar as plantas e animais);
- (B) Sempre quis fazer um curso técnico profissional;
- (C) Por influência da família e ou amigos que já faziam o curso;
- (D) Pela qualidade de ensino do IFMG;
- (E) Foi a opção disponível no ato da matrícula;
- (F) Outro(s). Indique qual/quais: _____

A.7 - Em que ano você ingressou no curso? _____

A.8 - Quando abandonou? Ano: _____

B- DADOS SOBRE A EVASÃO:

B.1- Quando estudou no IFMG/Campus São João Evangelista você morava:

- (A) Em São João com a família;
- (B) Em São João Evangelista com parentes e/ou amigos;
- (C) No alojamento do IFMG/Campus São João Evangelista;
- (D) Em cidade vizinha com a família (ia e voltava para casa todo dia)
- (F) Outro. Qual? _____

B.2- De modo geral, como você define o curso Técnico em Agropecuária que iniciou no IFMG/Campus São João Evangelista?

- (A) Ótimo;
- (B) Bom;
- (C) Razoável;
- (D) Ruim;
- (E) Péssimo.

B.3- Você reprovou em alguma série no decorrer do curso?

- (A) Sim. Quantas vezes? () Uma vez () Duas vezes () Três vezes ou mais
- (B) Não

B.4 - De um modo geral, o que você achava da metodologia que os professores utilizavam nas aulas?

() boa. () ruim. () poderia ser melhor.

B.5 - Qual o tipo de instrumento avaliativo mais frequente em sua escola? Assinale somente uma opção

- () Provas
- () Trabalhos
- () Participação em sala
- () Outro

B.6- Marque os fatores que influenciaram sua decisão de abandonar o curso Técnico em Agropecuária do IFMG/Campus São João Evangelista: (marcar até três opções)

- () Distância da família.
- () Falta de apoio e assistência familiar.
- () Problemas de saúde.
- () Dificuldades no processo ensino-aprendizagem.
- () Desconhecimento prévio do curso.
- () Dificuldades em conciliar todas as atividades propostas pela escola (estudos, atividades práticas, trabalhos e tarefas.)
- () Defasagem de conhecimentos anteriores ao ingresso
- () Problemas de relacionamento: () com colegas () com professores () com funcionário
- () Presenciar ou ser vítima de *bullying*.
- () Dificuldades de adaptação à escola.
- () Currículo extenso, carga horária do curso muito elevada.

- Sistema de avaliação inadequado.
- Falta de integração entre a teoria e a prática nas disciplinas.
- Didática e metodologia ineficientes.
- Falta de incentivo por parte dos professores.
- Mudança para outro estado.

B.7- Quando você abandonou o curso em Agropecuária a continuidade de seus estudos em outra instituição se deu;

- Apenas em nível médio
- Outro curso técnico
- Não continuou estudando

B.8-. Atividade exercida atualmente:

- (A) Somente estudo
- (B) Somente trabalho
- (C) Estudo e Trabalho
- (D) Não estudo e não trabalho
- (E) Outra atividade. Indicar qual _____

B.9 - Na sua opinião, que opção está mais ligada às causas da evasão no IFMG/SJE?

- Os alunos não querem estudar.
- Os alunos não se adaptam.
- Os professores precisam ser melhor preparados.
- Os pais não colaboram para que os alunos permaneçam na escola.
- A direção não dá o apoio necessário à residência.
- A infraestrutura da escola deixa muito a desejar.
- Presenciar ou ser vítima de bulling.

Outra: _____

C - PERCEPÇÕES DO ALUNO SOBRE O CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

C.1 - De acordo com a sua percepção, sobre a infraestrutura do *campus*, você considera que:

- As vias de acesso aos setores do *campus* são confortáveis e seguras.
- As salas são adequadas para a realização das aulas.
- Os materiais didáticos são suficientes para todos os alunos.
- O acesso aos recursos tecnológicos, como *wi fi* laboratórios de estudos são disponíveis a todos os alunos.
- A biblioteca dispõe de um acervo bibliográfico atualizado e está acessível a todos os alunos.
- Os setores de cultura, esporte e lazer promovem a integração entre os alunos.
- Outros _____

C.2 - De acordo com seu ponto de vista, as características principais das turmas

de alunos do IFMG/SJE são:

- A turma tem interesse e todos se ajudam mutuamente.
- A turma é disciplinada
- Os valores individuais de cada aluno são respeitados
- Entre os alunos não acontecem brincadeiras preconceituosas ou práticas de *bullying*.
- O relacionamento entre professores é de proximidade e respeito.
- A turma é indisciplinada
- Os valores individuais não são respeitados
- O professor conhece a história de vida de seus alunos
- O professor sempre percebe quando há algum aluno desmotivado

C.3 - A integração do curso técnico em agropecuária com o setor produtivo local e regional se concretiza através de:

- Realização de visitas técnicas a empresas e instituições do setor produtivo.
- Participação em feiras e exposições agropecuárias em municípios da região,
- Semana da família rural,
- Seminários regionais de apicultura
- Acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos no estágio obrigatório
- Dias de campo
- Nenhuma das opções
- Outros. _____

C.4 - De um modo geral, o que você acha das condições e atendimento da UAN - unidade de alimentação e nutrição – restaurante do campus.

- Boas. Ruins. Poderiam ser melhores não utilizava outros

C.5 - De um modo geral, o que você acha das condições do alojamento do *campus*:

- Boas. Ruins. Poderiam ser melhores não utilizava outros

C.6 - De um modo geral, o que você acha do atendimento no setor médico/odontológico/psicológico/laboratorial:

- Bom. Ruim. Poderia ser melhor. Não utilizava Outros

C.7 - Como você avalia de forma geral, as condições e oportunidades para a prática das atividades esportivas, recreativas e culturais:

- Boas. Ruins. Poderiam ser melhores não utilizava outros